



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS
CURSO DE BACHARELADO EMTURISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM TURISMO

Pelotas
Julho/2023

APRESENTAÇÃO

Este documento foi produzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, por meio da Portaria CCSO/UFPel nº 6, de 19 de março de 2020, e tem por objetivo apresentar o novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Para a sua realização foram consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006), a carga horária mínima dos cursos de graduação presencial em Turismo (Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007), as competências e conteúdos curriculares mínimos descritos na Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo), o Regimento Geral da UFPel, o PDI/UFPel, o PPI/UFPel e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel (Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018).

A estrutura deste documento está disposta em itens que versam sobre: contextualização, condições de oferta, organização didático-pedagógica, organização curricular, infraestrutura e gestão acadêmica, entre outros.

REITORA

Prof.^a Dr.^a Isabela Fernandes Andrade

VICE-REITORA

Prof.^a Dr.^a Úrsula da Rosa

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Cossio

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS

Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Rosa Barros Rasia

DIRETORA ADJUNTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS

Prof.^a Dr.^a Andyara Lima Barbosa

COORDENADORA DA CÂMARA DE ENSINO E EXTENSÃO

Prof.^a Dr.^a Maria da Graça Saraiva Nogueira

COORDENADOR DA CÂMARA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Vilmar Gonçalves Tondolo

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Natália de Sousa Aldrigue

SECRETÁRIO DO COLEGIADO DE CURSO

Christian Manetti Geiser

**EQUIPE DE ANÁLISE E CONCEPÇÃO DO PPC: NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO –**

Prof.^a Dr.^a Andyara Lima Barbosa

Prof.^a Dr.^a Dalila Müller

Prof.^a Dr.^a Dalila Rosa Hallal

Prof. Dr. Fábio Orlando Eichenberg (Presidente 2020/2022)

Prof.^a Dr.^a Gisele Silva Pereira

Prof.^a Dr.^a Laura Rudzewicz (Presidente 2018/2020)

Prof. Dr. Maurício Ragagnin Pimentel

Prof.^a Dr.^a Natália de Sousa Aldrigue (Presidente 2022/2024)

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC
PORTARIA CCSO Nº24 de 20 de abril de 2021**

Prof. Fábio Orlando Eichenberg (Presidente)

Prof.^a Gisele Silva Pereira

Prof. Maurício Ragagnin Pimentel

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	09
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	15
QUADRO 3: SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	41
QUADRO 4: MATRIZ CURRICULAR	42
QUADRO 5: FLUXOGRAMA DE OFERTA DA MATRIZ CURRICULAR	45
QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	46
QUADRO 7: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	52
QUADRO 8: ATIVIDADES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EXTENSIONISTA	63
QUADRO 9: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA A TRANSIÇÃO CURRICULAR	64
QUADRO 10: ADEQUAÇÃO DA OFERTA DO CURRÍCULO 2023 PARA O CURRÍCULO 2013	66
QUADRO 11: DOCENTES DA ÁREA DE TURISMO	169

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO	42
TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	60

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA	09
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	09
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	09
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel	09
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	09
1.2. CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO	15
1.2.1. Dados de Identificação do Curso	15
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Bacharelado em Turismo	16
1.2.3. Legislação considerada no PPC	18
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	20
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	22
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	23
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	26
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	28
2.6. PERFIL DO EGRESSO	30
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	30
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR	32
3.2. QUADRO SÍNTESE PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	41
3.3. MATRIZ CURRICULAR	42
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO	45
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	45
3.6. ESTÁGIOS	47
3.6.1. Estágio Curricular Obrigatório Extensionista	47
3.6.2. Estágio Não-Obrigatório	48
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	48
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	51
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	55
3.9.1. Atividades Curriculares Extensionistas (ACE)	60
3.9.2. Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (EXT)	60
3.10. TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES	63
3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)	72
3.11.1. Disciplinas Obrigatórias	72
3.11.2. Disciplinas Optativas	106
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	148
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	148
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	150
4.3. APOIO AO DISCENTE	151

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	152
5.1. COLEGIADO DE CURSO	154
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	156
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	158
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	158
7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	160
8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	161
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	162
10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	166
11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	168
II - DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	169
III - INFRAESTRUTURA	170
REFERÊNCIAS	173
APÊNDICES	
APÊNDICE A - MANUAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO	176
APÊNDICE B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC EM TURISMO	200

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL.

Mantenedora: (410) Universidade Federal de Pelotas		
IES: (634) Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS - Brasil	Fone: (53) 3284 4003	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitoria@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: 8 anos Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: 02/10/2022 Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional:	4	2017
CI - EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC - índice Geral de Cursos:	4	2021
IGC Contínuo:	3.5813	2021
Reitora: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado. Sua criação data de 1969 e seu início remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola

Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária e pelo Centro de Treinamento e Informação (CETREISUL), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federaliza a Universidade Rural do Sul que, ao ser transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS). Além disso, suas unidades acadêmicas passaram de cursos a faculdades. No ano seguinte, em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em oito de agosto de 1969, foi assinado o decreto que transformava a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas, composta na época pela Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (fundada em 1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958. Neste processo de consolidação, outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (IPESSE). Ainda no mesmo ano (1969), o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG) também passou a fazer parte da Universidade.

A área agrária, devido a sua grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, prestou expressiva contribuição para a formação da Universidade. Ademais, também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Esta estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde e o bem-estar da população de Pelotas e arredores, considerando o grande número de atendimentos realizados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo.

Após décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem

precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007.

O fim do concurso Vestibular, e a conseqüente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu) do Ministério da Educação, conferiu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação, os quais, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

A adesão ao Reuni trouxe expressivos avanços à Universidade que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Além destas conquistas, merece destaque o importante avanço da UFPel na esfera de implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com seis campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPel tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

Estudantes de Doutorado | 1.034

Estudantes de Mestrado | 1.174

Estudantes de Especialização | 285

Estudantes de Mestrado Profissional | 110

Docentes | 1.356

Em termos de estrutura física, contamos atualmente com área construída de aproximadamente 211.106,22 m². A UFPel conta com prédios distribuídos em diversos locais, principalmente no município de Pelotas e no município do Capão do Leão. Os alunos da Universidade Federal de Pelotas contam atualmente com aproximadamente 398 salas de aula, que representam uma área de 19.540,93 m²; nove bibliotecas que somam 3.928,96 m²; 700 laboratórios, ambientes e cenários de prática didática que totalizam 20.892,24 m²; 15 auditórios ou 1.960,98 m²; três restaurantes escola ocupando 1.605,34 m² e uma casa do estudante com 1.943,63 m². Como área administrativa, são utilizadas 1.331 instalações que ocupam somadas 32.089,36 m². As unidades acadêmicas estão distribuídas no município de Pelotas: Centro de Artes (CA), Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO), Centro de Engenharias (CENG), Conservatório de Música (CM), Escola Superior de Educação Física (ESEF), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Educação (FAE), Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (FEO), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Nutrição (FN), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP). As unidades acadêmicas que estão situadas no município do Capão do Leão são: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Faculdade de Meteorologia (FMet), Faculdade de Veterinária (FVet) e Instituto de Biologia (IB). No município do Capão do Leão também está localizado o Centro Agropecuário da Palma com 1.256 ha de área, responsável pelo apoio às atividades de produção, de ensino, de pesquisa e de extensão da área de ciências agrárias, com 72 prédios, que totalizam 8.912 m² de área construída. O Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) e o Instituto de Física e Matemática (IFM) possuem cursos em ambos os municípios (Pelotas e Capão do Leão). O Centro de Integração do Mercosul (CIM) possui cursos em Pelotas, Pinheiro Machado e Eldorado do Sul. Além dos campi, a Universidade também tem sob seu controle as seguintes áreas: Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, com 29 ha e 8.762,25 m² de área construída (seis prédios), instalada no município do Capão do Leão, Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, com 1.915 ha e 835,84 m² de área construída (cinco prédios), situada no município de Arroio

Grande, com os postos meteorológicos de Santa Vitória do Palmar e de Santa Isabel, respectivamente com 96,42 m² e 59,48 m² de área construída.

A UFPel tem a missão de promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2022-2026), a UFPel tem como objetivos estratégicos: 1. Garantir a escolha democrática para os cargos eletivos na UFPel, expandindo a outros cargos a possibilidade de serem ocupados por meio de ampla escolha. 2. Garantir espaço participativo e democrático nos processos institucionais decisórios. 3. Assegurar o acesso à informação e garantir transparência dos processos e da gestão dos recursos. 4. Impulsionar a horizontalidade nas relações entre UFPel e sociedade. 5. Aprimorar políticas de integração e intercâmbio com outras instituições e organizações. 6. Qualificar as condições de trabalho e estudo. 7. Buscar qualidade e eficiência administrativa. 8. Redesenhar a estrutura da Instituição, por meio de mapeamento organizacional, levando em consideração sua identidade histórica e contemporaneidade social. 9. Ampliar e qualificar os serviços prestados e/ ou contratados pela Universidade. 10. Ampliar e qualificar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) às necessidades institucionais. 11. Unificar espaços, processos e currículo nas unidades acadêmicas. 12. Conceber e implantar um processo de planejamento espacial para a UFPel, criando, qualificando e ampliando os espaços físicos da Universidade pelo viés participativo. 13. Promover a inclusão, acessibilidade e permanência no que tange a todos os espaços, meios e serviços da Universidade. 14. Garantir segurança patrimonial, física, química e biológica em todos os espaços da Instituição. 15. Buscar excelência na atuação socioambiental e na logística sustentável. 16. Atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade. 17. Apoiar iniciativas de desenvolvimento regional. 18. Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa universitárias. 19. Fomentar a divulgação, o compartilhamento e a colaboração entre os projetos de ensino, extensão e pesquisa realizados na UFPel. 20. Estimular o desenvolvimento de projetos de cunho inovador, criativo e socialmente comprometidos. 21. Produzir, promover e divulgar conhecimentos acadêmico- científicos e culturais desenvolvidos na ou com a parceria da UFPel. 22. Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, de modo a propiciar o bom aproveitamento e combater a evasão e a retenção. 23. Ampliar, qualificar e

manter a assistência estudantil. 24. Promover a internacionalização do ensino de graduação e de pós-graduação. 25. Manter e qualificar os programas de pós-graduação, podendo inclusive ampliá-los mediante planejamento e condições favoráveis. 26. Desenvolver democraticamente a pedagogia universitária por meio da conexão e participação de todos os atores universitários e da comunidade externa. 27. Desenvolver ações de forma articulada com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos. 28. Aprimorar e integrar as políticas de fomento à pesquisa e à inovação, com vistas ao desenvolvimento regional, emancipação social e pleno exercício da cidadania. 29. Construir estratégias que aprimorem as relações entre as três categorias da comunidade universitária. 30. Estimular o sentimento de pertencimento institucional. 31. Ampliar a oferta de atividades de saúde e qualidade de vida. 32. Valorizar a produção e difusão cultural e artística e incentivar o esporte e o lazer coletivos na comunidade interna e externa. 33. Difundir, em todas as ações da Universidade, os princípios contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano Institucional de Acessibilidade.

A Universidade Federal de Pelotas, durante sua existência, tem assumido um papel relevante na formação de profissionais e cidadãos na região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Como instância de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, a Universidade tem um compromisso com o saber sistematizado e um papel fundamental como formadora de profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa. A partir desta compreensão, a formação de professores, de pesquisadores e de profissionais nas mais variadas áreas do saber, se constitui em pilares de sustentação para que a Universidade ofereça uma educação voltada à formação de profissionais cidadãos que contribuam na busca do equilíbrio social, no resgate da cidadania e dignidade humana.

Como espaço holístico, a Universidade deve incentivar a construção plural de percepções de mundo, oportunizando espaços para a formação de um pensamento crítico, criativo e humanista contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico e social através da pesquisa, do ensino e da extensão. Nesse sentido, a Universidade Pública tem um papel decisivo na construção do desenvolvimento social, político, econômico, científico e cultural do país, tornando-se uma das mais importantes instituições responsáveis pela emancipação da sociedade brasileira.

1.2. CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: BACHARELADO EM TURISMO Código: 45157	
Unidade: Centro de Ciências Sócio-Organizacionais - CCSO	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01 - Centro - 4º andar Pelotas - RS, CEP: 96010-610	Fone: 53 3284-3857 Site: https://wp.ufpel.edu.br/cursodeturismo/ e-mail: colegiadosccso@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Isabel Cristina Rosa Barros Rasia	Gestão: 2019-2024
Coordenador/a do Colegiado: Natália de Sousa Aldrigue	Gestão: 2022-2024
Número de Vagas do Curso: 48 vagas	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 3000 ¹
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: Bacharel em Turismo	
Ato de autorização do curso: Parecer favorável do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) no dia 24 de março de 2001 (Resolução 03/2001).	
Reconhecimento do Curso: Portaria número 52 do Diário Oficial da União, de 26 de maio de 2006. Renovação do Reconhecimento: Portaria 211, 25 de junho de 2020.	
Resultado do ENADE no último triênio: 4	
Conceito de Curso (CC): 5	

¹Considerando que a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial) apregoa, em seu anexo, que a carga horária mínima do curso de Turismo será de 2.400 horas. Ressalta-se que a presente proposta reduz a carga horária do PPC anterior, aprovado e em execução desde 2013, de 3.143h para 3.000h. O NDE do Curso de Bacharelado em Turismo assegura que a carga horária apresentada neste PPC (3.000h) é adequada para que o aluno possa ter conhecimento e atuar no mercado de trabalho visto a interdisciplinaridade e múltiplos olhares que a área de Turismo exige em sua atuação, conforme exige as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado, apresentada na Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006.

Formas de ingresso:

1. Processos seletivos de verão:

SISU/MEC (Sistema de Seleção Unificada) – 39 vagas;

PAVE/UFPel (Programa de Avaliação da Vida Escolar) - 9 vagas.

2. Edital de ingresso por reopção, transferência, reingresso e portador de diploma (vagas ociosas).

3. Ingresso para pessoas com deficiência e participação de processos seletivos especiais para ingresso de estudantes quilombolas e indígenas.

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Bacharelado em Turismo

Acreditando no potencial turístico da região e entendendo que não basta estimular o desenvolvimento da atividade turística, a UFPel, ciente de seu papel nesse processo, propôs a criação do Curso de Bacharelado em Turismo, até então, feito inédito em universidade pública no estado do Rio Grande do Sul.

Os estudos para a criação do curso iniciaram-se em março de 2000, por meio da constituição de uma comissão de professores que elaborou o projeto, dando origem ao Curso de Bacharelado em Turismo. O curso tinha por objetivo a criação de um espaço interdisciplinar para a investigação científica do Turismo a partir da interface de seus múltiplos saberes, permitindo a formação de profissionais habilitados. Além disso, tinha por propósito a criação de uma instância capaz de participar dos processos de desenvolvimento da metade sul, avaliando que o Turismo, somado a outras iniciativas, e dadas as características culturais e ambientais dessa região, configurava-se como uma alternativa no conjunto daqueles processos.

O projeto de criação foi, então, aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) em 13 de junho de 2000 e pelo Conselho Universitário (CONSUN) em 20 de agosto de 2000. O curso iniciou suas atividades no segundo semestre de 2000, com o ingresso da primeira turma no vestibular de inverno. A Resolução Nº 03 de 24 de março de 2001 do Conselho Coordenador de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) autorizou o funcionamento do curso. Em maio de 2001 foi realizada uma reestruturação curricular, levando em conta as recomendações da LDB e da Pró-Reitoria de Graduação quanto à flexibilização curricular, a qual foi aprovada, pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), em 22 de março de 2002. A partir de 2002, o ingresso dos alunos passou a ocorrer no primeiro semestre do ano. Em maio de 2006, o Curso de Bacharelado em Turismo foi reconhecido pelo MEC através da Portaria Nº 52 do Ministério da Educação. Após o reconhecimento, o curso já passou por três reformulações curriculares: em 2006, 2009 e 2013, respectivamente. Em julho de

2012, através da Portaria Nº 124 de 09 de julho de 2012, o Curso de Bacharelado em Turismo obteve a renovação do seu reconhecimento.

Atualmente, diante de uma nova realidade, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Turismo discutiu amplamente com a comunidade acadêmica e propôs uma nova revisão curricular. Essa nova realidade se configura a partir da renovação de parte do corpo docente do Departamento de Turismo (extinto em 2020 e integrado à nova estrutura do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais) que traz consigo novos saberes e experiências capazes de enriquecer e aprimorar ainda mais o curso. Outros aspectos que também conduziram a esta reformulação pedagógica estão ligados à alteração do tempo de integralização do curso; criação e exclusão de disciplinas obrigatórias e optativas; adequação da carga horária prática das disciplinas; adequação de ementas e conteúdos programáticos; adequação das atividades complementares; e inserção da carga horária de extensão, conforme legislação pertinente.

Na área do Turismo, o que se percebe é que muitos têm feito do seu trabalho intelectual uma atividade praticamente restrita ao universo da reprodução capitalista. A Universidade não pode aceitar a subordinação de uma parte dos intelectuais e da reflexão científica contemporânea aos critérios do mercado.

Ao se pensar em Turismo, conseqüentemente, há a necessidade de uma reflexão sobre os processos de desenvolvimento que a atividade produz sobre os locais, visto que o ser humano é parte integrante e indissociável do meio ambiente natural e cultural no qual está inserido. Para atuar de forma consciente sobre a realidade é preciso conhecê-la, entender as forças que a movem, as contradições que a sedimentam, o movimento anteriormente percorrido e o apontamento de um novo sentido.

Neste cenário verificamos que o documento vigente traz avanços em busca, prioritariamente, de um conhecimento amplo e profundo sobre as relações que envolvam o fenômeno turístico. Diante disto, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Turismo ao realizar revisão curricular, conforme motivos elencados anteriormente nesta seção destaca que o documento vigente é o definidor da identidade do curso.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

O embasamento legal para a construção deste documento foi: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394, de 20/12/1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24/11/2006); a carga horária mínima dos cursos de graduação presencial em Turismo é baseada na CNE/CES nº13, de 24 de novembro de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo); as competências e conteúdos curriculares mínimos descritos na Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo); o Regimento Geral da UFPel; o PDI/UFPel; o PPI/UFPel; o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel (Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018), entre outros documentos, como segue:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;**
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014** (Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências);
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004** (Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências);
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** (Estágios);
- **Lei 13.146 de 6 julho de 2015** (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência);
- **Plano Institucional de Acessibilidade da UFPEL;**
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** (Libras);
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004** (Étnico-Racial);
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**(Direitos Humanos);
- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012** (Educação Ambiental);
- **Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007;**
- **Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019** (Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino);
- **Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPEL;**
- **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Versão 2017;**
- **Resolução nº 66, de 21 de dezembro de 2021-** Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPEL (2022-2026);

- **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** - última atualização 2003;
- **Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018;**
- **Resolução COCEPE nº 03/2009** (UFPel como parte Concedente - estágio);
- **Resolução COCEPE nº 04/2009** (UFPel como Instituição de Ensino - estágio);
- **Resolução COCEPE nº 27 de 14 de setembro de 2017;**
- **Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022** (Dispõe sobre o Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências);
- **Resolução COCEPE nº 10, de 19 de fevereiro de 2015** (Dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências);
- **Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019);**
- **Resolução COCEPE nº 02/06** (Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel);
- **Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999** (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal);
- **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008** (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena).
- **Lei Nº 10.098/2000**(Sobre acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida).
- **Portaria Nº 3.284/2003** (Sobre acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida).
- **Decreto nº 5.296 de 2004** (Sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida).
- **Parecer Normativo nº 91, de 15 de junho de 2023** (Regimento do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Ensino da Graduação da UFPel (2018) contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção e justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso. Cada um destes tópicos é abordado a seguir.

O currículo acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo, de acordo com o que consta nos Artigos 123 e 124 do Regulamento do Ensino de Graduação, contém o conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão que deverão propiciar o desenvolvimento de saberes teórico-práticos que contribuam para a qualificação dos egressos nas diversas áreas de atuação profissional, numa perspectiva da formação cidadã e socialmente referenciada. De forma a contemplar o tripé formativo 'ensino, pesquisa e extensão', o currículo compreende três dimensões formativas, a saber: a Específica, que reúne o conjunto de componentes curriculares determinado pela legislação dos cursos de graduação em Turismo de caráter obrigatório e opcional; a Complementar que compreende o conjunto de atividades complementares de acordo com a legislação pertinente aos cursos em nível de bacharelado; e a Formação em Extensão que corresponde a curricularização das atividades extensionistas para integralização de carga horária obrigatória, conforme as leis vigentes.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

A construção do PPC, por meio da discussão, proposição e análise do NDE, considerou as normas do Sistema de Educação Superior em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) - Lei 10.861/2004, e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006), em uma produção coletiva, envolvendo professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e egressos do curso ficando ao encargo do Colegiado de Curso a deliberação do PPC para encaminhamento às demais instâncias da UFPel. Em atendimento ao que demanda a legislação, a construção deste PPC foi coordenada pelo NDE do Curso de Bacharelado em Turismo, mas o documento é fruto de ampla discussão com a comunidade acadêmica diretamente envolvida.

Consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996 que é incumbência do ensino superior a produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes da sociedade brasileira, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, de forma a formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando com a sua formação contínua. Deve, assim, prover a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promovendo os princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Complementando tais desígnios, à educação superior brasileira impõe-se a missão de solidariamente produzir os meios para o desenvolvimento sustentado do país e a formação dos cidadãos de acordo com as pautas valorativas hegemônicas nas relações de forças sociais e políticas de um determinado momento histórico, remetendo-nos a uma concepção de qualidade – relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento do conjunto da população e para o avanço da ciência, e importância social, cuja eficácia deve fortalecer as preferências éticas e políticas (SINAES, Lei nº 10.861, de 14/04/2004).

Neste escopo, tais perspectivas devem se materializar a partir de uma formação humanística que, aliada aos conhecimentos técnicos, teóricos – profissionalizantes, proporcionam aos acadêmicos a capacidade de problematizar a sua área de atuação, o que deverá se expressar pela sua capacidade analítico-reflexiva e senso crítico, participando e contribuindo construtivamente no desenvolvimento da sociedade, pautando sua atuação em valores civilizatórios que privilegiam: a democracia, a liberdade, a igualdade, a justiça, a ética, o respeito à identidade e à diversidade, a responsabilidade social, a cooperação, a solidariedade, a sustentabilidade e a excelência teórica. Tais valores deverão se materializar em termos social, cultural, ambiental, tecnológico, econômico e político, nos contextos em que acontece a estruturação e a operacionalização da atividade turística.

Estes são os pressupostos que, em consonância com a perspectiva Institucional da formação cidadã e socialmente referenciada, alicerçam o Curso de Bacharelado em Turismo. Para tanto, a autonomia e a análise crítico reflexiva devem pautar as várias

disciplinas que compõem a estrutura curricular semestral do Curso de Bacharelado em Turismo que se desenvolverá através de aulas teóricas, atividades práticas e vivências profissionalizantes. Os componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel serão ofertados parcialmente na modalidade a distância, ou seja, terão uma oferta de 20% (vinte por cento) de sua carga horária total através de educação em ambientes virtuais.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Observou-se no processo de revisão do PPC do Curso de Turismo, os dispositivos de planejamento e gestão institucional da UFPel e da Unidade CCSO, como o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (UFPEL, 2022-2026) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU (FAT, 2018). Frente a isso o aspecto principal que se vislumbra destacar de todo o processo é a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel – 2022-2026, o ensino, a pesquisa e a extensão são partes integrantes da formação acadêmica e da prática cotidiana da comunidade universitária, pois o desenvolvimento acadêmico pleno somente é atingido com o cumprimento da integralização das três dimensões formativas. Neste sentido, a Universidade define e implanta estratégias que fortaleçam a conexão do processo de ensino-aprendizagem com a realidade social, favorecendo as interações teoria-prática e ensino-pesquisa, apoiando o desenvolvimento acadêmico por meio de ações, projetos e programas unificados de ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, elenca como estratégias do Curso: a propor e normatizar a política para fomentar o tripé ensino, pesquisa e extensão; a buscar parcerias e meios de cooperação, contratos e convênios com outras instituições em âmbito nacional e internacional, desenvolvendo projetos e programas interinstitucionais; desenvolver e apoiar projetos e serviços tecnológicos para estimular a geração de trabalho e renda, com vistas ao desenvolvimento regional; apoiar ações regionais como os Arranjos Produtivos Locais (APLs) e demais ações em consonância com as políticas públicas; propor e difundir política de compartilhamento de laboratórios, de serviços tecnológicos e de extensão inovadora; ampliar as ações de fomento ao empreendedorismo; estimular a criação de novas empresas juniores e consolidar as empresas existentes; priorizar o desenvolvimento de pesquisas com impacto social, econômico e/ou cultural

na região, apoiar e liderar a articulação dos atores regionais nos APLs; priorizar relações de colaboração com as instituições de ensino superior da região no desenvolvimento de ações de pesquisa; ampliar as relações de colaboração com o setor produtivo no desenvolvimento de pesquisa e inovação.

E, ainda: integrar as políticas de extensão com as políticas públicas, fortalecendo e qualificando as políticas de gestão institucional em termos de financiamento, cobertura, eficiência e efetividade; dando suporte às iniciativas dos estudantes, professores e técnicos administrativos que visem ações para trabalhar com a sociedade através de atividades de extensão; fomentar ações que objetivem a equidade, a sustentabilidade, a inclusão e a cidadania; propor política de preservação e fomento do patrimônio cultural e artístico edificado, museológico, acervístico e imaterial; articular e propor políticas de incentivo ao empreendedorismo, economia solidária, cooperativismo e política de incubadora de empresas da UFPel; estimular a participação da comunidade universitária na proposta de atividades de extensão e na sua participação em editais para disputa de recursos; promover e estimular a produção de atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer com comunidade externa e interna à UFPel, representada por estudantes, professores e técnicos administrativos; fomentar ações de extensão voltadas ao intercâmbio e à solidariedade na produção do conhecimento, bem como à cultura e à divulgação científica.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

A universidade surge, desde seus primórdios, como uma instituição reconhecida e legitimada pela comunidade, comprometida com as ideias de formação, reflexão, criação e crítica (CHAUÍ, 2000). Contudo, nas últimas décadas, a universidade vem perdendo, cada vez mais, seu caráter universal de instituição social para tornar-se uma organização social, responsável por oferecer ao mercado a força de trabalho requisitada pelas atividades produtivas diretamente ligadas a reprodução dos interesses capitalistas, bem como produzir pesquisas e conhecimentos cujo objetivo último é o de contribuir para a produção e reprodução do capital.

É importante destacar, no entanto que, se existe um projeto societário hegemônico que sustenta uma determinada concepção de conhecimento (que cada vez mais direciona a ciência à tecnologia para viabilizar a reprodução), isso quer dizer que existem outros (diferentes) projetos com proposta de desenvolvimento voltada para interesses de fato emancipatórios.

A universidade pública, ainda que marcadamente influenciada por concepções hegemônicas pelas classes dominantes, é ainda reduto possível de produção científica e tecnológica comprometida com o desenvolvimento humano e social. É nesse espaço que o tripé ensino, pesquisa e extensão pode se articular para promover uma formação de qualidade, não do ponto de vista da eficiência ou eficácia ditada pelo capital, mas no sentido de permitir que a produção do conhecimento seja fundamento para a construção de um patamar civilizatório onde a emancipação humana seja o princípio orientador do modelo de desenvolvimento. Nela as atividades fundamentais devem estar intrinsecamente vinculadas ao caráter de *instituição pública*, vinculadas a um projeto histórico-político emancipatório que sirva à nação e que preserve os valores éticos e culturais. A universidade, ainda que com contradições, é um espaço de resistência a um processo devastador que a tudo submete por meio de mecanismos alienantes em que o Estado se coloca como o guardião das regras do mercado (LEOPOLDO; SILVA, 2001). Nesse sentido, pensar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel como um *locus* privilegiado da produção do conhecimento científico e tecnológico na área, no atual contexto histórico, pressupõe considerar a direção social dada a essa produção. Há que se perguntar qual a contribuição do conhecimento produzido na área do Turismo no sentido de reverter as diversas desigualdades e os seus impactos? Quais pesquisas estão sendo produzidas e que interesses elas atendem?

Apreender a função social da universidade, em especial da universidade pública, exige pensar a própria lógica que orienta a produção científica. A produção de ciência e tecnologia deve permitir a emancipação humana e não viabilizar a sociedade do capital e sua lógica destrutiva voltada fundamentalmente para o lucro.

A formação do Bacharel em Turismo, inclui um conjunto de princípios e valores que reconhece a liberdade como valor ético central, a defesa da cidadania, da democracia e da equidade social como meios para consolidação de uma nova ordem societária, bem como o empenho na eliminação de toda a forma de preconceito e autoritarismo e a defesa dos direitos humanos. Estes consistem em princípios ético-políticos que devem orientar as ações e reflexões dos Bacharéis em Turismo, que para isso precisam contar com uma formação crítica e de qualidade.

Entendemos que apenas um ambiente universitário que assegure a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão será capaz de garantir as condições objetivas e subjetivas para a constituição de um perfil profissional crítico, competente e

comprometido com tais princípios. Portanto, consideramos que processos políticos e econômicos que incidem sobre as universidades de modo a precarizá-las, esvaziando politicamente suas funções maiores na produção do conhecimento, não contribuem com a constituição do perfil profissional que desejamos. Ao contrário, tende a inviabilizar seu caráter crítico e restringir suas potencialidades.

Assim, a significação social da universidade não se restringe apenas à formação profissional, a formação integral na universidade pode contribuir para que se desenvolva e se amplie a condição humana. É nessa perspectiva que se insere a formação do Bacharel em Turismo que defendemos e perseguimos em nosso PPC.

Em consonância com os pressupostos anteriormente explicitados, o Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel tem sua concepção centrada na oferta de uma sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional; entendendo a leitura e produção escrita como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional, possibilitando ampla formação cultural; centrada na interdisciplinaridade; na flexibilidade; na formação de um profissional e/ou pesquisador; no desenvolvimento da autonomia de pensamento; e no compromisso social.

O Curso é concebido a partir da noção de Turismo enquanto um fenômeno social complexo, caracterizado na contemporaneidade por uma variedade de conexões multiescalares e multidimensionais. O curso oferece uma formação do Bacharel em Turismo pautada na construção de um pensamento crítico, criativo e humanista, sendo capaz de analisar, intervir e atuar pelo desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas relacionadas ao fenômeno turístico. Ao abordar o Turismo sob uma perspectiva multidisciplinar, o Curso vai formar profissionais que estejam aptos a refletir e a intervir nesse fenômeno social contemporâneo, considerando suas múltiplas interfaces: científica, tecnológica, social, espacial, ambiental, histórica, cultural, econômica e política.

No Curso são oferecidas múltiplas possibilidades de aprendizagens, na interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma que o profissional em Turismo seja capaz de gerar mudanças na sociedade, pautado pelos princípios de responsabilidade socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico no contexto onde se insere.

A inquietação primordial do Curso é problematizar o fenômeno turístico e as formas como se articula com as diferentes esferas da sociedade, valorizando a

complexidade das práticas e dos atores envolvidos, conjugando esforços na busca de alternativas possíveis para os problemas sociais, políticos, econômicos e ecológicos da contemporaneidade.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Inicialmente, cabe citar a dinâmica turística do extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul - RS, a Região Sul que é composta por vinte e dois municípios que abrangem uma área de 34.938,2 km², onde vivem 868.384 habitantes e cuja taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) é de 5,99%. A Região caracteriza-se por ser formada por municípios de grande extensão territorial, além de possuir uma urbanização de aproximadamente 84%, com densidade demográfica administrável do ponto de vista de mobilidade (PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL, COREDE-SUL, 2015). Esta região localiza-se em posição estratégica em relação aos países do Mercosul, ao possuir uma ligação natural com o Uruguai através da hidrovia da Lagoa Mirim, tendo como ponto de ligação o Porto do Rio Grande. Ainda em termos geográficos, apresenta grandes mananciais de água doce, extensa costa marítima, planícies e serra. Sendo dominada pelo bioma Pampa, seus solos permitem elevada gama de produtos agropecuários e florestais.

A economia da região é fortemente baseada na agropecuária, destacando-se na criação de bovinos, produção de arroz, fumo, cebola, florestamento e fruticultura. Na área industrial, destaca-se no beneficiamento de alimentos. A Região atua também na industrialização de produtos químicos e na fabricação de embarcações.

Na área da prestação de serviços, se sobressai como centro de referência em educação. Na área do ensino superior, a região possui duas Universidades Federais (UFPel e FURG), uma Universidade Comunitária (UCPel), um campus da UNIPAMPA e um Instituto Federal (IFSul). Estas estruturas, somadas às demais faculdades existentes geram fluxos articulados de deslocamentos na área territorial, enquadrando-se como uma Região de Articulação Urbana. Mesmo com estas características positivas, a Região Sul apresenta indicadores sociais baixos, principalmente nas áreas da educação e saúde, além de gargalos na infraestrutura de transportes.

Em termos de organizações civis, cabe destacar a existência do Conselho de Desenvolvimento Regional Sul (COREDES-Sul), que reúne 22 municípios; e da

Associação dos Municípios da AZONASUL, que reúne 23 municípios (com Aceguá que não integra o COREDE/Sul).

Em termos de zoneamento turístico, a região é denominada de Costa Doce Gaúcha e possui efetividades e potencialidades para o Turismo histórico, cultural, cívico, rural, gastronômico, de compras, ecológico e de aventura, sol e praia, e de experiência. De forma a evidenciar alguns atrativos turísticos da região, elencamos: o Parque Nacional da Lagoa do Peixe; a Estação Ecológica do Taim; os *free shops* localizadas nos municípios fronteiriços de Chuí (Brasil) e Chuy (Uruguai), de Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai), esses ligados pela Ponte Internacional Barão de Mauá, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural edificado; o município de Pelotas (importante centro econômico e político no cenário estadual e nacional do século XVIII, em função do próspero e rico comércio de charque e couro) com a sua Festa Nacional do Doce (FENADOCE), e cujo conjunto histórico, assim como a tradição doceira regional, doces finos e coloniais, foram declarados, respectivamente, como patrimônios culturais material e imaterial brasileiros em maio de 2018; o município de Piratini, Capital Farroupilha e cultuador das tradições gauchescas; o roteiro Caminho Pomerano e as praias de água doce do município de São Lourenço do Sul; a tradição náutica do município de Rio Grande, 'porta de entrada de toda a história do Estado', com seu Porto e sua extensa praia do Cassino; Turuçu, a capital nacional da pimenta calabresa. São tantas as potencialidades que seria impossível mencionar todas neste documento e considerando que o espaço turístico é sempre um dever, citamos ainda a proximidade com algumas cidades da região turística do Pampa, tais como Bagé, Aceguá, Pinheiro Machado e Caçapava do Sul, cujas Guaritas em seu entorno regional são consideradas uma das sete maravilhas do Rio Grande do Sul.

Por esses, além de outros atributos, a AZONASUL, possui um Arranjo Produtivo Local – APL/Turismo, reconhecido no final de 2016 que, segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Sul 2015-2030, entende:

[...] haver na área de abrangência da Costa Doce, aglomeração de empresas e instituições localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e que mantenham vínculos de interação e cooperação, comércio, tecnologia e aprendizagem entre si e com outras instituições locais, acentuada, fortalecida e originada das características geográficas e paisagens locais, bem como, dos aspectos culturais geradores de traços culturais identitários e caracterizadores de um "território", entendemos a constituição de um Arranjo Produtivo Local, cujo enquadramento se dá nos setores da Economia Tradicional e Turismo (PLANO

Desta forma, evidencia-se que a região tem uma elevada expectativa de que o Turismo amplie as possibilidades de diversificação da economia, com ganhos econômicos e sociais a toda a população da região, dando visibilidade ao produto turístico regional e buscando democratizar as atividades através de ações integradas entre os municípios que fazem parte deste destino turístico (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL; AGDI, 2016). Ainda com relação ao Turismo, o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Sul 2015-2030, estabelece como sua Estratégia III desenvolver o Turismo integrado com a cultura, o desporto e o lazer de forma qualificada e sustentável, elencando como seu projeto de número 40 a Educação para o Turismo (PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL, COREDE-SUL, 2015).

Contudo, diante de tantas potencialidades e da evidência de que a região tem expectativas em relação ao desenvolvimento do Turismo, uma análise mais profunda se faz necessária. O Turismo, via de regra, tem sido compreendido como uma atividade econômica capaz de ampliar os processos de geração de trabalho e renda. Essa tem sido a justificativa mais comumente utilizada para legitimá-lo enquanto fenômeno social e também, em alguns casos, como área de saber. Contudo, não é menos verdade que em muitos casos o maior crescimento econômico do Turismo, por si só, não foi capaz de minimizar, de modo significativo, as desigualdades sociais e as disparidades regionais, sabendo, inclusive, que, em determinadas situações, as primeiras foram notadamente agravadas.

Nesse sentido, reiteramos o papel da Universidade Pública como espaço plural de formação para a mudança e a ruptura dessas relações sociais e econômicas desiguais que acabam naturalizadas e reproduzidas em nosso cotidiano enquanto sociedade sem a reflexão necessária.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos – geral e específicos – elaborados para o Curso de Bacharelado em Turismo articulam os objetivos da UFPel, a missão do CCSO e a concepção de formação humana e profissional, embasados nos princípios educacionais.

Objetivo Geral: o Curso de Bacharelado em Turismo deverá formar profissionais com conhecimento para analisar e intervir no fenômeno turístico a partir dos princípios de equidade, ética, responsabilidade socioambiental e cidadania, atuando nos âmbitos local, regional, estadual e nacional, priorizando o desenvolvimento social; valorizando os aspectos da sustentabilidade ampla, onde as variáveis. políticas, tecnológicas, econômicas, institucionais e culturais se fundem de forma a promover o bem-estar, tanto do turista quanto do anfitrião, assim como dos trabalhadores do setor.

Objetivos Específicos: o Curso de Bacharelado em Turismo deverá oferecer condições para:

- Produzir conhecimento de natureza científica e técnica sobre as implicações do fenômeno turístico na sociedade contemporânea;
- Compreender o Turismo a partir das suas diferentes relações com outras áreas do conhecimento;
- Valorizar as questões sociais, ambientais, espaciais, históricas, culturais, econômicas e políticas que envolvem o Turismo;
- Desenvolver habilidades conceituais, humanas, técnicas e gerenciais inerentes ao sistema turístico;
- Formar cidadãos comprometidos com a identidade das comunidades e com o seu desenvolvimento sustentável;
- Analisar o fenômeno turístico e suas diferentes formas de intervenção no território;
- Diagnosticar e propor alternativas para problemas pertinentes à atividade turística, promovendo transformações na sociedade;
- Elaborar e analisar políticas públicas na área de Turismo;
- Atuar no planejamento e gestão de planos, programas e projetos turísticos;
- Problematicar as formas de governança no Turismo, colaborando para o aprimoramento das redes de atores;
- Contribuir para o fortalecimento das dinâmicas turísticas na região, de maneira articulada com os contextos socioespaciais;
- Atuar na implantação e gestão dos serviços turísticos.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O perfil desejado do graduando no Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel é um profissional apto para atuar como gestor e/ou pesquisador, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Deve, ainda, compreender a inter/transdisciplinaridade e a complexidade do fenômeno turístico, do mundo do trabalho, atuando no crescimento e no desenvolvimento dessa atividade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das sociedades, conforme é exposto na Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006:

Art. 3º O curso de graduação em Turismo deve ensejar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências cujo desenvolvimento é esperado para a formação profissional e para a atuação social dos acadêmicos no Curso de Bacharelado em Turismo devem estar associadas a um conjunto de habilidades, considerando o espírito científico e o pensamento reflexivo, com possibilidade de ampliação, integração e uso de diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) em diferentes situações (DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DA UFPEL, 2022). Neste sentido, e de acordo com a Resolução Nº 13, de 24/11/2006, o aluno do Curso de Bacharelado em Turismo deverá caracterizar-se como um profissional capaz de:

- I - Compreender as políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- II – Utilizar de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- III - Contribuir na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- IV – Dominar das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

- V - Dominar técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- VI - Adequar aplicação da legislação pertinente;
- VII – Planejar a execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- VIII – Intervir no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- IX – Classificar sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- X – Dominar técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- XI – Dominar de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- XII – Realizar comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- XIII – Utilizar de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- XIV – Dominar diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- XV - Realizar o manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- XVI – Integrar ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- XVII – Compreender a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

XVIII – Aprofundar o conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;

XIX – Despertar conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Turismo considera: as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs da área de Turismo e de outros documentos legais, a flexibilização curricular, a equivalência de componentes curriculares, o reconhecimento de saberes profissionais, a integração entre as áreas do conhecimento e as metodologias de ensino e avaliação.

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas é desenvolvido em regime semestral conforme regimento da UFPEL, tendo como forma de ingresso os processos seletivos adotados pela Universidade.

O Curso de Bacharelado em Turismo oferece 48 vagas, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo, noturno, sendo que aulas práticas, visitas técnicas, atividades complementares e estágios poderão ser realizadas em outros turnos, inclusive em finais de semana.

O discente deverá matricular-se no mínimo em oito (8) e no máximo em trinta e dois (32) créditos por semestre.

Todas as disciplinas possuem um crédito de atividades em EAD e algumas contemplam um ou dois créditos de carga horária prática relacionada à formação profissional e que objetivam a aplicação de fundamentos técnico-científicos aprendidos.

A grade curricular do curso prevê oito (08) semestres para sua integralização, podendo o aluno concluí-lo em no mínimo oito (08) semestres e no máximo quatorze (14) semestres.

O currículo do Curso de Bacharelado em Turismo é organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006) que resolve:

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu Projeto Pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente opcional da IES, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

As disciplinas da área de Formação Básica buscam atender a DCN vigente para Cursos de Turismo no que diz respeito aos Conteúdos Básicos, que se referem aos estudos relacionados a aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos que conformam a sociedade e suas diferentes culturas. As disciplinas da área de Formação Específica buscam atender as recomendações dessa Diretriz no que tange aos Conteúdos Específicos da área, contemplando estudos relacionados à Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, da Administração, Direito, Economia, Estatística, Contabilidade e Língua Estrangeira (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006). A Formação Básica, assim como a Formação Específica, é constituída por disciplinas denominadas obrigatórias, ou seja, disciplinas que obrigatoriamente fazem parte da formação acadêmica do discente, atendendo as exigências da Diretriz Curricular.

A Organização Curricular do Curso de Turismo contempla dois eixos: 1. Aspectos socioculturais, históricos e educacionais; e, 2. Planejamento e gestão. Ambos pensados de modo interdisciplinar procurando atender a transversalidade que caracteriza o Turismo e, na busca de transcender visões mais especializadas e fragmentadas de algumas estruturas curriculares, contemplando a formação de um profissional capaz de entender as nuances e as complexidades do fenômeno turístico. A previsão na grade curricular de disciplinas, estágios supervisionados, atividades complementares e atividades de extensão tem o intuito de relacionar a teoria e a prática bem como proporcionar ao discente a vivência da realidade do fenômeno turístico.

Essa inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão se efetivará ainda através de aulas práticas, visitas técnicas e atividades nos laboratórios específicos do Curso de Bacharelado em Turismo e outros da UFPel, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006). A fim de garantir a interdisciplinaridade inerente ao fenômeno turístico deverá ser realizada, pelo menos,

uma visita técnica/saída de campo por cada semestre em andamento do Curso. A atividade deverá estar prevista no plano de ensino e regrada conforme as normas do Curso.

A organização curricular do Curso de Turismo pressupõe a noção de currículo como uma unidade de princípios, atividades, disciplinas e experiências que integram o processo da formação do futuro profissional. Construído a partir de princípios e valores que refletem o momento histórico, o modelo cultural e social, e a ideia de projeto. Em outras palavras, o currículo foi pensado como um todo necessário à formação do turismólogo.

A estrutura da integralização da extensão, que será detalhada mais adiante deste documento, será feita através de:

a) Atividades curriculares em extensão (165 horas), as quais estão inseridas dentro das Atividades Complementares;

b) Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (135 horas), que está inserido no componente curricular estágio obrigatório (10 créditos / 150 horas, sendo 9 créditos de extensão – 135 horas – e 1 crédito de ensino – 15 horas).

Ancorados nessa perspectiva de que a visão humanista e sociológica deve atravessar a formação do educando, vamos com o currículo ativar um posicionamento crítico, reflexivo, inclusivo e criativo do profissional sobre a realidade turística. Realidade esta que requer uma prática profissional pautada pela ética e pelo respeito à diversidade, em suas múltiplas expressões. Nesse sentido, a estruturação das disciplinas privilegia, de modo transversal, os conteúdos relacionados aos aspectos da formação da cidadania, ética, inclusão social, pluralidade étnico-racial, educação ambiental e sustentabilidade.

Visando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (BRASIL, Lei nº 11.645, de 10/03/2008, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE/CP Resolução nº 01, de 17/06/2004), o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo vem desenvolvendo um trabalho transversal no tocante à história e à cultura que caracterizam a formação da população brasileira, considerando a diversidade étnica que lhe é peculiar.

[...] Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos

sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (Resolução nº 01/2004 - CNE/CP).

Em consonância com os esforços empreendidos – na Convenção da UNESCO de 1960, na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 11.645 (de 10 de março de 2008), na Lei nº 10.639/03-MEC, na Lei nº 12.711 (de 29 de agosto de 2012), no Decreto nº 7.824 (de 11 de outubro de 2012), na Portaria Normativa MEC nº 18 (de 11 de outubro de 2012), no Decreto Nº 6.944 (de 21 de agosto de 2009), no Decreto nº 6.040/2007 (que versa sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais) - para se efetivar a condição de um Estado democrático de direito com ênfase na cidadania e na dignidade da pessoa humana, o curso de Bacharelado em Turismo visa contribuir na construção e na formação da sociedade brasileira, valorizando, divulgando e respeitando os processos históricos de resistência negra e indígena, confrontando posturas subjetivas e objetivas de preconceito, racismo e discriminação às pessoas afrodescendentes, negras, indígenas e de coletivos tradicionais que, historicamente, enfrentaram e enfrentam dificuldades para o acesso aos direitos básicos (saúde, educação, trabalho e moradia) na sociedade nacional.

Em termos de composição curricular do Curso, que respeita a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautamo-nos rigorosamente pela formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias desses coletivos e minorias, se empenhando no esforço para a adoção de políticas públicas justas, combate ao racismo, promoção da igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos, valorização do patrimônio histórico- cultural afroameríndio e promoção da cidadania.

Nesse aspecto, abarcamos as questões étnico-raciais e dos povos indígenas na formação discente; em termos específicos as questões da diversidade étnica são abordadas nas disciplinas obrigatórias de Patrimônio e Turismo; Sociologia e Turismo; Gastronomia e Turismo; Meio Ambiente e Turismo; Turismo, Diversidade e Inclusão Social e Turismo de Base Comunitária.

Em relação disciplina de Patrimônio e Turismo, a diversidade étnico-racial é trabalhada sob o prisma de temas contemporâneos como a reivindicação memorial, o direito à memória, o dever de memória em Paul Ricoeur, os museus de memória como dispositivos para recuperação e valorização de memórias subterrâneas, o "esquecido

social" e o papel de organizações sociais para a valorização da identidade afrodescendente no Brasil e mundial. Valorização do patrimônio histórico-cultural afroameríndio.

Na disciplina de Gastronomia e Turismo aborda-se temáticas relacionadas a valores etnológicos tendo a gastronomia como manifestação de identidade cultural e comunitária com ênfase na culinária brasileira e a contribuição das várias etnias que compõem a nossa pluralidade étnico-racial.

Na disciplina de Meio Ambiente e Turismo são trabalhados aspectos relacionados à integração de comunidades indígenas, quilombolas e outras populações tradicionais na gestão do turismo em Unidades de Conservação, abordando benefícios comunitários e custos sociais e ambientais nesse processo de desenvolvimento do turismo aliado às iniciativas de conservação ambiental.

Na disciplina de Sociologia e Turismo são discutidas as relações raciais no Brasil e no mundo; a desigualdade, o preconceito e a discriminação na área do turismo, tanto em relação ao turista como ao trabalhador/a da área. Além de discutir a importância de políticas públicas voltadas para pessoas negras, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência.

Nas disciplinas Turismo, Diversidade e Inclusão Social e Turismo de Base Comunitária, onde se trabalha processos de inclusão/exclusão. Conceito de Diversidade, diferença, igualdade, deficiência – diferentes sentidos. Turismo, Território e Territorialidade. Comunidades Tradicionais - conhecer, preservar e valorizar raízes culturais e o modo de vida tradicional.

Estão contempladas também, no âmbito da Pesquisa e da Extensão, atividades relacionadas com as problemáticas socioambientais nas organizações e espaços onde o turismo se faz presente, bem como iniciativas junto às comunidades locais voltadas à valorização das identidades, das paisagens, das memórias e dos modos de vida tradicionais, a partir dos processos de ativação e gestão turística dos territórios.

No que se refere às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o Curso de Bacharelado em Turismo tem como princípio basilar a formação de profissionais conscientes de sua função social, do direito à diversidade, da dignidade humana, da igualdade de direitos e de reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade. Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional (Resolução nº 01/2012 - CNE/CP).

O tema de direitos humanos perpassa o Projeto Pedagógico do Curso, sendo transversal a várias disciplinas. Está presente, por exemplo, nas disciplinas de Sociologia e Turismo por abordar diretamente a presença, na nossa sociedade, de alteridades historicamente excluídas dos projetos hegemônicos de nação. Está presente nas discussões sobre o direito ao lazer e nas discussões sobre a formulação de políticas públicas, respectivamente nas disciplinas de Lazer e Turismo e Políticas Públicas em Turismo. Está presente ainda, nas discussões sobre patrimônio cultural, uma vez que os direitos culturais também constituem o sistema internacional de direitos humanos, discussões estas que são contempladas, dentre outras, na disciplina de Patrimônio e Turismo. Em relação a essa disciplina são trabalhados dois textos que tratam de direitos humanos, sobretudo do direito à cultura e do acesso à cultura.

As discussões sobre as responsabilidades éticas do exercício profissional, articuladas diretamente à atuação com vistas à garantia de direitos coletivos, estão contempladas na disciplina de Ética e Turismo (obrigatória).

Por fim, a temática de direitos humanos estará sendo abordada diretamente na disciplina optativa de Turismo, Diversidade e Inclusão Social, por meio de textos que problematizam a estigmatização de minorias, as possibilidades e condições para o estabelecimento de um diálogo intercultural no processo de construção de normatividades globais, a tensão entre particularismos e universalismo inerente aos processos de definição e aplicabilidade de direitos, etc. E ainda nas optativas: Cidadania, Educação e Turismo, Turismo de Base Comunitária, Mobilidades - Diáspora, Refugiados e Migrantes.

As questões atinentes às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, foram pensadas conforme o disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Em termos de composição disciplinar, em um plano mais específico, tratamos do tema em disciplina como as de Sociologia e Turismo, que aborda a desigualdade, o preconceito e a discriminação na área do turismo e a importância de políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência; Meios de Hospedagem e de Mobilidades e Transportes Turísticos, Agenciamento e Operação do Turismo onde acessibilidade física e sensorial são trabalhadas como conteúdos diretos e aplicados ao turismo; Lazer e Turismo, que aborda a prática e a importância do lazer para pessoas com deficiência, bem como a necessidade de políticas públicas que contemplem esta população.

Cumprir mencionar aqui que, do ponto de vista institucional, no que se refere ao Decreto nº 5.296 de 2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, há na UFPel, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI, cuja missão é a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências e necessidades educacionais especiais.

As questões relacionadas à educação ambiental são trabalhadas de forma a contribuir com a busca por ações que modifiquem o contexto atual dos problemas ambientais, visando atender as diretrizes curriculares nacionais decorrentes das políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Sobre esse aspecto é possível afirmar que o Curso percebe a educação ambiental de forma transversal em termos de ensino, pesquisa e extensão.

A Constituição Brasileira (1988), no Capítulo VI – Do Meio Ambiente, Artigo 225, refere que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Para assegurar o cumprimento desse direito, no referido Artigo, inciso VI, explicita: “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. É a partir desse

momento, que a temática específica da Educação ambiental no Brasil começa a ter seu espaço próprio. Em 25 de junho de 2002, através do Decreto Nº 4.281 é regulamentada a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999). A mesma estabelece no seu Art. 2 que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Já o Artigo 10 se refere: “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. No mesmo Artigo destaca que “A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”. A Resolução Nº 2, de 15/06/2012 do Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental no sistema educativo no Brasil. O referido documento, no seu Artigo 15 determina que: “O planejamento dos currículos deve considerar os níveis dos cursos, as idades e especificidades das fases, etapas, modalidades e da diversidade sociocultural dos estudantes, bem como de suas comunidades de vida, dos biomas e dos territórios em que se situam as instituições educacionais”. Também expressa que: “O tratamento pedagógico do currículo deve ser diversificado, permitindo reconhecer e valorizar a pluralidade e as diferenças individuais, sociais, étnicas e culturais das/os estudantes, promovendo valores de cooperação, de relações solidárias e de respeito ao meio ambiente”.

Por outro lado, no seu Artigo 16, descreve as distintas modalidades de inclusão da Educação Ambiental nas instituições educativas, a saber: “A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

O Curso de Bacharelado em Turismo contempla a inserção da Educação Ambiental, mediante estratégias propostas pela referida Resolução. Em concordância com o Artigo 10 da Política de Educação Ambiental, diversas disciplinas do Curso dialogam de forma transversal com as temáticas ambientais e o desenvolvimento socioambiental. As disciplinas que contemplam temáticas pertencentes ao universo da

Educação Ambiental são: Meio Ambiente e Turismo (obrigatória), Gestão Ambiental no Turismo, Educação e Interpretação Ambiental no Turismo, Turismo na Natureza, Turismo e Paisagem, Turismo de Aventura, Avaliação de Impacto Ambiental no Turismo, Percepção e Avaliação do Espaço Urbano no Turismo, Turismo e Sustentabilidade, Turismo e Ruralidade e Megaeventos Esportivos (optativas).

Estão contempladas também, no âmbito da Pesquisa e da Extensão, ações capazes de contribuir, direta ou indiretamente, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), primando por um turismo mais inclusivo, mais diversos e responsável, colaborando com a implementação da Agenda 2030 nas escalas local e regional.

Em concordância com a conceituação da Educação Ambiental expressa na Política Nacional de Educação Ambiental, a saber: "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (BRASIL, Lei nº 9.795/1999, Art. 1º). Uma das estratégias empregadas são as atividades de trabalho de campo das distintas disciplinas, onde tanto as pessoas como os recursos naturais são tratados como elementos de fundamental protagonismo na busca da melhoria de vida das populações, sem comprometer a sustentabilidade dos distintos ambientes naturais.

É importante mencionar que, especialmente em projetos de extensão, mas também em projetos de ensino e pesquisa, essas reflexões aparecem em diversos projetos, todos com o envolvimento de discentes do Curso.

No que concerne ao ensino sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme o art. 3º, parágrafo 2º do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, devem ser garantidas formas institucionalizadas de apoiar o uso de Libras. Deste modo, o projeto pedagógico prevê o componente Língua Brasileira de Sinais no quadro de optativas, permitindo aos discentes do curso de Turismo a possibilidade de aprendizado e imersão nesta linguagem, contribuindo assim com a inclusão de alunos e/ou participantes da comunidade que se utilizam desta forma comunicacional. Além disso, é prevista a participação de intérpretes de libras ligados à Comunicação Social da universidade durante a realização de eventos, com expressivo número de participantes, seja presencialmente ou em modo remoto.

O Curso de Turismo prevê, ainda, outras práticas para a implementação de uma Educação Inclusiva. Em primeiro lugar, o Curso conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que tem como missão a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências e necessidades educativas especiais. Outra abordagem utilizada tem sido a discussão transversal da Educação Inclusiva em componentes e atividades acadêmicas, como é o caso do componente “Ética e Direitos Humanos”.

As temáticas das relações étnico-raciais e da educação em Direitos Humanos estão presentes em componentes e demais atividades do Curso. Suas discussões aparecem tanto de maneira transversal (estudos de caso, temas escolhidos por discentes para desenvolvimento de atividades ou definidos pelos docentes) como também de forma mais fixa e sistematizada.

3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Segundo o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), a estrutura curricular deve abranger três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação em extensão) para a integralização curricular, atendendo às DCNs do Curso e demais documentos legais. As dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas (obrigatórias e optativas); estágio curricular obrigatório extensionista, e não obrigatório; trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e, como parte das dimensões formativas, a formação em extensão, como consta no quadro 3.

QUADRO 3: SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	145	2.175
Disciplinas optativas	25	375
TCC	4	60
Estágio Curricular Obrigatório Extensionista	10	150
Soma	184	2.760
B) Formação complementar		
Atividades Complementares de ensino, pesquisa, extensão e outras	16	240
C) Formação em Extensão		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE) (Desenvolvido dentro das Atividades Complementares)	0	0

Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (Desenvolvido dentro do Estágio Curricular Obrigatório Extensionista)	0	0
TOTAL	200	3.000

Nota: A formação em extensão será realizada dentro dos componentes: Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (9 créditos/135 horas de extensão) e Atividades Complementares (11 créditos/165 horas de extensão), compondo a carga horária prática caracterizada como extensão (EXT) um total de **20 créditos** ou **300 horas**, o que corresponde a **10%** da carga horária total do Curso.

3.3. MATRIZ CURRICULAR

TABELA 1: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Carga horária total do Curso: 3.000;
Carga horária de Formação específica: 2.760 horas / 184 créditos;
Carga horária de Formação complementar: 240 horas/ 16 créditos em atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras;
Carga horária de Formação em Extensão: 0 ²

QUADRO 4: MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE

Código	Deptº o Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
10910166	DAA	Antropologia e Turismo	05	04		01		75	
23000182	CCSO	Metodologia do Trabalho Científico em Turismo	05	03	01	01		75	
23000183	CCSO	Fundamentos Socioeconômicos do Turismo	05	04		01		75	
23000184	CCSO	Gestão de Serviços Turísticos	05	03	01	01		75	
23000185	CCSO	Hospitalidade e Turismo	05	03	01	01		75	
Total			25					375	

2º SEMESTRE

Código	Deptº o Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000186	CCSO	Gastronomia e Turismo	05	03	01	01		75	
23000187	CCSO	Geografia e Turismo	05	03	01	01		75	
23000188	CCSO	História e Turismo	05	03	01	01		75	
23000189	CCSO	Turismo Contemporâneo	05	03	01	01		75	
23000190	CCSO	Comunicação e Turismo	05	03	01	01		75	
Total			25					375	

²A formação em extensão será realizada dentro dos componentes: Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (9 créditos/135 horas de extensão) e Atividades Complementares (11 créditos/165 horas obrigatórias em extensão), compondo a carga horária prática caracterizada como extensão (EXT) um total de **20 créditos** ou **300 horas**, o que corresponde a **10%** da carga horária total do Curso.

3º SEMESTRE

Código	Deptº o Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000191	CCSO	Meios de Hospedagem	05	03	01	01		75	Gestão de Serviços Turísticos
23000192	CCSO	Gestão Financeira aplicada ao Turismo	05	04		01		75	
23000193	CCSO	Políticas Públicas em Turismo	05	04		01		75	
	CCSO	Optativa I	05					75	
23000194	CCSO	Sociologia e Turismo	05	03	01	01		75	
Total			25					375	

4º SEMESTRE

Código	Deptº o Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000195	CCSO	Patrimônio e Turismo	05	03	01	01		75	
23000196	CCSO	Eventos	05	02	02	01		75	Gestão de Serviços Turísticos
23000197	CCSO	Planejamento e Turismo	05	03	01	01		75	
	CCSO	Optativa II	05					75	
23000198	CCSO	Marketing e Turismo	05	03	01	01		75	Comunicação e Turismo
Total			25					375	

5º SEMESTRE

Código	Deptº o Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000199	CCSO	Agenciamento e Operação do Turismo	05	03	01	01		75	Gestão de Serviços Turísticos
23000200	CCSO	Lazer e Turismo	05	02	02	01		75	
23000201	CCSO	Gestão de Destinos Turísticos	05	03	01	01		75	Planejamento e Turismo
23000202	CCSO	Meio Ambiente e Turismo	05	03	01	01		75	
23000203	CCSO	Elaboração de Projetos Turísticos	05	03	01	01		75	Planejamento e Turismo
Total			25					375	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000204	CCSO	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo	05	03	01	01		75	Metodologia do Trabalho Científico em Turismo
23000205	CCSO	Ética e Turismo	05	04		01		75	
	CCSO	Optativa III	05					75	
20000797	CLC	Inglês para o Turismo I ³	05	03	01	01		75	
23000207	CCSO	Mobilidades e Transportes Turísticos	05	03	01	01		75	

³ As disciplinas específicas da língua inglesa poderão ser substituídas por prova(s) de dispensa sob a responsabilidade da área de língua inglesa do Centro de Letras e Comunicação (CLC) – UFPel e de acordo com as orientações e exigências do CLC.

Total	25	375
--------------	----	-----

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000209	CCSO	Projeto de TCC em Turismo	05	02	02	01		75	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo
	CCSO	Optativa IV	05					75	
23000208	CCSO	Estágio Curricular Obrigatório Extensionista*	10	01			09	150	Integralização de 50% da CH do Curso
20000798	CLC	Inglês Para o Turismo II ⁴	05	03	01	01		75	Inglês para o Turismo I
	CCSO	Optativa V	05					75	
Total			30					450	

*Componente curricular que poderá ser ofertado em todos os semestres/oferta contínua.

8º SEMESTRE

Código	Deptº o Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000210	CCSO	TCC em Turismo	04		04			60	Projeto de TCC em Turismo
Total			4					60	

Atividades Complementares	Cr	CH
Atividades Complementares Realizadas durante todo o Curso e integralizadas até o último semestre	16	240

Formação em Extensão*	Cr	CH
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	0	0
Estágio Curricular Obrigatório Extensionista	0	0
<p>*Nota: A formação em extensão já está computada dentro dos componentes: Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (9 créditos/135 horas de extensão) e Atividades Complementares (11 créditos/165 horas de extensão), compondo a carga horária prática caracterizada como extensão (EXT) um total de 20 créditos ou 300 horas, o que corresponde a 10% da carga horária total do Curso.</p>		

⁴ As disciplinas específicas da língua inglesa poderão ser substituídas por prova(s) de dispensa sob a responsabilidade da área de língua inglesa do Centro de Letras e Comunicação (CLC) – UFPel e de acordo com as orientações e exigências do CLC.

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

QUADRO 5: FLUXOGRAMA DE OFERTA DA MATRIZ CURRICULAR

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO DE TURISMO																									
1º Semestre CH:375 CR:25		2º Semestre CH:375 CR:25		3º Semestre CH:375 CR:25		4º Semestre CH:375 CR:25		5º Semestre CH:375 CR:25		6º Semestre CH:375 CR:25		7º Semestre CH:450 CR:30		8º Semestre CH:50 CR:4											
01	10910166	05	06	23000186	05	11	23000191	05	15	23000195	05	21	23000199	05	26	23000204	05	31	23000209	05	36	23000210	04		
ANTROPOLOGIA E TURISMO		GASTRONOMIA E TURISMO		MEIOS DE HOSPEDAGEM		PATRIMÔNIO E TURISMO		AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO O TURISMO		MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO		PROJETO DE TCC EM TURISMO		TCC EM TURISMO											
DRA		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO	
02	23000182	05	07	23000187	05	12	23000192	05	17	23000196	05	22	23000200	05	27	23000205	05	32		05					
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO EM TURISMO		GEOGRAFIA E TURISMO		GESTÃO FINANCEIRA APLICADA AO TURISMO		EVENTOS		LAZER E TURISMO		ÉTICA E TURISMO		OPTATIVAV													
CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO	
03	23000183	05	08	23000188	05	13	23000193	05	18	23000197	05	23	23000201	05	28		05	33	23000208	10					
FUNDAMENTOS SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO		HISTÓRIA E TURISMO		POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO		PLANEJAMENTO E TURISMO		GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS		OPTATIVAVIII		ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATORIO EXTENSIONISTA*													
CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO	
04	23000184	05	09	23000189	05	14		05	19		05	24	23000202	05	29	20000797	05	34	20000798	05					
GESTÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS		TURISMO CONTEMPORÂNEO		OPTATIVAI		OPTATIVAII		MEIO AMBIENTE E TURISMO		INGLÊS PARA O TURISMO I		INGLÊS PARA O TURISMO II													
CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CLC		CLC		CLC		CLC		CLC		CLC	
05	23000185	05	10	23000190	05	15	23000194	05	20	23000198	05	25	23000203	05	30	23000207	05	35		05					
HOSPITALIDADE E TURISMO		COMUNICAÇÃO E TURISMO		SOCIOLOGIA E TURISMO		MARKETING E TURISMO		ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS		MOBILIDADES E TRANSPORTES TURÍSTICOS		OPTATIVAV													
CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO		CCSO	
OPTATIVAS (Optativas I, II, III, IV e V): 25 créditos = 375 horas																									
FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 18 créditos = 2.750 horas																									
ATIVIDADE COMPLEMENTARE S: 15 créditos = 240 horas																									
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 20 créditos = 300 horas¹																									
<small>Observações: (33) O componente curricular ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATORIO EXTENSIONISTA, de 10 créditos que correspondem a 150 horas, poderá ter oferta contínua e tem como pré-requisito a integralização de 50% da carga horária do Curso. (36) O componente curricular TCC EM TURISMO, de 04 (quatro) créditos que correspondem a 60 horas, poderá ter oferta contínua e tem como pré-requisito a disciplina Projeto de TCC em Turismo.</small>																									

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

As disciplinas optativas poderão ser ofertadas em diferentes turnos, inclusive aos sábados, desde que haja disponibilidade de sala de aula e de corpo docente. Disciplinas optativas podem ser criadas em qualquer momento, desde que haja interesse dos alunos e disponibilidade institucional. Em cada semestre será ofertado no mínimo o dobro da carga horária prevista no semestre, possibilitando a flexibilização curricular, ou seja, a opção do aluno.

Ao todo, o estudante deve cursar componentes optativos que totalizem 375 horas ou 25 créditos. Tais componentes poderão ser escolhidos pelo aluno a partir do rol enumerado no Quadro 6. Cumpre salientar que o fluxograma apresentado anteriormente possui janelas entre o 3º e 7º semestres para que o aluno tenha liberdade de escolher os componentes de sua preferência, de acordo com os interesses pessoais para a própria formação acadêmica e a disponibilidade de oferta. Cabe ressaltar, ainda, que o aluno pode cursar disciplinas de outros cursos dentro da Universidade Federal de Pelotas e, estes componentes curriculares podem ser

utilizados dentro da carga horária de optativas do Curso de Bacharelado em Turismo, contudo, para isto, estas disciplinas precisam estar relacionadas à área. Casos omissos deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso.

Compõem o banco de componentes curriculares optativos do Curso de Bacharelado em Turismo:

QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Deptº ou Unida	Componente Curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
23000212	CCSO	Gestão Ambiental no Turismo	05	03	01	01		75	
23000213	CCSO	Avaliação de Impacto Ambiental no Turismo	05	03	01	01		75	
23000214	CCSO	Educação e Interpretação Ambiental no Turismo	05	03	01	01		75	
23000215	CCSO	Megaeventos Esportivos e Turismo	05	03	01	01		75	
23000216	CCSO	Percepção e Avaliação do Espaço Urbano no Turismo	05	03	01	01		75	
23000217	CCSO	Teorias do Turismo	05	04		01		75	
23000218	CCSO	Temas Emergentes em Turismo	05			05		75	
23000219	CCSO	Cidadania, Educação e Turismo	05	03	01	01		75	
23000220	CCSO	História da Cultura Brasileira e Turismo	05	03	01	01		75	
23000221	CCSO	Fontes Históricas e o Turismo	05	03	01	01		75	
23000222	CCSO	História de Pelotas: Turismo, Lazer e Sociabilidade	05	02	02	01		75	
23000223	CCSO	História Oral e Turismo	05	02	02	01		75	
23000224	CCSO	História e Memória: Turismo e Lazer	05	03	01	01		75	
23000225	CCSO	Lazer: Práticas Sociais e Culturais	05	03	01	01		75	
23000226	CCSO	Viagem e Cinema	05	03	01	01		75	
23000227	CCSO	Viagem e Literatura	05	03	01	01		75	
23000228	CCSO	Entretenimento, Recreação e Animação Turística	05	03	01	01		75	
23000229	CCSO	Economia Criativa, da Experiência e Turismo	05	04		01		75	
23000230	CCSO	Gestão de Eventos	05	03	01	01		75	Eventos
23000231	CCSO	Turismo de Aventura	05	03	01	01		75	
23000232	CCSO	Turismo e Ruralidade	05	03	01	01		75	
23000233	CCSO	Turismo e Sustentabilidade	05	03	01	01		75	
23000234	CCSO	Turismo LGBT	05	04		01		75	
23000235	CCSO	Turismo e Paisagem	05	03	01	01		75	
23000236	CCSO	Turismo na Natureza	05	03	01	01		75	
23000237	CCSO	Economia Solidária e Turismo	05	03	01	01		75	
23000238	CCSO	Educação para o Patrimônio e Turismo	05	03	01	01		75	

23000239	CCSO	Métodos Quantitativos em Turismo	05	03	01	01		75	
23000240	CCSO	Turismo de Base Comunitária	05	03	01	01		75	
23000241	CCSO	Turismo, Diversidade e Inclusão Social	05	03	01	01		75	
23000242	CCSO	Mobilidades - Diáspora, refugiados e Migrantes	05	03	01	01		75	
23000243	CCSO	Finanças Públicas	05	04		01		75	
23000244	CCSO	Elaboração de Roteiros Turísticos	05	02	02	01		75	
23000245	CCSO	Museus, Turismo e Lazer	05	03	01	01		75	
1310277	CLC	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	04	04				68	

3.6 ESTÁGIOS

De acordo com a Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino da Graduação da UFPel, o Estágio “caracteriza-se como ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de conhecimentos teórico-práticos próprios da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o mundo do trabalho” (Art. 128). E conforme a Resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo, o estágio supervisionado “é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando” (Art 7º).

No contexto do Curso de Bacharelado em Turismo, o estágio é desenvolvido em duas modalidades: estágio curricular obrigatório extensionista e estágio não-obrigatório, os quais são regidos pelo Manual de Estágio do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel e legislação vigente. Para ambas as modalidades de estágio, antes do início das atividades na unidade concedente (local de estágio), é indispensável a celebração do Termo de Compromisso, conjuntamente com o Plano de Atividades do Estágio (modelos de documentos constam no Manual de Estágio), em comum acordo entre as partes envolvidas.

O estágio será acompanhado por um supervisor no local de estágio e um professor orientador do Curso de Bacharelado em Turismo.

3.6.1 Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (EXT)

O Estágio Curricular Obrigatório Extensionista encontra-se detalhado no item 3.9.2 deste PPC. Para que o estágio seja realizado na modalidade extensionista, o

aluno deve estar inserido no programa de extensão denominado: Práticas Extensionistas em Turismo que contempla, inicialmente, dois Projetos: Turismo, História e Cultura (Cobalto 6080), e Planejamento e Gestão do Turismo (Cobalto 6081). Outros projetos com ênfase em extensão poderão ser adicionados a este Programa visando à ampliação de atuação nas áreas de extensão.

3.6.2 Estágio Não Obrigatório

O aluno poderá realizar estágio não obrigatório após ter cursado desde o 1º semestre do Curso de Bacharelado em Turismo, contanto que apresente matrícula e frequência regular, e a carga horária de estágio seja compatível com o horário e o calendário escolar do curso. Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, a qual poderá ser computada para efeitos de integralização curricular junto à formação complementar.

O estágio não obrigatório deverá ser realizado nas áreas de atuação que sejam consideradas compatíveis com as atribuições profissionais do Bacharel em Turismo, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional do estagiário, conforme previsto na legislação, nas normas institucionais da UFPel e no Manual de Estágio do Curso de Bacharelado em Turismo.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em atividade curricular acadêmica obrigatória. Deve ser uma produção científica individual do aluno, entregue na forma de trabalho monográfico ou artigo de cunho científico. Deverá abordar temas referentes às áreas do Turismo, sendo elaborado segundo as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse trabalho final deve ser a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o Curso, demonstrando a capacidade investigativa, de interpretação e de produção científica do aluno.

O TCC tem por objetivos:

- I. Produzir conhecimentos sobre determinado tema, com relevância científica, técnica, artística, tecnológica, educacional e/ou social;
- II. Oportunizar aos discentes experiências no desenvolvimento de produtos de natureza científica, técnica, artística, tecnológica, educacional e/ou social;
- III. Possibilitar o aprimoramento de competências e habilidades dos discentes, em sua área de formação;

IV. Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

V. Consolidar e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos experienciados durante a trajetória na graduação;

VI. Desenvolver a capacidade de produção escrita sobre e/ou a partir da elaboração de produtos de natureza científica, técnica, artística, tecnológica, educacional e/ou social.

A operacionalização do componente curricular TCC se dará a partir das atividades realizadas nos 7º e 8º semestres do Curso de Bacharelado em Turismo, através dos componentes curriculares: Projeto de TCC em Turismo (7º) e TCC em Turismo (8º).

A disciplina Projeto de TCC em Turismo – realizado no sétimo semestre do Curso – visa à elaboração de um projeto de pesquisa, que antecede a realização da prática de pesquisa e escrita do TCC. O projeto de pesquisa deve ser elaborado de acordo com as orientações do docente responsável pela disciplina, com a colaboração dos orientadores.

O componente curricular TCC em Turismo – realizado no oitavo semestre do Curso e tendo como pré-requisito a disciplina Projeto de TCC em Turismo, será de responsabilidade de cada orientador. Cada aluno deverá matricular-se no componente curricular TCC em Turismo que será ministrado pelo seu orientador, seguindo o calendário acadêmico. A cada Professor Orientador será atribuída uma turma do componente curricular TCC em Turismo.

Esses componentes curriculares preveem que, ao final, o discente produza um texto acadêmico inédito, através do qual exercitará as relações entre teorias e métodos de investigação apreendidos no decorrer do Curso. Esse trabalho será orientado por um professor do Curso de Bacharelado em Turismo ou, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, por professores de quaisquer outros cursos da UFPel.

O discente matriculado no componente curricular TCC deve indicar um/a orientador/a para o seu trabalho e, diante aceite do indicado, informar à Coordenação do Curso. As orientações com relação ao trâmite de documentos, solicitação de assinaturas e prazos para a realização do TCC, bem como os demais procedimentos necessários para a organização do processo, serão repassados ao discente pelo professor orientador ou pela Coordenação do Curso. O cronograma para a realização do TCC será definido pelo discente e o/a orientador/a do componente curricular.

Cabe ao docente orientador:

- I. Informar à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas com relação à frequência do discente às orientações ou ainda ao cumprimento de prazos estabelecidos;
- II. Presidir a sessão de defesa do TCC, realizando os encaminhamentos necessários com relação à formalização da avaliação do trabalho realizado pela banca examinadora;
- III. Indicar o/a docente do curso que assumirá a presidência da banca em seu lugar no caso de motivo de força maior que o impeça de participar da sessão de defesa do TCC, por motivo de força maior, deverá indicar sua substituição por outro professor do curso, que assumirá a presidência da banca.

O orientador poderá ser substituído, caso seja de interesse de uma das partes ou em comum acordo. A substituição deverá ser justificada por escrito à Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo em documento assinado por ambas às partes. Neste caso, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo deve indicar um professor para a orientação.

O docente orientador poderá assumir a orientação simultânea de, no máximo, cinco (5) discentes matriculados no componente curricular TCC, sendo que a cada orientação compreenderá uma hora de trabalho semanal para o orientador, durante o período de vigência da realização do TCC.

O uso de plágio ou transcrição indevida, isto é, cópia de frases de outros/as autores/as sem a devida e correta citação de cada obra e publicação utilizada, devem ser coibidas. A utilização de textos de outros/as autores/as sem a indicação de referência da citação conforme normas configura plágio. Todas as referências do trabalho devem ser obrigatórias e estritamente, indicadas conforme estabelecem as normas para realização de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFPel. O professor orientador deverá coibir o uso do plágio nos trabalhos, deixando claro ao discente o quanto é grave este procedimento. Discente e orientador deverão estar conscientes da reprovação em banca e procedimentos legais caso seja detectado plágio.

O TCC será avaliado por uma banca constituída por três membros, à escolha e decisão do orientador e do orientando. A banca examinadora será composta, no mínimo, pelo presidente (orientador) e por mais dois membros, devendo um deles ser membro externo ao curso com formação superior, na área de Turismo ou áreas afins com o tema do trabalho e o outro ser escolhido dentre os professores Curso de

Bacharelado em Turismo da UFPel. A avaliação se dará mediante defesa pública do TCC com apresentação oral. Nessa oportunidade, o trabalho será considerado pela banca como “aprovado” ou “não aprovado” e se lhe atribuirá uma nota entre zero e dez, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação. Caso o aluno não compareça em data e local pré-determinado para defesa do TCC, deverá apresentar justificativa por escrito ao Colegiado de Curso, e essa situação será avaliada conforme as normas da UFPel.

A aprovação do TCC por uma banca de avaliação e a integralização dos créditos do Curso de Bacharelado em Turismo são exigências para que o aluno obtenha o diploma de Bacharel no Curso. Em caso de reprovação, o discente deverá realizar nova matrícula para dar continuidade ao trabalho.

O texto final do TCC é de inteira responsabilidade do próprio aluno, sendo expressamente vedada a obtenção do mesmo por outros meios que não oriundos de sua autoria.

Em casos de pessoa com deficiência cabe ao Colegiado do Curso analisar, avaliar e definir a melhor maneira de se realizar a avaliação do TCC, de forma que se garanta a necessária acessibilidade pedagógica e atitudinal a quem requer necessidades educativas especiais.

Os casos omissos e interpretações divergentes devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, garantindo a todas as partes envolvidas o direito a recorrer das decisões, nos termos das normas vigentes na UFPel.

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No contexto educacional as práticas de ensino envolvem, além do cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, o cumprimento das horas complementares, cujas atividades são divididas em cinco grupos: atividades de ensino, atividades de pesquisa, atividades de extensão, representação discente e outras (QUADRO 7), permitindo a participação dos acadêmicos em atividades diversas, curriculares inclusive, não somente nas disciplinas. As horas complementares serão realizadas em, pelo menos, dois blocos de atividades, sendo um deles, de livre escolha, permitindo ao acadêmico a oportunidade de construir a própria formação intelectual e o outro, obrigatoriamente, o bloco da extensão, visto o Art. 8 da Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, que trata do conceito de Atividades Complementares.

QUADRO 7: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES	REQUISITOS DE COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA A ATRIBUIR	MÁXIMO DE HORAS/RELÓGIO
Ensino			75h
Monitoria	Certificado de declaração ou	Horas descritas no certificado	Totalidade
Participação em Programa, Projeto ou Ação de Ensino (voluntário ou bolsista)	Certificado de declaração ou	Horas descritas no certificado	Totalidade
Outra disciplina de curso de ensino superior realizada na UFPel ou outra IES, que não esteja integralizada na Formação Específica	Histórico Escolar e caracterização da disciplina	Horas descritas no histórico escolar	Totalidade
Curso de língua estrangeira e/ou informática	Certificado de declaração ou	Horas descritas no certificado	15h
Participação em eventos organizados pelo CCSO, incluindo Semanas Acadêmicas	Certificado de declaração ou	Horas descritas no certificado	30h
Participação como discente/ouvinte em cursos e oficinas, internos ou externos à Universidade, inclusive EAD	Certificado de declaração ou	Horas descritas no certificado	15h
Apresentação de trabalhos acadêmicos no CEG da SIIPE UFPel ou equivalente de outras Universidades	Certificado de declaração ou	1h/trabalho	5h
Pesquisa			75h
Participação em Programa, Projeto ou Ação de Pesquisa (voluntário ou bolsista)	Certificado	Horas descritas no certificado	Totalidade
Participação como ouvinte em evento científico	Certificado	Horas descritas no certificado	30h

Apresentação de trabalhos acadêmicos – no CIC da SIIPE UFPel ou equivalente de outras Universidades	Certificado ou declaração	1h/trabalho	5h
Participação como ouvinte em banca de qualificação ou defesa de TCC, Dissertação e Tese	Certificado ou declaração	2h/banca	30h
Apresentação de pôster em evento científico	Certificado	5h/trabalho	Totalidade
Comunicação oral em evento científico	Certificado	2h/trabalho	Totalidade
Publicação de artigo completo em anais de evento científico	Certificado	15h/trabalho	Totalidade
Publicação de artigo completo em livro ou revista indexada	Cópia do trabalho, ficha catalográfica e sumário	30h/trabalho	Totalidade
Publicação em jornal ou revista não acadêmica	Cópia da 1ª e última página	15h/trabalho	Totalidade
Publicação de resumo ou resumo expandido em anais de evento científico	Cópia do trabalho, ficha catalográfica e sumário	5h/trabalho	Totalidade
Extensão			165h
Participação em Programa, Projeto ou Ação de Extensão junto à UFPel (voluntário ou bolsista)	Certificado ou declaração	Horas descritas no certificado	Totalidade
Organização de evento (seminários, semanas acadêmicas, congressos, jornadas, colóquios, simpósios, cursos e oficinas)	Certificado ou declaração	15h/evento	Totalidade

Publicação de resumo ou resumo expandido em anais de evento científico	Cópia do trabalho, ficha catalográfica e sumário	5h/resumo	Totalidade
Publicação de artigo completo em anais de evento científico	Cópia do trabalho, ficha catalográfica e sumário	15h/artigo	Totalidade
Publicação de artigo completo em livro ou revista indexada	Cópia do trabalho, ficha catalográfica e sumário	15h/artigo	Totalidade
Participação como voluntário em ação/projeto de extensão externo à Universidade (Dia do Patrimônio, Semana do Turismo, AIESEC, outros)	Certificado de declaração ou	Horas descritas no certificado	Totalidade
Apresentação de trabalhos no CEC da SIIPE/UFPEI ou equivalente em outras Universidades	Certificado de apresentação ou declaração	1h/trabalho	15h
Publicação em jornal ou revista não acadêmica	Cópia da 1ª e última página ou site	2h/publicação	Totalidade
Representação Discente			45 h
Participação como representante discente junto às instâncias da Universidade	Portaria de nomeação ou declaração	2 h/reunião	30h
Participação em comissão instituída por portaria	Portaria de nomeação ou declaração	10h/comissão	30h
Participação como membro eleito do Diretório Acadêmico do Curso de Turismo ou de Empresa Júnior (período mínimo de um ano)	Ata de Posse	Horas descritas no certificado	Totalidade
Participação como representante em conselhos municipais (período mínimo de um ano)	Portaria de nomeação	Horas descritas no certificado	Totalidade

Outros			15h
Obtenção de prêmios ou distinções	Certificado ou declaração	1 hora/obtenção	15h
Estágio não obrigatório (quando relacionado à área do Curso de Turismo)	Termo de Compromisso e Avaliação do supervisor	Horas descritas no Termo de Compromisso	15h

Para que a carga horária seja contabilizada no histórico escolar do acadêmico, conforme o limite de horas estabelecido no Quadro 7, os comprovantes requisitados deverão ser entregues na Secretaria do Colegiado do Curso até 30 dias após o início do semestre letivo em que o aluno esteja integralizando o Curso. Uma última oportunidade de entrega ou de complementação da documentação deverá ocorrer até 30 dias antes do último dia letivo no semestre em que o aluno esteja finalizando o Curso.

O processo de recepção, análise e validação da carga horária em formação complementar será realizado pela Secretaria Acadêmica, e após verificação final do Colegiado do Curso, este procederá o encaminhamento à CRA/PRE, da carga horária para registro no histórico do aluno. Atividades não contempladas no quadro deverão ser encaminhadas para avaliação do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, mediante apresentação de justificativa por escrito do aluno, com a respectiva comprovação.

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Atividade de Extensão é uma das funções sociais da Universidade, realizada por meio de um conjunto de ações dirigidas à sociedade, as quais devem estar indissociavelmente vinculadas ao Ensino e Pesquisa, visando à promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social. Conforme o Plano Nacional de Extensão do Ministério da Educação e Cultura/ MEC (2007), as atividades de extensão devem ser compreendidas como práticas acadêmicas que ligam a universidade e a comunidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, permitindo a formação de um profissional cidadão através da constante busca de equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações que surgem do amplo leque de trabalhos acadêmicos.

Neste escopo ideológico, a Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 veio corroborar com a Política Nacional de Extensão Universitária, que traz a extensão universitária como um processo acadêmico efetivado definitivamente, em função das exigências da realidade, imperativo na formação do estudante, na qualificação do professor e na troca com a sociedade e institucionaliza as Diretrizes da Extensão:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Esse esforço, a homologação da Resolução CNE/CES/ MEC 07/2018 (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior), soma-se como resultado aos mais de 30 anos de trabalho sobre a institucionalização da extensão universitária ao definir o conceito, estabelecer diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no País, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas. Assim, com este marco regulatório, a Extensão Universitária passou a ser uma política de Estado.

Na Universidade Federal de Pelotas os documentos que institucionalizam a Extensão Universitária são a Resolução nº 29/2018, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação e a Resolução nº 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre a integralização da Extensão e aponta como objetivos no Art. 2º a integralização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFPel:

I - Promover a formação extensionista do estudante, intensificando o seu contato com a sociedade em ações concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação e interdisciplinar, instrumentalizando-o para a ação cidadã com vistas à transformação social;

II - Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade de formação acadêmica nos cursos de graduação da UFPel;

III - Amplificar a prática extensionista na UFPel, estimulando a formação de conhecimento e de mediação na realidade em consonância com as demandas do corpo social;

IV - Fomentar o advento de novos temas de pesquisa e de novas metodologias de aprendizagem nos campos da ciência e da cultura, a partir de vivências criativas e inovadoras com as comunidades.

Em consonância com o conceito de extensão do Plano Nacional de Extensão Universitária, que atende a Resolução CNE/CES nº 07/2018 e que está de acordo com a Resolução UFPEL/COCEPE Nº 10/2015, o Curso de Bacharelado em Turismo explicita que seguirá estritamente a caracterização da extensão, previsto na Resolução nº 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022, orientada em programas, projetos e ações:

§ 1º Entende-se por PROGRAMA um conjunto articulado de projetos com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, preferencialmente integrando o ensino, a pesquisa e/ou a extensão.

§ 2º Entende-se por PROJETO o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, preferencialmente vinculado a um Programa e integrando ações de ensino e pesquisa.

§ 3º Entende-se por AÇÃO a unidade de execução com natureza e objetivos específicos de extensão e que atenda a um ou mais objetivos gerais do projeto. Podem ser classificadas em Cursos, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações e outros produtos acadêmicos e Propriamente Dita de Extensão. (Art. 3º).

Desde sua criação, no Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, a extensão é entendida como um componente essencial do tripé universitário. Como atividade acadêmica pautada pelo comprometimento prioritário com grupos minoritários, construindo em conjunto outras formas de trabalho que se orientam por uma concepção de extensão universitária em que a troca de saberes entre o popular e o acadêmico constitui o ponto fundamental e formativo para os sujeitos envolvidos.

As atividades de extensão, constantes no PPC do Curso de Bacharelado em Turismo, têm como objetivo atender a curricularização da extensão como integralização curricular do Plano Nacional de Educação (PNE), exigidos para a graduação em programas, projetos e ações de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014). Assim, a integralização da extensão se dará por meio da realização de programas, projetos e ações, além do estágio curricular obrigatório extensionista envolvendo a comunidade interna e externa.

Os componentes curriculares, Estágio Curricular Obrigatório Extensionista e Atividades Curriculares em Extensão (ACE), tem como objetivo proporcionar o protagonismo dos alunos nos projetos de extensão possibilitando ao graduando a construção crítica, por meio dos fenômenos vivenciados no campo do turismo que serão desenvolvidas em ações de extensão junto de organizações públicas, privadas ou não-governamentais de qualquer ramo de atividade, tendo como objetivo proporcionar o desenvolvimento de vivências e experimentações nos diversos campos de atuação do turismo, em que os coordenadores dos projetos de extensão, deverão proporcionar ações que permitam a inserção dos estudantes nas práticas extensionistas do CCSO.

Desta forma, a integralização da extensão no Curso de Bacharelado em Turismo, coloca novos desafios para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, o Curso reforça seu compromisso e está voltado para, além da qualidade acadêmico- científica e sem de forma alguma renunciar a ela, a relevância social. Justamente pela fragilidade da sociedade civil no Brasil, a Universidade e o Curso de Bacharelado em Turismo se sentem no dever de serem culturalmente engajados e comprometidos com a contribuição na solução dos problemas da sociedade, pois conforme sinaliza o Plano Nacional de Extensão do Ministério da Educação e Cultura/ MEC (2007, p. 2) “a extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade”.

No PPC do Curso, a extensão universitária começa a assumir o seu protagonismo sendo institucionalizada e constituindo-se como um dos pilares da dimensão formativa, uma vez que a integralização da extensão é uma forma de promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e cujo conceito já a situa como um processo educativo, cultural e científico que deve articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18/12/2018 - POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2018).

O Curso de Bacharelado em Turismo já incorporava em seu projeto pedagógico atividades de extensão. Nesse sentido, as formas de integralização da extensão no Curso definidas pelo NDE se darão em duas modalidades⁵:

⁵“...atividades complementares em extensão [e] em componente curricular estágio obrigatório” (GUIA DE INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO DA UFPEL, 2019, p. 25).

- 1) Pela consolidação das Atividades Curriculares em Extensão (ACE) que estão inseridas dentro da Formação Complementar – Atividades Complementares, obrigatório o cumprimento de 165 horas ou 11 créditos em extensão ativa.
- 2) Através do componente curricular Estágio Curricular Obrigatório Extensionista, inserido da Formação Específica, obrigatório o cumprimento de 135 horas ou 09 créditos em extensão ativa.

De forma a atender o Guia de Integralização da Extensão da UFPel do ano de 2019 e de acordo com a Resolução nº 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022, ficou estabelecida a possibilidade de atuação do aluno em: programas, projetos e ações de extensão, realizadas dentro e fora da UFPEL no caso das atividades curriculares em extensão (ACE), e no caso do componente curricular estágio curricular obrigatório extensionista, também junto a instituições de Turismo do primeiro setor - públicas, do segundo setor – privadas, do terceiro setor e relacionadas diretamente com a atividade turística.

Seguindo o Art. 2º da Resolução nº 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022 (UFPEL, 2022), o Curso de Bacharelado em Turismo irá desenvolver características da formação extensionista do estudante, que interaja junto da sociedade de maneira interdisciplinar com foco a incentivar a mudança social por meio de processos inovadores e capazes de gerar retroalimentação, ou seja, que as demandas de fora da universidade gerem debates e busca de soluções a todo momento com vistas à integração e à transformação social.

Como de praxe, a recepção, análise e validação das atividades complementares (AC) é de responsabilidade do Colegiado de Curso, apoiado pela Secretaria Acadêmica.

As ACE serão desenvolvidas em programas, projetos e ações devidamente registrados e aprovados por órgão competente em suas instituições de origem e será obrigatória a apresentação de certificado, excluindo-se declarações que não serão aceitas para fins de integralização da extensão.

A Tabela 2 expressa duas possibilidades ofertadas pelo Curso para a integralização da Extensão ao longo do currículo. Nela é possível visualizar um panorama quantitativo das atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes durante o processo formativo em que se encontrarão.

TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Estágio curricular obrigatório extensionista (Formação Específica)	09	135
Atividades Curriculares em Extensão ACE (Formação Complementar)	11	165
Total	20	300

3.9.1. Atividades Curriculares em Extensão (ACE)

As Atividades Curriculares em Extensão, acontecem dentro da formação complementar e devem integralizar um mínimo de 165 horas de atividades na modalidade extensionista, conforme o exposto no QUADRO 7: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES. Tal quadro indica as atividades, os requisitos mínimos de comprovação e a carga horária a ser considerada para a validação da formação complementar em extensão. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas.

3.9.2 Estágio Curricular Obrigatório Extensionista (Ext)

O Estágio Curricular Obrigatório Extensionista é definido neste Projeto Pedagógico de Curso como um componente curricular do Curso de Bacharelado em Turismo, sendo requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo. A atividade deve proporcionar aprendizado de conhecimentos teórico-práticos próprios da atividade profissional e da contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o mundo do trabalho, sendo sua carga horária computada para efeitos de integralização curricular no componente curricular Estágio Curricular Obrigatório Extensionista.

O Estágio Curricular Obrigatório Extensionista visa à iniciação profissional e familiarização do aluno com as organizações e atividades turísticas ou aquelas relacionadas ao Turismo, proporcionando uma visão abrangente e crítica acerca da sua área de formação com a integração junto à comunidade externa da UFPel. A atividade visa incentivar o aluno a refletir, aplicar, desenvolver e sistematizar os

conhecimentos apresentados e discutidos em sala de aula às atividades práticas do mundo do trabalho, intervindo na realidade com a intenção de propor mudanças e alternativas aos fenômenos observados. Também proporciona a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando vivenciar a realidade social fora dos muros da universidade, tornando-o mais preparado para lidar com os desafios encontrados no exercício da sua profissão. É uma forma de ir a campo proporcionando interação com a comunidade e aplicando a teoria à prática.

A equiparação do estágio à extensão está prevista na Lei nº 11.788/2008, que, no parágrafo terceiro do segundo artigo, diz: “As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso”.

De acordo com o Guia de Integralização da Extensão da UFPel (2019) o estágio obrigatório precisa conter as características que delimitam o campo da extensão, atendendo às suas diretrizes. Desse modo, o estágio curricular obrigatório extensionista é mais uma possibilidade de extensão, em conformidade com o perfil da formação profissional almejada pelo Curso.

No Curso de Bacharelado em Turismo, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é fundamental para as atividades formativas do futuro profissional, uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea. Entendemos que essa indissociabilidade significa a necessária superação da separação entre atividades que envolvam somente ensino e extensão, ensino e pesquisa, pesquisa e extensão. Assim, no Estágio Curricular Obrigatório Extensionista as atividades de ensino e de investigação podem fazer parte dos programas e projetos de extensão oferecidos pelo Curso, uma vez que se façam necessárias para a sua consecução. Neste contexto, o inverso também se afirma, pois as atividades de extensão podem ser necessárias para a consecução de programas e projetos de ensino e pesquisa.

A extensão é o momento em que os profissionais envolvidos irão refletir e problematizar uma determinada realidade fora da universidade. Dessa forma, nossa visão é que a indissociabilidade tende a articular componentes curriculares, investigação científica e ensino interdisciplinar. Por isso, acreditamos na potencialidade das atividades de extensão serem realizadas dentro do componente pertencente à matriz curricular de um curso de ensino superior. Dessa forma, docentes

e alunos poderão atuar em conjunto em todo o processo formativo, possibilitando um campo favorável para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Estágio Curricular Obrigatório Extensionista será realizado mediante matrícula no componente curricular que tem carga horária de 150 horas (10 créditos), sendo 135 horas de extensão ativa (09 créditos), tendo como pré-requisito o cumprimento de 50% (1.507,5 horas) da carga horária total do Curso. Conforme Resolução nº 29/2018 – Art. 150, o estágio curricular obrigatório não é passível de exame devido à natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação no componente curricular.

A realização do estágio curricular obrigatório extensionista deve seguir o Manual de Estágio do Curso de Bacharelado em Turismo. No referido Manual encontram-se os documentos compatíveis com a extensão, com a finalidade de, claramente, permitir a equiparação do local e das atividades propostas como extensão. O Plano de Atividades de Estágio deve elencar, com anuência do orientador, as atividades que poderão ser computadas como atividades de extensão e o nome do programa/projeto ao qual estará vinculado. Para tanto, devem ser observadas as seguintes condições: o local de realização de estágio deve possibilitar as práticas extensionistas e a interação com público; o público a ser contemplado com as ações extensionistas deve, necessariamente, ser externo a UFPel; o aluno deverá interagir com outros profissionais, que não somente o supervisor de estágio, de maneira a garantir a interprofissionalidade; e, ainda, o cadastro no sistema de um programa ou projeto de extensão vinculados ao estágio, tanto para os oferecidos pelo Curso de Bacharelado em Turismo (Programa de Práticas Extensionistas em Turismo com os Projetos de Turismo, História e Cultura - 6080, e Planejamento e Gestão do Turismo – 6081) quanto de qualquer outro ofertado pela UFPel e analisados pelo Colegiado do Curso. Registra-se de maneira indubitável, que as atividades de extensão realizadas como estágio curricular obrigatório extensionista (EXT) não fornecerão nenhuma certificação, seja ela em termos da própria extensão, da pesquisa e/ou do ensino (GUIA DE INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO DA UFPEL, 2019).

Além do citado no parágrafo anterior, o local – instituições públicas, privadas e do terceiro setor relacionadas ao Turismo, bem como o programa e o projeto de extensão realizados fora dos oferecidos pelo Curso de Bacharelado em Turismo, serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso, obedecendo às condições citadas no Quadro 8.

QUADRO 8: ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EXTENSIONISTA

Possibilidades de integralização do Estágio Curricular Obrigatório Extensionista	Requisitos
Programas e projetos unificados, com ênfase em Extensão do Curso de Turismo - de docentes e de técnicos-administrativos de nível superior - da UFPel, registrado nos sistemas institucionais.	Encaminhamento via orientador com certificação da coordenação do programa ou projeto.
Em instituições de Turismo do primeiro setor - públicas, do segundo setor - privadas e do terceiro setor e em atividades relacionadas com o Turismo.	Avaliação e liberação do Colegiado do Curso, encaminhamento via orientador, com vinculação ao programa unificado 'Práticas Extensionistas em Turismo' composto pelos projetos 'Turismo, História e Cultura' e 'Planejamento e Gestão do Turismo'.

Para que os orientadores possam avaliar a documentação em tempo hábil, a entrega dos documentos deve obedecer ao prazo mínimo de cinco dias úteis antes do início previsto para as atividades no local de estágio.

3.10 TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel – PPC/2023, substitui o anterior PPC/2013 e entra em atuação a partir do semestre letivo 2024/1. Os alunos que ingressaram no Curso até 2023 migrarão automaticamente para o novo currículo em que o aluno tem a necessidade de cumprir a carga horária mínima definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2.400 horas), desta forma o PPC/2013 será desativado em 2023. Os componentes curriculares extintos terão equivalência conforme estabelecido neste plano. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Os alunos anteriormente vinculados ao PPC/2013, ao migrarem para o PPC/2023, ficam isentos da obrigatoriedade da carga horária de extensão prevista no novo currículo, visto que a integralização da extensão será requisitada para os ingressantes a partir de 2024, que terão a necessidade de cumprir a carga horária

mínima definida neste PPC. Entretanto, alunos que entrarem nas modalidades de ingresso: reingresso, reopção, portador de diploma, transferência, serão obrigados a cumprirem carga horária para integralização da extensão.

Desta forma, para os alunos em transição curricular (ingressantes até 2023), as horas complementares serão realizadas em, pelo menos, dois blocos de atividades, de livre escolha (Quadro 7), permitindo ao acadêmico a oportunidade de construir a própria formação intelectual. Esses discentes devem fazer 75 horas de atividades complementares. Para que a carga horária seja contabilizada no histórico escolar do acadêmico, conforme o limite de horas estabelecido no Quadro 7, os comprovantes requisitados deverão ser entregues na Secretaria do Colegiado do Curso até 30 dias após o início do semestre letivo em que o aluno esteja integralizando o Curso. Uma última oportunidade de entrega ou de complementação da documentação deverá ocorrer até 30 dias antes do último dia letivo no semestre em que o aluno esteja finalizando o Curso.

O processo de recepção, análise e validação da carga horária em formação complementar será realizado pela Secretaria Acadêmica, e após verificação final do Colegiado do Curso, esse procederá o encaminhamento à CRA/PRE, da carga horária para registro no histórico do aluno. Atividades não contempladas no quadro deverão ser encaminhadas para avaliação do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, mediante apresentação de justificativa por escrito do aluno, com a respectiva comprovação.

Ressalta-se que o novo PPC prevê para todos discentes, que até então cursaram de modo padrão os componentes curriculares previstos, terão sua conclusão de curso em menor tempo que o anterior (PPC 2013), tendo em vista a redução do tempo do curso de nove para oito períodos, assim como a redução da carga horária total do curso. Em determinados momentos da transição curricular é possível que haja união de turmas de diferentes semestres de acordo com a dinâmica do curso. Esse processo deverá ser gerenciado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo, com apoio do colegiado.

Desta forma, as regras de migração serão:

1. Ao migrarem, os alunos não precisarão integralizar a carga horária mínima prevista no novo currículo (3.000 horas), mas sim a carga horária mínima de 2.400 horas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo

(Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006);

2. Os componentes optativos e obrigatórios cursados no antigo currículo que não encontram equivalência com componentes do novo currículo computarão para a integralização da carga horária de componentes curriculares optativos do novo currículo;

3. A carga horária das atividades complementares será de 75 horas a serem realizadas em pelo menos dois blocos do Quadro 7.

Neste sentido, deverá ser criado um componente curricular para o cômputo da carga horária de horas complementares para os alunos que migraram (75h) e outro para os estudantes que ingressarem no novo currículo (240h, contemplando a integralização da extensão).

QUADRO 9: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA A TRANSIÇÃO CURRICULAR

EQUIVALÊNCIAS					
SEMESTRE	COMPONENTES – CURRÍCULO 2013		COMPONENTES – CURRÍCULO 2023		SEMESTRE
	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	
1º	10910002	Antropologia	10910166	Antropologia e Turismo	1º
	08970030	Gestão de Serviços	23000184	Gestão de Serviços Turísticos	1º
	08980002	Fundamentos Históricos e Teóricos do Turismo	23000183	Fundamentos Socioeconômicos do Turismo	1º
	20000033	Inglês para o Turismo I	20000797	Inglês Para o Turismo I	6º
2º	08980003	Gastronomia	23000186	Gastronomia e Turismo	2º
	08980004	Geografia do Turismo	23000187	Geografia e Turismo	2º
	08980006	História do Brasil e do Turismo	23000188	História e Turismo	2º
	20000034	Inglês para o Turismo II	20000798	Inglês para o Turismo II	7º
	08980005	Turismo Contemporâneo	23000189	Turismo Contemporâneo	2º
3º	08980007	Sociologia do Turismo	23000194	Sociologia e Turismo	3º
	08980009	Políticas Públicas, Planejamento e o Turismo	23000197	Planejamento e Turismo	4º
	08980010 08980023	Pesquisa em Turismo I Estágio em Turismo I	23000182	Metodologia do Trabalho Científico em Turismo	1º
4º	11100028	Estatística Descritiva	23000204	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo	6º

	08970032	Marketing Turístico	23000198	Marketing e Turismo	4º
	08980012	História da Cultura Brasileira e o Turismo	23000220	História da Cultura Brasileira e o Turismo (Optativa)	
	08970031	Gestão de Pessoas	23000207	Mobilidades e Transportes Turísticos ¹	6º
5º	08980016	Patrimônio e Turismo	23000195	Patrimônio e Turismo	4º
	08980013	Turismo e Meio Ambiente	23000202	Meio Ambiente e Turismo	5º

	08980014	Gestão de Eventos	23000196	Eventos	4º
	08980015	Lazer e Turismo	23000200	Lazer e Turismo	5º
6º	08980018	Gestão de Agências de Viagens e Transportes Turísticos	23000199	Agenciamento e Operação do Turismo	5º
	08980019	Hospitalidade e Turismo	23000185	Hospitalidade e Turismo	1º
	08980017	Comunicação e Turismo	23000190	Comunicação e Turismo	2º
	08970033	Legislação Turística	23000193	Políticas Públicas em Turismo	3º
7º	08980022	Gestão de Destinos Turísticos	23000192	Gestão de Destinos Turísticos	5º
	08980020	Ética e Turismo	23000205	Ética e Turismo	6º
	08980021	Gestão de Meios de Hospedagem	23000191	Meios de Hospedagem	3º
	08980026	Estágio em Turismo II	23000208	Estágio Curricular Obrigatório Extensionista	7º
8º	08980024	Pesquisa em Turismo I	23000209	Projeto de TCC em Turismo	7º
	08980025	Projetos Turísticos	23000203	Elaboração de Projetos Turísticos	5º
	08970034	Administração Financeira e Orçamentária no Turismo	23000192	Gestão Financeira aplicada ao Turismo	3º
9º	08980027	Monografia em Turismo	23000210	TCC em Turismo	8º

Em relação às disciplinas que eram obrigatórias no PPC/2013 e não terão equivalências, desde que respeite a Resolução COCEPE 29/2018:

(...)
Art. 100.
(...)

§2º Para efeito deste Artigo, o componente curricular cursado deverá contemplar, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo do componente curricular pretendido, sendo facultada

¹ Caso o aluno não tenha cursado a disciplina de Gestão de Agências de Viagens e Transportes Turísticos (PPC 2013) será obrigatório a Complementação de Estudos (2 créditos-30horas). Esta complementação ficará a critério do professor da disciplina de Mobilidades e Transportes Turísticos (PPC 2023).

ao professor responsável a realização de avaliação especial para eventual complementação. (grifo nosso)

Fica estabelecido que:

- **Economia do Turismo**, o aluno poderá solicitar o aproveitamento por qualquer outra disciplina optativa do curso;
- **Psicologia do Turismo**, o aluno poderá solicitar o aproveitamento por qualquer outra disciplina optativa do curso;
- **Inglês para o Turismo III**, o aluno poderá solicitar o aproveitamento por qualquer outra disciplina optativa do curso;
- **Inglês para o Turismo IV**, o aluno poderá solicitar o aproveitamento por qualquer outra disciplina optativa do curso;
- **Estágio em Turismo I**, o aluno poderá solicitar o aproveitamento por qualquer outra disciplina optativa do curso.

Além das disciplinas citadas, as constantes no PPC/2023 poderão ter sua oferta antecipada sempre que se fizer necessário, pois a oferta da estrutura curricular do PPC/2023 para os acadêmicos do PPC/2013 não poderá significar represamento ou atraso na conclusão do curso.

QUADRO 10: ADEQUAÇÃO DA OFERTA DO CURRÍCULO 2023 PARA CURRÍCULO 2013

A seguir são apresentados quadros com transição curricular considerando a posição atual do discente padrão por ano de ingresso e como ficaria o ajuste para o novo PPC. Para isso considere a legenda de cores:

Disciplinas cursadas	Disciplinas com equivalência	Disciplinas a cursar
----------------------	------------------------------	----------------------

Alunos com ingresso em 2019, haveriam cursado no PPC 2013.

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem	9sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA	INGLÊS PARA TURISMO III	ESTATÍSTICA DESCRITIVA	GESTÃO DE EVENTOS	COMUNICAÇÃO E TURISMO	ESTÁGIO EM TURISMO I	PROJETOS TURÍSTICOS	ESTÁGIO EM TURISMO II

ECONOMIA DO TURISMO	GEOGRAFIA DO TURISMO	PESQUISA EM TURISMO I	GESTÃO DE PESSOAS	LAZER E TURISMO	GESTÃO AGÊNCIAS DE VIAGEM TRANSPORTE TURÍST.	ÉTICA E TURISMO	ADM. FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA NO TURISMO	MONOGRAFIA EM TURISMO
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DO TURISMO	HISTÓRIA DO BRASIL E DO TURISMO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E TURISMO	HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA E O TURISMO	PATRIMÔNIO E TURISMO	HOSPITALIDADE E TURISMO	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS	PESQUISA EM TURISMO II	
GESTÃO DE SERVIÇOS	INGLÊS PARA TURISMO II	PSICOLOGIA DO TURISMO	INGLÊS PARA TURISMO IV	TURISMO E MEIO AMBIENTE POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E O TURISMO	LEGISLAÇÃO TURÍSTICA	GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM		
INGLÊS PARA TURISMO I	TURISMO CONTEMPORÂNEO	SOCIOLOGIA DO TURISMO	MARKETING TURÍSTICO					

Alunos com ingresso em 2019, adaptação para PPC 2023

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA E TURISMO	MEIOS DE HOSPEDAGEM	PATRIMÔNIO E TURISMO	EVENTOS	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO	PROJETO DE TCC EM TURISMO	TCC EM TURISMO
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO EM TURISMO	GEOGRAFIA E TURISMO	GESTÃO FINANCEIRA	AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO DO TURISMO	LAZER E TURISMO	ÉTICA E TURISMO	OPTATIVA 4	
FUNDAMENTO SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO	HISTÓRIA E TURISMO	POLÍTICA PÚBLICAS E TURISMO	PLANEJAMENTO E TURISMO	GESTÃO DE DESTINOS	OPTATIVA 3	ESTÁGIO	

GESTÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS	TURISMO CONTEMPORÂNEO	OPTATIVA 1	OPTATIVA 2	MEIO AMBIENTE E TURISMO	INGLES PARA O TURISMO I	INGLES PARA O TURISMO I	
HOSPITALIDADE E TURISMO	COMUNICAÇÃO E TURISMO	SOCIOLOGIA E TURISMO	MARKETING E TURISMO	ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS	MOBILIDADES E TRANSPORTES TURÍSTICOS	OPTATIVA 5	

Alunos com ingresso em 2020, haveriam cursado no PPC 2013.

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem	9sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA	INGLÊS PARA TURISMO III	ESTATÍSTICA DESCRITIVA	GESTÃO DE EVENTOS	COMUNICAÇÃO E TURISMO	ESTÁGIO EM TURISMO I	PROJETOS TURÍSTICOS	ESTÁGIO EM TURISMO II
ECONOMIA DO TURISMO	GEOGRAFIA DO TURISMO	PESQUISA EM TURISMO I	GESTÃO DE PESSOAS	LAZER E TURISMO	GESTÃO AGÊNCIAS DE VIAGEM TRANSPORTE TURÍST.	ÉTICA E TURISMO	ADM. FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA NO TURISMO	MONOGRAFIA EM TURISMO
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DO TURISMO	HISTÓRIA DO BRASIL E DO TURISMO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E O TURISMO	HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA E O TURISMO	PATRIMÔNIO E TURISMO	HOSPITALIDADE E TURISMO	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS	PESQUISA EM TURISMO II	
GESTÃO DE SERVIÇOS	INGLÊS PARA TURISMO II	PSICOLOGIA DO TURISMO	INGLÊS PARA TURISMO IV	TURISMO E MEIO AMBIENTE 08980009 - POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E O TURISMO	LEGISLAÇÃO TURÍSTICA	GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM		
INGLÊS PARA TURISMO I	TURISMO CONTEMPORÂNEO	SOCIOLOGIA DO TURISMO	MARKETING TURÍSTICO					

Alunos com ingresso em 2020, adaptação para PPC 2023.

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA E TURISMO	EVENTOS 1	PATRIMÔNIO E TURISMO	OPTATIVA 4	MÉTODOS E TÉCNICAS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	TCC EM TURISMO

					DE PESQUISA EM TURISMO		
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	GEOGRAFIA E TURISMO	LAZER E TURISMO	AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO DO TURISMO	INGLÊS PARA O TURISMO I	OPTATIVA 5	GESTÃO FINANCEIRA	ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS
FUNDAMENTO SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO	HISTÓRIA E TURISMO	POLÍTICA PÚBLICA E TURISMO	PLANEJAMENTO E TURISMO	INGLÊS PARA O TURISMO I	MOBILIDADES E TRANSPORTES TURÍSTICOS	PROJETO DE TCC EM TURISMO	ÉTICA E TURISMO
GESTÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS	TURISMO CONTEMPORÂNEO	OPTATIVA 1	OPTATIVA 2	MEIO AMBIENTE E TURISMO		GESTÃO DE DESTINOS	
HOSPITALIDADE E TURISMO	COMUNICAÇÃO E TURISMO	SOCIOLOGIA E TURISMO	MARKETING E TURISMO	OPTATIVA 3		ESTÁGIO	

Alunos com ingresso em 2021, haveriam cursado no PPC 2013.

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem	9sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA	INGLÊS PARA TURISMO III	ESTATÍSTICA DESCRITIVA	GESTÃO DE EVENTOS	COMUNICAÇÃO E TURISMO	ESTÁGIO EM TURISMO I	PROJETOS TURÍSTICOS	ESTÁGIO EM TURISMO II
ECONOMIA DO TURISMO	GEOGRAFIA DO TURISMO	PESQUISA EM TURISMO I	GESTÃO DE PESSOAS	LAZER E TURISMO	GESTÃO AGÊNCIAS DE VIAGEM TRANSPORTE TURÍST.	ÉTICA E TURISMO	ADM. FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA NO TURISMO	MONOGRAFIA EM TURISMO
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DO TURISMO	HISTÓRIA DO BRASIL E DO TURISMO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E O TURISMO	HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA E O TURISMO	PATRIMÔNIO E TURISMO	HOSPITALIDADE E TURISMO	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS	PESQUISA EM TURISMO II	

GESTÃO DE SERVIÇOS	INGLÊS PARA TURISMO II	PSICOLOGIA DO TURISMO	INGLÊS PARA TURISMO IV	TURISMO E MEIO AMBIENTE 8980009 - POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E O TURISMO	LEGISLAÇÃO TURÍSTICA	GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM		
INGLÊS PARA TURISMO I	TURISMO CONTEMPORÂNEO	SOCIOLOGIA DO TURISMO	MARKETING TURÍSTICO					

Alunos com ingresso em 2021, adaptação para PPC 2023.

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA E TURISMO	OPTATIVA 3	OPTATIVA 4	EVENTOS 1	AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO DO TURISMO	PROJETO DE TCC EM TURISMO	TCC EM TURISMO
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	GEOGRAFIA E TURISMO	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO	OPTATIVA 5	LAZER E TURISMO	ÉTICA E TURISMO	ESTÁGIO	
FUNDAMENTO SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO	HISTÓRIA E TURISMO	POLÍTICA PÚBLICA E TURISMO	MOBILIDADES E TRANSPORTES TURÍSTICOS	GESTÃO DE DESTINOS	PATRIMÔNIO E TURISMO	MEIOS DE HOSPEDAGEM	
GESTÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS	TURISMO CONTEMPORÂNEO	OPTATIVA 1	OPTATIVA 2	MEIO AMBIENTE E TURISMO	COMUNICAÇÃO E TURISMO	ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS	
INGLÊS PARA O TURISMO I	INGLÊS PARA O TURISMO I	SOCIOLOGIA E TURISMO	MARKETING E TURISMO	HOSPITALIDADE E TURISMO	PLANEJAMENTO E TURISMO	GESTÃO FINANCEIRA	

Alunos com ingresso em 2022, haveriam cursado no PPC 2013.

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem	9sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA	INGLÊS PARA TURISMO III	ESTATÍSTICA DESCRITIVA	GESTÃO DE EVENTOS	COMUNICAÇÃO E TURISMO	ESTÁGIO EM TURISMO I	PROJETOS TURÍSTICOS	ESTÁGIO EM TURISMO II

ECONOMIA DO TURISMO	GEOGRAFIA DO TURISMO	PESQUISA EM TURISMO I	GESTÃO DE PESSOAS	LAZER E TURISMO	GESTÃO AGÊNCIAS DE VIAGEM TRANSPORTE TURÍST.	ÉTICA E TURISMO	ADM. FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA NO TURISMO	MONOGRAFIA EM TURISMO
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DO TURISMO	HISTÓRIA DO BRASIL E DO TURISMO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E O TURISMO	HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA E O TURISMO	PATRIMÔNIO E TURISMO	HOSPITALIDADE E TURISMO	GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS	PESQUISA EM TURISMO II	
GESTÃO DE SERVIÇOS	INGLÊS PARA TURISMO II	PSICOLOGIA DO TURISMO	INGLÊS PARA TURISMO IV	TURISMO E MEIO AMBIENTE 8980009 - POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E O TURISMO	LEGISLAÇÃO TURÍSTICA	GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM		
INGLÊS PARA TURISMO I	TURISMO CONTEMPORÂNEO	SOCIOLOGIA DO TURISMO	MARKEETING TURÍSTICO					

Alunos com ingresso em 2022, adaptação para PPC 2023.

1sem	2sem	3sem	4sem	5sem	6sem	7sem	8sem
ANTROPOLOGIA	GASTRONOMIA E TURISMO	MEIOS DE HOSPEDAGEM	PATRIMÔNIO E TURISMO	EVENTOS 1	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO	PROJETO DE TCC EM TURISMO	TCC EM TURISMO
OPTATIVA 1	GEOGRAFIA E TURISMO	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO DO TURISMO	LAZER E TURISMO	ÉTICA E TURISMO	OPTATIVA 4	
FUNDAMENTO SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO	HISTÓRIA E TURISMO	POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO	PLANEJAMENTO E TURISMO	GESTÃO DE DESTINOS	HOSPITALIDADE E TURISMO	ESTÁGIO	
GESTÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS	TURISMO CONTEMPORÂNEO	GESTÃO FINANCEIRA	COMUNICAÇÃO E TURISMO	MEIO AMBIENTE E TURISMO	MOBILIDADES E TRANSPORTES TURÍSTICO	OPTATIVA 5	

					S		
INGLES PARA O TURISMO I	INGLES PARA O TURISMO I	SOCIOLOGIA E TURISMO	MARKETING E TURISMO	ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS	OPTATIVA 2	OPTATIVA 3	

3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)

3.11.1. Disciplinas Obrigatórias

1º Semestre:

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO EM TURISMO		23000182			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Compreender os fundamentos de metodologia científica visando a elaboração de trabalhos acadêmicos; Propiciar a iniciação científica para os discentes.					
EMENTA: Ciência e conhecimento científico. Método científico. Tipos de trabalhos científicos. Escrita acadêmica. Normas de apresentação de trabalhos científicos. Produção científica em Turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. São Paulo: Atlas. 2022. 1 recurso online ISBN 9786559771653. KOCH, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. 001.42 K76f 34.ed. (BCA) (BC&T) SCHLÜTER, R. G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 192 p. (Turismo). 338.4791072 S346m 2.ed. (BCP)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERVO, A. L. de M.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2007. 162 p. 001.42 C419m 6.ed. (BCS) (BIBES) CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 144 p. 301 C543p 3. ed. (BCP) DENCKER, A. de F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. 286 p. 338.4791072 D391m 5.ed. (BCS) (BCP)					

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p. 001.42 G463m 6.ed. (BL) (BO)

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. 001.42 M321f 8. ed. / 2017 (BD)

MINAYO, M. C. de A. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais). 300.72 P475 34. ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
ANTROPOLOGIA E TURISMO		10910166			
Departamento ou equivalente: DAA		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 4	P	EAD 1	EXT
OBJETIVO: O componente curricular iniciará a discussão sobre o conceito antropológico de cultura, trabalhará outros conceitos caros à antropologia como relativismo, alteridade e etnocentrismo. Abordará a prática antropológica por meio da etnografia. Enfocará debates sobre a dinâmica cultural nas sociedades contemporâneas e suas aproximações com o Turismo.					
EMENTA: Estudos de: Cultura, etnocentrismo, relativismo, heterogeneidade e alteridade. Trabalho de campo: etnografia; familiarizar o exótico; exotizar o familiar. Narrativas e imagens turísticas; seleção do patrimônio cultural e seu uso como atrativo; relações sociais locais a partir do turismo, religião e turismo, diferença cultural e desigualdade social, práticas turísticas contemporâneas, etnografia em turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROSO, Priscila Farfan. Antropologia e cultura . Porto Alegre SER - SAGAH, 2018. Recurso online. ISBN 9788595021853. DA MATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1984. 306 D154r (BCS) LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 306 L318c 11.ed. (BM) (BCP)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BANDUCCI, Jr. Álvaro, BARRETO, Margarita. (orgs.). Turismo e identidade local : uma visão antropológica. Campinas, SP: Papirus, 2001. 338.4791 T938v 5.ed. (BCP) HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS - Antropologia e turismo . UFRGS - PPGAS, Ano 9, n. 20, Porto Alegre, outubro de 2003. 0574 (BCS) MAGNANI, José C. "Etnografia como prática e experiência". Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 15, n. 32, jul/dez. 2009. (pp. 129-156) 0574 (BCS) ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1991. 001.08 P953 0124 (BCS) VELHO, Gilberto (org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal .					

Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. 306 A636 (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
FUNDAMENTOS SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO		23000183			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 4	P	EAD 1	EXT
OBJETIVO: O componente curricular visa reconhecer a importância do Turismo como fenômeno social e atividade econômica evidenciando as relações dos tempos: passado, presente e futuro em um ordenamento socioeconômico.					
EMENTA: Turismo e suas interfaces econômicas, institucionais, políticas, ambientais, culturais e sociais. Conceituações e terminologias turísticas; O Turismo social e a globalização; Turismo de massa; Mercado turístico; Produto turístico; Oferta e demanda turística; Segmentação e tipologias; Experiências do turismo contemporâneo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo . 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007. 556 p. ISBN 9788573596007. Número de chamada: 338.4791 B467a 12.ed. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 205 p. ISBN 9788522103331. Número de chamada: 338.4791 I24f 2.ed. LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do turismo . 7. São Paulo Atlas 2001. recurso online ISBN 9788522465231. RABAHY, Wilson. Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil . <i>Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo</i> , 14(1), 1-13, 2019. https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOYER, Marc. História do turismo de massa . Bauru: EDUSC, 2003. 170 p. (Coleção Turis). Número de chamada: 338.4791 B791h GOELDNER, Charles R. Turismo: princípios, práticas e filosofias . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p. Número de chamada: 338.4791 G595t 8. ed. LOHMANN, Guilherme <i>et al.</i> O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019 . <i>Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo</i> , 16, 2456/ 2022 https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456 MOLINA, Sergio. O pós-turismo . 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003. 130 p. (Turismo). ISBN 9788585887834. Número da chamada: 338.4791 M722p 2.ed. PANOSSO NETTO, Alexandre; PIERI, Vitor Stuart Gabriel de. O lugar do turismo no					

sistema internacional. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2013. 98 p. (Coleção perspectivas do mundo contemporâneo). ISBN 9788561336073. Número de chamada: 338.4791 P195I

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. **Economia do turismo.** São Paulo: Aleph, 2012. 470 p. (Turismo). ISBN 9788576571254. Número de chamada: 338.4791 S237e

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
HOSPITALIDADE E TURISMO		23000185			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T	P	EAD	EXT
		3	1	1	
OBJETIVO: O componente curricular visa apresentar a hospitalidade como um princípio das relações humanas e, através do estudo de textos sociológicos e antropológicos sobre a hospitalidade humana. Propiciar compreensão abrangente sobre a hospitalidade em todos os seus tempos e espaços sociais. Analisar os campos de estudo em hospitalidade, relacionando ao contexto turístico, tomando por base o processo de produção do conhecimento científico na área.					
EMENTA: Premissas e conceitos de hospitalidade. Dimensões antropológicas, culturais, históricos, sociológicos e educacionais da hospitalidade em contextos turísticos e não turísticos. Hospitalidade na perspectiva da gestão dos negócios em organizações turísticas e não turísticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIAS, Cecília Maria de Moraes. (org.). Hospitalidade, Reflexões e Perspectivas. Editora Manole Ltda. 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. (orgs.). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Thomson, 2003. LASHLEY, Conrad. & MORRISON, Alison. Em Busca da hospitalidade - Perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Ed. Manole, 2004. CHON, Kye-Sung. Hospitalidade: conceitos e aplicações. 2. São Paulo Cengage Learning 2014. MACIEL, Josemar de Campos. <i>Hospitalidade e desenvolvimento: por uma pequena conversa</i> . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1lmlb-KTfjB2xLr1DKL2zbn9sQqf_ok4/view					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, S.; BUENO, M.S.; SALLES, M.R.R. **Cidade e hospitalidade**: o Bairro de Santa Ifigênia em São Paulo. *Os Urbanitas*. São Paulo, v.05, p.00-00, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

PINTO, Leila Mirtes S. Magalhães (org.). **Lazer, turismo e hospitalidade**: desafios para as cidades-sede e sub-sedes de megaeventos esportivos / 2. ed. Brasília: Ideal, 2011.

POWERS, Tom; BARROWS Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade**: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
GESTÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS		23000184			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 3	P 1	EAD 1	EXT	
OBJETIVO: O componente curricular busca uma visão global acerca do setor de serviços e das diferenças nas operações e no mercado de serviços turísticos, bem como de seu gerenciamento e planejamento. Conhecer os principais serviços turísticos; Compreender o papel dos serviços turísticos no desenvolvimento econômico; Entender sobre as operações de serviços turísticos; Contextualizar e refletir sobre a importância e qualidade dos serviços turísticos.					
EMENTA: Os serviços: conceito, significado e diferenciações. Os tipos de serviços turísticos e os possíveis mercados. O papel dos serviços turísticos na economia. As operações de serviços: oferta e demanda. Serviço de classe mundial: a qualidade e melhoria dos serviços turísticos. O projeto das empresas de serviços em turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços : operações, estratégia e tecnologia da informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 583 p. ISBN 9788577807451. 658.5 F562a 6.ed. (BCP) LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. Serviços: marketing e gestão . São Paulo: Saraiva, 2009. 416 p. ISBN 9788502032781. 658.8 L911s (BCP) SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria : entender o cliente e atender com eficácia. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Recurso online ISBN 9788522116232.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**: planejamento e direção. v. 2. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 2 v. (Coleção Turis) ISBN 9788574601052 338.4791 A173a (BCP)

MONDO, T. S.; SOARES, M. H. A. .; LEITE, F. C. de L. .; TONERA, R. **Análise da qualidade de serviços turísticos na Fortaleza de São José da Ponta Grossa** – Florianópolis, utilizando o TOURQUAL. *Revista Turismo em Análise,[S. l.]*, v. 31, n. 3, p. 477-498, 2020. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v31i3p477-498. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/176703>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002. 381 p. 338.4791 P497t 6.ed. (BCS) (BCP)

SANTOS, C. H. **Organizações e turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. 219 p.: il. (Turismo). ISBN 9788570612915. 338.4791 O78 (BCP)

TAVARES, M. C. **Gestão estratégica**. 3. ed. São Paulo: Altas, 2010. (livro eletrônico). Recurso online ISBN 9788522469833.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. 120 p. (Coleção Turismo). ISBN 8530801938. 338.4791 T828t 6.ed. (BCP)

2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
GEOGRAFIA E TURISMO		23000187			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: O componente curricular visa refletir os estudos do Turismo na Geografia, identificando os atores, as práticas e as dinâmicas socioespaciais do turismo. Compreender as relações entre o turismo, o território e a paisagem.					
EMENTA: Os estudos do Turismo na Geografia. As implicações espaciais do Turismo como um fenômeno sociocultural complexo, de caráter multiescalar e multidimensional. Conceitos da Geografia aplicados ao Turismo: espaço, região, território, territorialidade, geograficidade, lugar e paisagem. A abordagem geográfica do Turismo: a diversidade dos atores e das práticas turísticas no espaço geográfico; os arranjos e dinâmicas dos territórios turísticos. As abordagens regionais do turismo. As relações entre o Turismo, o território e a paisagem.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002. 275 p. (Coleção Turis) ISBN 9788574601380. Classificação: 338.4791 B764p

PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003. 388 p. (Turismo). ISBN 9788585887810. Classificação: 338.4791 P359g

RODRIGUES, A. B (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. Juiz de Fora: Hucitec, 1999. 274 p. Classificação: 338.4791 T938M 2.ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, R de C; GUERRA, A. J. T (Org.). **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 191 p. ISBN 9788579751264. Classificação: 338.4791 G345

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 125 p. ISBN 9788572414531

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **Turismo e território: relações e complexidades**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 14, núm. 1, novembro, 2014, pp. 87-96. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115437784007>

FRATUCCI, Aguinaldo César. **Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico**. Geographia, ano II, n. 4, 2000, p. 121-133. <https://periodicos.uff.br/geographia/article/viewFile/13390/8590>

MARUJO, N; SANTOS, N. 2012. "Turismo, Turistas e Paisagem", Revista Investigaciones Turísticas 4, 1: 35 - 48. <https://investigacionesturisticas.ua.es/issue/view/2012-n4>
DOI: <https://doi.org/10.14198/INTURI2012.4.02>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
HISTÓRIA E TURISMO		23000188			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Orientar a formação dos alunos para uma ampla compreensão histórica das viagens e do turismo (no mundo e no Brasil) e seus diversos significados na sociedade, bem como, problematizar as relações entre História e Turismo.					
EMENTA: Origem e significado da palavra turismo e turista. História das Viagens e do Turismo no Mundo. Compreensão de aspectos do turismo no Brasil em tempos históricos específicos. Relações entre História e Turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSUNÇÃO, Paulo de. História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura . Barueri/SP. Manole, 2012. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Breve História do Turismo e da Hotelaria . Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, Conselho de Turismo, 2005. Disponível					

em: <https://docplayer.com.br/1104744-Breve-historia-do-turismo-e-da-hoteleria-rio-de-janeiro-2005.html>.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa (Orgs.). **Olhares históricos sobre o lazer e o turismo no Brasil**. Porto Alegre: Casalettras. Disponível em: https://www.casalettras.com/files/ugd/4a0b98_d075f01029f84b5dbc2d1df021388f12.pdf.

PORTIGLIATTI, Bruno; MONTEIRO, Ricardo; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio (Orgs.). **Turismo & Hotelaria no contexto da história**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/turismo-hoteleria-no-contexto-da-historia/livro-historia-4.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Leila B.; SANTOS, Bruno B.. Os cassinos brasileiros: espaços de sociabilidade e Turismo (1920-1946). **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 14, n. 1, p. 164-180, 2022. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/9496>.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru: EDUSC, 2003.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Uma Pré-História do Turismo no Brasil**. Recreações Aristocráticas e Lazeres Burgueses (1808-1850). São Paulo: Aleph, 2007. (Série Turismo)

CANDIOTTO, Luciano Zanetti P.; BONETTI, Lucas Araújo. Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil. **Turydes**. Turismo y Desarrollo Local, v. 8, n. 19, dez. 2015. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/19/politicas.html>.

CARVALHO, Alan Francisco de. Políticas públicas em turismo no Brasil. **Sociedade e cultura**, v. 3, n. 1-2, enero-diciembre, 2000, pp. 97-109. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/703/70312129006.pdf>.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).

GALDINO, Letícia; COSTA, Michele. Análise das principais políticas públicas de turismo no Brasil, da década de 1990 à atualidade. **Observatório de Inovação do Turismo** – Revista Acadêmica, vol. VI, n. 4, Rio de Janeiro, Set. 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5815/4526>.

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2002.

REJOWSKI, Miriam. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo).

SANTOS FILHO, João. Ditadura Militar utilizou a Embratur para tentar ocultar a repressão, a tortura e o assassinato. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 84, maio de 2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/ditadura-militar-utilizou-a-embratur-para-tentar-ocultar-a-repressao-a-tortura-e>.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
COMUNICAÇÃO E TURISMO		23000190			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		Distribuição de créditos			
		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: O componente curricular busca apresentar o percurso comunicacional, suas principais correntes/escolas e as mudanças da sociedade em comunicação; Contextualizar o papel dos processos comunicacionais na constituição do Turismo; Refletir sobre a relação do turismo com o discurso midiático; Analisar a construção das identidades das localidades a partir de processos comunicacionais. Relacionar os novos cenários da comunicação e as tendências em Turismo.					
EMENTA: Principais fundamentos e teorias da comunicação e suas interfaces com o Turismo. O Turismo como espaço de comunicação interpessoal, intercultural e organizacional. Processos de produção de sentidos em Turismo. Abordagem da comunicação como ciência, num enfoque psico-sociológico, na problematização da relação entre comunicantes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. Curso Básico de Teorias da Comunicação . São Paulo: Autêntica, 2017, recurso online - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551301746 GASTAL, Susana. Turismo, Imagens e Imaginários . São Paulo: Ed. Aleph, 2005. - 338.4791 G255t (BCP) NIELSEN, Christian. Turismo e Mídia . O papel da comunicação na atividade turística. São Paulo, Editora Contexto, 2002. - 338.4791 N667t (BCS) (BCP)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no Turismo . São Paulo: Aleph: 2005. - 338.4791 B593i 2.ed. (BCP) BOYER, Marc. História do turismo de Massa . Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003. 338.4791 B791h (BCP) POZENATO, Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp; LEBRETON, Max (Org.). Interfaces: cultura, comunicação e turismo . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. - 302.23 I61 (BCP) QUEIROZ, Rafaela et al. Teoria da imagem . Porto Alegre: SAGAH, 2018, recurso online - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023215 WAINBERG, Jacques A. Turismo e comunicação: a indústria da diferença . São Paulo: Contexto, 2003. 91 p. ISBN 9788572442329					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TURISMO CONTEMPORÂNEO		23000189			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA:		T	P	EAD	EXT
Horas: 75		3	1	1	
Créditos: 5					
OBJETIVO: Compreender o fenômeno turístico na contemporaneidade.					
EMENTA: O componente curricular examina as transformações ocorridas no mundo contemporâneo com a consolidação e aperfeiçoamento do capitalismo, analisando o desenvolvimento histórico do turismo nesse contexto.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade . Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.					
HARVEY, David. Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.					
MOLINA, Sergio. O pós-turismo . 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003. 130 p. (Turismo).					
URRY, Jonh. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. SP: Sesc/Nobel, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, D. Dubai : o paraíso hiper-real e paradoxal da indústria do entretenimento. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, v. 7, n. 20, p. 235 – 255, nov. 2010					
BRAGA, Humberto Fois; LIMA JUNIOR, José Humberto Viana. Consequências da Modernidade ou Pós-Turismo? Indagações para as organizações com foco no turismo. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR <i>Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina</i> Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008.					
PIRES, Marina Salim. Turismo e Pós-Modernidade : Teoria, Cultura e Sustentabilidade. (dissertação de Mestrado). Mestrado Profissional em Turismo. Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.					
PORTELLA, Adriana Araújo; PEREIRA, Gisele Silva (org.). Olhares da Favela . Pelotas: Ed. da UFPel, 2017. 348 p. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3786 . Acesso em: 27 maio 2019.					
SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo . Campinas, SP: Papirus, 2000.					
SILVA, Maria da Glória Lanci. Cidades turísticas : identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
GASTRONOMIA E TURISMO		23000186			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Oportunizar conhecimentos para a reflexões e análises sobre as relações que se estabelecem entre gastronomia, identidade cultural e turismo.					
EMENTA: A alimentação através do tempo. Gastronomia; personalidade gastronômica para a identidade dos territórios e Indicação Geográfica. Gastronomia internacional, nacional e regional. As diferentes contribuições étnicos raciais na formação gastronômica nacional e gaúcha. Turismo gastronômico e suas especificidades. A dimensão sustentável nos serviços de alimentos e bebidas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASCUDO, Luís da Câmara. História da alimentação no Brasil . 4. ed. São Paulo: Global, 2011. Classificação: 641.59081 C336h 3.ed. e 641.59081 C336h 4.ed. ELEUTERIO, Helio. Fundamentos de gastronomia . São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520933. FAGLIARI, Gabriela Scuta. Turismo e alimentação: análises introdutórias . São Paulo: Roca, 2005. Classificação: 338.4791 F155t Ac.100632 SCHLÜTER, Regina G. Gastronomia e turismo . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006. 96 p. (Coleção ABC do Turismo) ISBN 8585887796 Classificação: 338.4791 S346g 2.ed. Ac.100236 MONTANARI, Massimo. Comida como cultura . São Paulo: Senac, 2008. Classificação: 641.3 M764c					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 2012 Classificação 641.013 B857f FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia . 5. ed. São Paulo: SENAC, 2010. Classificação: 641.5 F814d 5. ed. FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2007. Classificação: 641.572 F889a 2.ed. ORNELLAS, LieselotteHoeschl. A alimentação através dos tempos . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. Classificação: Número de chamada: 641.09 O74a PESSOA, Marília (Ed). Bares e restaurantes: gestão de pequenos negócios . Rio de Janeiro: SENAC, 2006. Classificação: 658.022 B248					

3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
MEIOS DE HOSPEDAGEM		23000191			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Compreender as relações estabelecidas entre o turismo e a hotelaria visando à reflexão da importância do setor hoteleiro no desenvolvimento do fenômeno turístico; Introduzir os discentes nos estudos hoteleiros.					
EMENTA: Origem e evolução histórica dos meios de hospedagem. Conceituação, tipologia e classificação dos meios de hospedagem. Acessibilidade. Relações de trabalho nos meios de hospedagem. Estrutura organizacional dos meios de hospedagem. Funcionamento e operação. Serviços na hotelaria. Tendências no setor.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão. São Paulo Saraiva 2010. recurso online ISBN 9788502116078. CASTELLI, G. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. 647.94 C348g (BO) CASTELLI, G. Administração hoteleira. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 731 p. 647.94 C348a 9.ed. (BCP) (BO) TANKE, Mary L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. 2. São Paulo Cengage Learning 2014 recurso online ISBN 9788522116102.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOEGER, M. A. Gestão financeira para meios de hospedagem: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2006. Recurso online. POWERS, T.; BARROWS, C. W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. 338.4791 P888a RICCI, R. Hotel: estratégias competitivas: um guia prático para a aplicação da gestão por processos e do balancedscorecard no segmento da hotelaria e do turismo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 125 p. 647.94 R491h (BCP) TULIK, O. Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001. 113 p. 338.4791 T917t Ac.100974 WERLANG, E.; SILVA, E. L. da; PRESSER, N. H. (Org.). Indicadores de gestão para os meios de hospedagem. Florianópolis: SENAC Santa Catarina, 2016. 244 p. 647.94 I39 (BCP)					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
GESTÃO FINANCEIRA APLICADA AO TURISMO		23000192			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 4	P	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Proporcionar e Habilitar aos alunos conhecimentos de Economia, Finanças empresariais, orçamento aplicado a projetos e suas inter-relações com o turismo.					
EMENTA: Análise de cenários microeconômicos e macroeconômicos do mercado, globalização, comércio internacional, taxas de câmbio, Economia Turística mundial, nacional e regional, conceitos básicos de Finanças, estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, instrumentos de controle financeiro, índices de preço, orçamento aplicado a projetos turísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento aplicado ao setor público: abordagem simples e objetiva. 2. São Paulo Atlas 2013, recurso online ISBN 9788522479726. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 775 p HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. Rio de Janeiro Atlas 2017 recurso online.SBN 9788597010534 VEIGA, Windsor Espenser. Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria. Rio de Janeiro Atlas 2016. recurso online ISBN 9788597008357.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 583 p. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 659 p. MANZATTI, Rubens. Controladoria contábil, financeira e tributária na pequena empresa. São Paulo Trevisan 2015, recurso online ISBN 9788599519738. SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento princípios e aplicações. São Paulo Atlas 2014, recurso online ISBN 9788522485642. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro : teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 453 p					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
SOCIOLOGIA E TURISMO		23000194			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO Discutir a problemática do turismo sob um enfoque dos aspectos sociológicos, relacionando-a com uma análise crítica da sociedade.					
EMENTA Introdução à sociologia e suas teorias. Análise do turismo através do enfoque dos aspectos sociológicos. Sociologia do lazer e do turismo. Impactos sociais do turismo. Turismo, desigualdade social, preconceito e discriminação, tanto em relação ao turista como ao trabalhador(a) da área (pessoas negras, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência e demais grupos vulneráveis).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico . São Paulo: Martins Fontes/EDUNB, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/6306697/ARON_Raymond_As_etapas_do_pensamento_sociologico_Martins_Fontes . KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo : para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000 (Série "Turismo"). LÖWY, Michael. Ideologias e Ciência Social . Elementos para uma análise marxista. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/8321539/Ideologias_e_Ciencia_Social_Elementos_para_uma_analise_marxista_Michael_Lowy . SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica : Durkheim, Weber e Marx. Itajaí, 2001. Disponível em: https://www.sociologiaemos.pro.br/wp-content/uploads/2019/11/CARLOS_EDUARDO_SELL_SOCIOLOGIA_CLASSICA-2-1.pdf .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas . Uma visão humanística. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. CASTAÑEDA, Adolfo E. A.; NECHAR, Marcelino C.; PANOSSO NETTO, Alexandre. Análisis de las Visiones del Turismo en México. Turismo em Análise , São Paulo, v. 23, n. 2, ago. 2012, p. 286-307. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279668065_Analisis_de_las_Visiones_del_Turismo_en_Mexico/link/55e87d2008ae3e1218423603/download . DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer . 2.ed. São Paulo: Perspectiva/ Sesc,					

1999. (Série "Debates", vol. 164).

GARCÍA, Maribel O. Hacia la construcción del objeto de estudio del turismo desde una perspectiva materialista crítica. **Pasos**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 3, n. 1, 2005, p. 41-61. Disponível em: www.pasosonline.org.

SILVEIRA, Emerson Sena da. **Por uma Sociologia do Turismo**. Porto Alegre/RS: Zouk, 2007.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel – SESC, 2001. (Coleção Megalópolis).

ZUZANEK, Jiri. Da "Unidade de Ideias" na Sociologia do Lazer. **Revista Latino-Americana de Turismologia (RELAT)**, Juiz de Fora (Brasil), v. 6, pp.1-23, Jan./Dez., 2020. <https://periodicos.uff.br/index.php/rlaturismologia/article/view/33109>.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO		23000193			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 4	P	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Refletir sobre as relações entre o turismo e políticas públicas.					
EMENTA: Gestão pública - escalas e organização no contexto brasileiro; etapas da formulação de uma política pública; políticas públicas no turismo – análises em contexto histórico e contemporâneo; avaliação de política pública de turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRUZ, Rita de Cássia. Política de Turismo e Território . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo). HALL, Colin Michael. Planejamento Turístico: Políticas, Processos e Relacionamentos . São Paulo: Contexto, 2001/2004. Classificação: 338.4791 H174p e 338.4791 H174p 2. ed. SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas, diagnóstico de problemas, recomendação de soluções . São Paulo Cengage Learning 2016. Recurso online ISBN 9788522125470. TODESCO, C.; SILVA, R.C. Planejamento setorial e execução orçamentária em turismo no Brasil (2003-2018). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo , 15(2), maio-agosto 2021, 1986, https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1986 VILELA, G. J. P., & COSTA, H. A. (2020). Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003- 2022). Revista Turismo Em Análise , 31(1), 115-132. https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p115-132					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa; BONETTI, Lucas Araújo. **Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil**. *Turydes. Turismo y Desarrollo Local*, v. 8, n. 19, dez. 2015. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turedes/19/politicas.html>.

FÁVERO, Ivane Maria Remus. **Políticas de turismo**: planejamento na região uva e vinho. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. Classificação: 338.4791 F273p

GALDINO, Letícia; COSTA, Michele. **Análise das principais políticas públicas de turismo no Brasil, da década de 1990 à atualidade**. *Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica*, vol. VI, n. 4, Rio de Janeiro, Set. 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5815/4526>.

SOUZA, Celina. “Políticas públicas: uma revisão da literatura”. **Sociologias**, nº 16 (dezembro de 2006): 20-45. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Reflexões sobre um novo turismo**: política, ciência e sociedade. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. Classificação: 338.4791 T828r 2. ed.

4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
PATRIMÔNIO E TURISMO		23000195			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T	P	EAD	EXT	
	3	1	1		
OBJETIVO: O componente curricular tem por objetivo capacitar o aluno a refletir e posicionar-se criticamente diante das apropriações do patrimônio cultural pelo turismo; a entender a construção social do conceito de patrimônio e identificar as relações de poder implícitas nos processos de produção de memórias e de esquecimentos, articulados pelas políticas de patrimônio e de turismo.					
EMENTA: Discute questões pertinentes ao campo de estudo do patrimônio, conceitos relacionados à invenção do patrimônio, os processos de alargamento do universo dos bens a preservar, enfatizando o patrimônio no Brasil e a Educação Patrimonial para o turismo. Discute os usos do patrimônio cultural pelo turismo e diversas experiências relacionadas ao patrimônio cultural e o turismo. Discutindo a realidade brasileira no que tange as relações étnico-raciais e Patrimônio, valorização do patrimônio afro-ameríndio e a realidade brasileira no que tange as relações étnico-raciais.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMBILLA, Adriana; et al (orgs). **Cultura e turismo**: interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil. Editora do CCTA, 2017. Disponível: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/turismo/cultura-e-turismo-2013-interfaces-metodologicas-e-investigacoes-em-portugal-e-no-brasil/culturaeturismo.pdf>

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNARI, P; PELEGRINI, S. **Patrimônio histórico e cultural**. RJ: Zahar, 2006.

GIL, C. Z. de V.; MEINERZ, C. B. Educação, patrimônio cultural e relações étnico-raciais: possibilidades para a decolonização dos saberes. **Horizontes**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 19-34, 2017. DOI: 10.24933/horizontes.v35i1.436. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/436>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; NAZCO Diamiry Cabrera; PÉREZ Yulianne. **Turismo, território e patrimônio histórico-cultural**: experiências cubanas e brasileiras na perspectiva da cooperação para a promoção do desenvolvimento local. Barlavento, 2015. Disponível em: <https://asebabaolorigin.files.wordpress.com/2016/02/e-book-cuba-brasil.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Gilmar. **O patrimônio imaterial**: a cidadania e o patrimônio dos “sem eira nem beira”. *Diálogos*, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 3, p. 117-144, 2006. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38970>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2010. 256

BRAMBILLA Adriana.; et all. (Orgs). **Cultura e Turismo** - interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. Disponível

em:https://www.academia.edu/33995086/CULTURA_E_TURISMO_INTERFACES_METODOL%C3%93GICAS_E_INVESTIGA%C3%87%C3%95ES_EM_PORTUGAL_E_NO_BRASIL

CARVALHO, K D; SIMÕES, M. de L. N. **Turismo e patrimônio cultural sob o olhar do sujeito- morador**: Uma leitura do bairro da Praia Grande, São Luís, Maranhão (Brasil). *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 4, n.1, p. 12-31, abril de 2011. Disponível em: http://www.uesc.br/icer/artigos/tica_karol3.pdf

COSTA, R. D.. TURISMO, MERCADO DE TRABALHO E AÇÃO AFIRMATIVA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL. In: 12ª REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL E PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED), 2016, Vitória. Anais [do] XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. [Comunicações Oraís.], 2016.

DE VARINE, Hugues Bohan. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Traduzido por Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianeira, 2013.

KÖHLER, André Fontan. **Patrimônio cultural, turismo e gestão pública**: exploração turística predatória e desvalorização patrimonial em Igarassu, Brasil. PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. ISSN 1695-7121 Disponível em: http://pasosonline.org/Publicados/9211/PS0211_04.pdf

PÉREZ, X. P. **Turismo cultural**: uma visão antropológica. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009.

SERPA, Ângelo. **Patrimônios e periferias frente ao turismo**. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2010. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/16>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
EVENTOS		23000196			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 2	P 2	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Apresentar conteúdos históricos, teóricos e técnicos para compreensão e atuação no setor de eventos.					
EMENTA: Eventos – contextos histórico, mercadológico, organizacional e protocolar; importância e diversidade dos eventos na contemporaneidade; eventos e sustentabilidade; turismo e eventos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITTO, J; FONTES, N. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e do turismo. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2011. 379 p. (Turismo). Classificação: 060 B862e 2.ed. DORTA, L. O. Fundamentos em técnicas de eventos . Porto Alegre Bookman 2015. Recurso online (Tekne). ISBN 9788582602553. HOYLE JÚNIOR, L. H. Marketing de eventos : como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2013. Classificação: 658.8 H868m					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, R. B. Manual de eventos . 3. ed. Caxias do Sul: EducS, 2007. (Coleção Hotelaria). Classificação: 060 A553m 3.ed. e 060 A553m. CESCA, C. G. G. Organização de eventos : manual para planejamento e execução. 10. ed. São Paulo: Summus, 2008. Classificação: 060 C421o 10.ed. e 060 C421o 12.ed. DAVID C. Gestão de Eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookmann, 2004. Classificação: 338.4791 W344g MELO NETO, F. P. De. Marketing de eventos . Rio de Janeiro: Sprint, 2007. Classificação: 060 M528m 5.ed. Classificação: 060 M528m MARTIN, V. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003. Classificação: 060 M379m					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
PLANEJAMENTO E TURISMO		23000197			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Identificar o planejamento como processo integrador na gestão, possibilitando melhor aproveitamento dos recursos naturais, culturais e da infraestrutura existente para o desenvolvimento equilibrado da atividade turística.					
EMENTA: Conceitos, teorias e histórico do planejamento; Espaço, território e planejamento do turismo; Introdução aos programas, planos, e projetos. Atores públicos e privados da gestão turística; Instrumentalização do Planejamento. Fases, níveis e classificações do planejamento turístico; Características da atividade turística; Avaliação e hierarquização de atrativos; Sinalização e orientação turística; Sazonalidade turística; Competitividade e colaboração entre destinos turísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico . Bauru: Edusc, 2002. 275 p. (Coleção Turis) ISBN 9788574601380. Número de chamada: 338.4791 B764p HALL, C. Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 296 p. (Coleção Turismo Contexto). ISBN 8572441883. Número da chamada: 338.4791 B623p MOLINA, Sergio. Turismo: metodologia e planejamento . Bauru: EDUSC, 2005. 125 p. (Coleção Turis) ISBN 88574602691 RUSCHMANN, Dóris; SOLHA, Karina Toledo (Org.). Planejamento turístico . São Paulo: Manole, 2006., 337 p. ISBN 9788520415733. Número da chamada: 338.4791 P712					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENI, M. C. (1999). Política e estratégia de desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo . <i>Revista Turismo Em Análise</i> , 10(1), 7-17. https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v10i1p7-17 BRITO, M. L de M; BRENDA, Z, M de J; COSTA, C. M. M da. Planejamento do turismo e stakeholders: abordagens, concepções, metodologias . <i>Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR</i> , Penedo, p. 140-154, jul.-dez. 2015. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2062 DOI: 10.2436/20.8070.01.9 DOMARESKI-RUIZ, T. C; GÂNDARA, J.M.G. A relação entre o planejamento urbano e a competitividade dos destinos turísticos . <i>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</i> . São Paulo, 7(2), pp.260-280, maio/ago. 2013. Disponível em: https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/555/pdf DOI: https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i2.555 SCHEUER, L. Percepção geográfica e Planejamento turístico: um estudo sobre a					

sazonalidade. *Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 286-304, outubro de 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/24764>
DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v4i2.24764>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
MARKETING E TURISMO		23000198			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
<p>OBJETIVOS: Aportar elementos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão dos processos de estruturação e promoção de destinos sob uma visão sistêmica dos elementos constitutivos do turismo; Apresentar as bases de um planejamento estratégico de marketing e suas etapas; Analisar os princípios, estratégias e principais modelos de estruturação e promoção de destinos e as funções e responsabilidades do setor público e privado; Analisar o processo de promoção e comercialização para o posicionamento mercadológico de destinos em relação aos intentos de desenvolvimento do turismo; Contextualizar e refletir sobre as principais tendências do mercado turístico.</p>					
<p>EMENTA: Evolução e conceitos do marketing. Caracterização de destinos e produtos em Turismo. Ciclo de vida de destinos turísticos. Características da demanda e comportamento do consumidor em Turismo. Aspectos de promoção, publicidade e comercialização em Turismo. O composto de marketing em turismo: produto, preço, praça e promoção. Planejamento e elaboração de plano de marketing em Turismo.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COOPER, Chris et al. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2007. - 338.48 T938t 3.ed. (BCP)</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marilia Gomes dos Reis. Produtos turísticos e novos segmentos de mercado. Planejamento, criação e comercialização. São Paulo: Manole, 2015,. recurso online. ISBN 9788520448212.</p> <p>TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing & turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001. - 338.4791 T828 (BCP)</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASAS, Alexandre. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 2006. 4 ed. (658.8 L337m 3.ed. (BCP))</p> <p>KUAZAQUI, Edmir (org). Gestão de marketing 4.0: Casos, modelos e ferramentas. Rio de Janeiro: Atlas, 2019 (recurso online https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022889)</p> <p>POLIZEI, Eder. Plano de marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2013. (recurso online</p>					

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114726>)

RUSCHMANN, Doris. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000. - 338.4791 R951t 5.ed. (BCS) (BCP)

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Rio de Janeiro: SENAC, 2012. - 338.4791 V679g (BCP)

5º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO DO TURISMO		23000199			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA:		T	P	EAD	EXT
Horas: 75 Créditos: 5		3	1	1	
OBJETIVO: Conhecer em termos históricos e contemporâneos, o setor de agenciamento e operações do turismo; desenvolver conhecimentos teórico-práticos sobre os aspectos jurídicos, organizacionais e operacionais das agências de viagens.					
EMENTA: Antecedentes históricos das agências de viagens, importância na contemporaneidade, tendências e perspectivas. O agente de viagens. Aspectos jurídicos das agências de viagens, suas tipologias e funções, características organizacionais e operacionais - serviços principais e acessórios; as relações com clientes e fornecedores. Remuneração e formação de preço. Elaboração de pacotes turísticos; atuação em eventos; Sistemas informatizados de reservas; a função distribuidora e a promoção de venda de serviços; acessibilidade e educação do turista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções . Barueri, SP: Manole, 2003. Classificação: 338.4791 M264a Ac.99977 PELIZZER, Hilário Ângelo. Turismo de negócios qualidade na gestão de viagensemepresariais . 2. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN9788522116218. TOMELIN, C. A. Mercado de Agências de Viagens e Turismo . São Paulo: Aleph, 2001. Classificação: 338.4791 T656m					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. 2. ed. rev. São Paulo: Aleph, 2005. 99 p. (Coleção ABC do Turismo). Classificação: 338.4791 B238h 2.ed. Ac.100290

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru: EDUSC, 2003. 170 p. (Coleção Turis). Classificação: 338.4791 B791h Ac.11418

BRASIL. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 294 p. Classificação: 338.4791 B823t Ac.116144

CANDIOTO, M. F. **Agências de Turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios**. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2012.

FOSTER, Douglas. **Viagens e turismo: manual de gestão**. Portugal: Edições CETOP, [199 -]. Classificação: 338.4791 F754v Ac.20078

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**. Planejamento, criação e comercialização. São Paulo: Manole, 2015,. recurso online. ISBN 9788520448212.

SOUSA, Fernando de; PEREIRA, Maria da Conceição Meireles. **Agência Abreu: uma viagem de 175 anos**. Porto: Printer Portuguesa, 2015. Classificação: 338.4791 S725a (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
LAZER E TURISMO		23000200		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 2	P 2	EAD 1	EXT
OBJETIVO Apresentar as diferentes abordagens históricas e conceituais presentes nos estudos do lazer, possibilitando a discussão sobre o lazer em diferentes espaços, tempos e grupos. Discutir o lazer na sociedade contemporânea, suas políticas públicas e o acesso (ou não) ao lazer.				
EMENTA Os estudos científicos do lazer no Brasil e no mundo. Lazer em diferentes espaços, tempos e grupos. Conceitos de lazer, recreação, ludicidade e entretenimento. Políticas públicas e planejamento do lazer. As práticas e espaços de lazer na cidade contemporânea.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo (Orgs.). Lazer na América Latina/ Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236526?show=full . GOMES, Christianne L.; MELO, Victor A. de.. Lazer no Brasil: trajetória de estudos,				

possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan/abril 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2661>.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Física e Esportes). Nº de chamada: 306.4 M314e 2.ed. (BCS)

MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. 2.ed. rev. atual. São Paulo: Manole, 2012. (Livro eletrônico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. (Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado). 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Debates, 82). Nº de chamada: 001.08 D286 0082 3.ed. (BCS)

ELIS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. (Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva). Lisboa: DIFEL, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/4894091/A_busca_da_excita%C3%A7%C3%A3o_-_norbert_elias_e_eric_dunning.

GUSSOLI, Felipe Klein. Políticas públicas exclusivas de lazer: em busca do cansaço profundo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 503-528, jun/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24093>.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.) **Políticas públicas de lazer**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1-42, dez/2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/792>.

MELO, Mariana Inocência O.; DIAS, Karina e Silva. Parque Farroupilha, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, jul./2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5472/4450>.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 6, n.2, p. 3-24, 2016. Disponível em:

REQUIXA, Renato. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **O Prazer Justificado**. História e Lazer (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994.

SILVA, Maria da Glória L. da. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2007. Nº de chamada: 338.4791 S586c (BCP).

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS	23000201
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos

CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T	P	EAD	EXT
	3	1	1	
OBJETIVO: Analisar os processos de planejamento e gestão de destinos turísticos. Compreender o papel das redes de cooperação e dos instrumentos de governança no turismo.				
EMENTA: Conceitualização do destino turístico. Ordenamento territorial e desenvolvimento dos destinos turísticos. As dinâmicas de urbanização turística. As dimensões e indicadores da sustentabilidade no planejamento e gestão de destinos turísticos. Governança e redes de cooperação nos destinos turísticos. O papel das Organizações de Gestão de Destinos (OGDs) na gestão do destino turístico. Observatórios de turismo e desenvolvimento territorial.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENI, Mário Carlos (Org). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. 594 p. ISBN 9788520431993. Classificação: 338.4791 T938Z COSTA, Helena Araújo. Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 164 p. (Coleção FGV de bolso. Turismo; 23). ISBN 9788522512782. Classificação: 338.4791 C837d VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: SENAC, 2012. 252 p. ISBN 9788587864727. Classificação: 338.4791 V679g				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONTANA, R. de F.; DOS ANJOS, S.J.G. & SANTOS PINTO, P.S.G. (2018). Gestão turística: estrutura de gestão dos destinos Algarve-Portugal e Foz do Iguaçu- Brasil. Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 10(4), pp. 673- 689, DOI: http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p673 . FRATUCCI, Aguinaldo César. Refletindo sobre a gestão dos espaços turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. REVISTA TURISMO EM ANÁLISE, v. 20, p. 391-408, 2009. http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14192 MENEGHEL, Lirian Maria; TOMAZZONI, EdegarLuis. A comunicação e a integração dos atores do turismo regional: o caso do observatório de turismo e cultura da Serra Gaúcha (Observatur). Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, vol. 14, nº 2, p. 246- 260, mai-ago 2012. https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2777 MIRA, Rosário; BREDÁ, Zélia; MOURA, Andreia; CABRAL, Mariana. O papel das DMO na gestão dos destinos turísticos: abordagem conceptual (1999-2014). Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, v.11, n.1, p.53-70, jun. 2017. http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/4507/2331 SANTOS, Carlos Honorato Schuch; BASSANESI, Magda Medianeira Reginato (Org.). Turismo e redes: um novo caminho para a organização no início do século XXI. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. 182 p. ISBN 9788570615350. Classificação: 338.4791 T938Z4				

COMPONENTE CURRICULAR MEIO AMBIENTE E TURISMO	CÓDIGO 23000202			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	Distribuição de créditos			
	T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Estabelecer análises complexas e atuais das conexões entre turismo e meio ambiente nas escalas local – global.				
EMENTA: Conceitos ambientais no turismo; A questão ambiental na atualidade; O impacto das mudanças climáticas no turismo global e local; Gestão do turismo e do meio ambiente; Educação ambiental sustentabilidade e responsabilidade social no turismo; Biomas brasileiros; Turismo em Unidades de Conservação; Métodos e técnicas de manejo de visitação em Unidades de Conservação; Construção, sinalização e manejo de trilhas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARRUDA, M. B. (Org.) Ecosistemas Brasileiros . IBAMA, 2001. 49 p. ISBN 8573001186. Número de chamada: 574.5260981 E19 COSTA, N. M. C. da; NEIMAN, Z; COSTA, V. C. da (Org.). Pelas trilhas do ecoturismo . São Carlos: Rima, 2008. 297 p. ISBN 9788576561392. Número de chamada: 338.4791 P381 FERRETTI, E. R. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada . São Paulo: Roca, 2002. Número de chamada: 338.4791 F387t				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2012. 208 p. ISBN 9788522434060 DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 2ed São Paulo: Hucitec, 1998. Número de chamada: 574.5 D559m 2.ed. LIMBERGER, P. F.; PIRES, P. DOS S. A aplicação das metodologias de capacidade de carga turística e dos modelos de gestão da visitação no Brasil . <i>Revista de Turismo Contemporâneo</i> , v. 2, n. 1, 1 jul. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/issue/view/364 DOI: https://doi.org/10.21680/2357-8211.2020v8n2 LOPES, ÂndreaLenise de Oliveira. Zoneamento ambiental do Parque Estadual do Camaquã/RS: subsídios ao Plano de Manejo . 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2017. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4727 > NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Org). Turismo e meio ambiente no Brasil . Barueri: Manole, 2010. 332 p. ISBN 9788520427095. Número de chamada: 338.4791 T938X				

SANTOS, Taís Conceição dos; COSTA, Marco Antônio Ferreira da. Um olhar sobre a educação ambiental expressa nas diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. REVISTA PRÁXIS, Ano VII, n. 13, janeiro de 2015. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/issue/view/30>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS		23000203		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos		
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1
OBJETIVO: Estudo dos processos de elaboração, implantação, monitoramento e avaliação de projetos turísticos voltados ao desenvolvimento de destinos, organizações e/ou atividades turísticas. Elaborar um projeto de turismo com possibilidades de ação/intervenção no turismo local/regional.				
EMENTA: Gestão de projetos públicos e privados. Consultoria em turismo. Gestão da informação e de bancos de dados. Diagnóstico e elaboração de projetos de turismo e desenvolvimento de destinos, organizações e/ou atividades turísticas. Financiamento público e investimento privado em projetos turísticos: linhas de crédito, stakeholders. Etapas de implantação, monitoramento e avaliação de projetos turísticos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENI, Mário Carlos (Org). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. 594 p. ISBN 9788520431993. Classificação: 338.4791 T938Z				
MOLINA, Sergio. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru: EDUSC, 2005. 125 p. (Coleção Turis) ISBN 88574602691				
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenários do turismo brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009. 214 p. (Turismo). ISBN 9788576570820. Classificação: 338.479181 P195c				
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK®). 5. São Paulo Saraiva Uni 2014 1 recurso online ISBN 9788502223745.				
RUBIN, Kenneth S. Scrum essencial um guia prático para o mais popular processo ágil. Rio de Janeiro Alta Books 2017 1 recurso online ISBN 9788550804118.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARAÚJO, L.M. Análise de stakeholders para o turismo sustentável. <i>Caderno Virtual de Turismo</i> Vol. 8, N° 1 (2008). http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/260				

CARVALHO, I.B.P.; CRISPIM, M.C. **Proposta de criação de uma trilha ecológica como forma de aproveitamento econômico de Áreas de Proteção Permanente (APP):** Fazenda Serra Grande e o Caminho das Águas. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.10, n.4, nov 2017/jan. 2018, pp.831-855. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6648>
DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2017.v10.6648>

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo e desenvolvimento sustentável:** análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. 159 p. (Série Turismo). ISBN 9788570616173.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico:** políticas, processos e relacionamentos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 296 p. (Coleção Turismo Contexto). ISBN 8572441883.

MANIFESTO PARA DESENVOLVIMENTO ÁGIL DE SOFTWARE. Disponível em <<https://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>>. Acesso em 6 mar. 2023.

6º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
ÉTICA E TURISMO		23000205			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 4	P	EAD 1	EXT
OBJETIVOS: Propiciar ao discente o entendimento das principais questões que envolvem a Ética no mundo contemporâneo e sua importância para a área do Turismo; Estimular a postura e o comprometimento ético do Bacharel em Turismo em sua atuação profissional.					
EMENTA: Fundamentos filosóficos da Ética. Relações entre Ética e Turismo. Códigos de ética profissional no Turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO, C. R. M. Ética e qualidade no turismo do Brasil. São Paulo: Atlas 2003, recurso online ISBN 9788522472130. BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997. 349 p. 170 B347e (BCP) VALLS, A. L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1989. 83 p. 001.08 P953 / 0177 3.ed. (BCS)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MORIN, E. O método 6: ética. Porto Alegre: Sulina, 2007. 6 v. 121 M858m (BCP) MORIN, E. Ética, cultura e educação. São Paulo: Cortez, 2001. 175 p. 194 E231 (BCS)					

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 779 p. ISBN 9788520346952

NOVAES, A. (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. 564 p. 170 E84 (BCS)

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A.; DELL'ANNA, J. (Tradutor). **Ética**. 18.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 260 p. 170 S211e 18.ed. (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR:		CÓDIGO			
INGLÊS PARA O TURISMO I		20000797			
Departamento ou equivalente: CLC		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 3	P 1	EAD 1	EXT	
OBJETIVO: Propiciar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão e expressão oral com o objetivo de desenvolver as competências linguísticas e comunicativas em Língua Inglesa.					
EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e de expressão oral (<i>listeninge speaking</i>), de leitura (<i>reading</i>) e escrita (<i>writing</i>) visando à competência linguística e comunicativa em nível básico. Atividades complementares dirigidas à área de Turismo e Hotelaria.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange . 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. 2 v. (Student's book with online self- study). ISBN 9781316620311. Número de chamada: 420.7 R516i 5th. ed. (BCP) RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange . 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. 96 p. (Workbook). ISBN 978131662476. Número de chamada: 420.7 R516i 5th ed (BCP) MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English . 3. ed. New York: Cambridge University, 2007. 275 p. ISBN 9780521675819.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário inglês - português: turismo, hotelaria e comércio exterior . 3. ed. São Paulo: Aleph, 1998. 251 p. ISBN 85-858-8733-8. DAVIES, Ben Parry. Inglês que não falha: o livro de pronúncia . 2. Rio de Janeiro Alta Books 2020, recurso online ISBN 9786555200713. THOMSON, A. J. A practical english grammar . Oxford: Oxford University Press, 1997. 383 p. ISBN 0194313425 Número de chamada: 425 T482p (BCP) AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. The new simplifiedgrammar -Gramatica fácil de					

inglês. 3. ed. São Paulo: Richmond Publ., 2005. 224 p. ISBN 8516042723 Número de chamada: 420.7 A525n 3.ed. (BCP)

OXFORD collocations dictionary: for students of English. 2nd ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009. xii, 963 p. ISBN 9780194325387 Número de chamada: R421.03 O98 2. ed. (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
MOBILIDADES E TRANSPORTES TURÍSTICOS		23000207			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA:		T	P	EAD	EXT
Horas: 75		3	1	1	
Créditos: 5					
OBJETIVO: Analisar as formas de mobilidade humana relacionadas ao Turismo na contemporaneidade. Compreender o papel dos transportes no turismo.					
EMENTA: As relações contemporâneas entre mobilidades, transportes e turismo. As possibilidades e os desafios entre turismo e mobilidade urbana. Contextualização e organização dos serviços de transporte turístico: definições, classificações, funções e atuação de transportadoras. Sistemas de operação multimodais e transportes turísticos. Relações entre transportadoras, fornecedores de serviços turísticos, órgãos governamentais e clientes. Acessibilidade e transportes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLIS, T. Experiências de mobilidade turística no espaço urbano. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília (Org.). <i>Turismo de experiência.</i> São Paulo: SENAC, 2010. p. 300-320. 355 p. ISBN 9788539600212. Classificação: 338.4791 T938 PAGE, S. Transporte e turismo: perspectivas globais. 2. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. (Série Turismo e Hospitalidade) 432 p. ISBN 9788577802043. Classificação: 338.4791 P133t 2.ed. PALHARES, G. L. Transportes Turísticos. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2002.47 p. (Turismo). ISBN 9788585887674. Classificação: 338.4791 P161t 2.ed.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, C.M. B. R. de; COSTA, C. M. M. da. (2012). A operação das companhias aéreas de baixo custo na Europa. O caso da Ryanair. <i>Revista Turismo & Desenvolvimento</i> , 1(17- 18), 387-402. http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/8334/6744 GAZONI, J.; SILVA, E.; FORTES, J. A. (2017). A oferta de transporte e a demanda turística no Brasil: uma análise de componente principal. <i>Revista Turismo & Desenvolvimento</i> , 1(27- 28), 2049-2059. http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7371 LOHMANN, G. (2005). Transporte para turistas: conceitos, estado da arte e tópicos atuais. In L.G.G. Trigo (Org.) <i>Análises regionais e globais do turismo brasileiro.</i> pp. 641-647. São Paulo: Roca. 934 p. ISBN 9788572415682. Classificação: 338.4791 A533 SOLHA, K. T.; Braga, D. C. (2016). O transporte rodoviário de ônibus por fretamento eventual no estado de São Paulo e sua aproximação com a atividade turística: uma					

análise preliminar. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 8 (2), 136-152. <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4242/pdf>

TEIXEIRA, C. DE A.; EDRA, F. P. M. **Bicicleta no planejamento urbano e nas estratégias: um aproveitamento para o turismo.** *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 30, 2018, 37-49. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/11442/9345>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EM TURISMO		23000204			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Oportunizar ao discente conhecer e aplicar métodos e técnicas de pesquisa em turismo.					
EMENTA: Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de coleta e de análise de dados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DENCKER, A. de F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. 286 p. 338.4791072 D391m 5.ed. (BCS) (BCP) GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. São Paulo: Atlas. 2022, recurso online. ISBN 9786559771653. SCHLÜTER, R. G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 192 p. (Turismo). 338.4791072 S346m 2.ed. (BCP)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p. 001.42 G463m 6.ed. (BL) (BO) KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. 001.42 K76f 34.ed. (BCA) (BC&T) MINAYO, M. C. de A. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais). 300.72 P475 34. ed. (BCS) MOESCH, M. A produção do saber turístico . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002. 140 p. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . Novo Hamburgo: Feevale, 2009. 288 p. 001.42 P964m (BO) REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação					

brasileira. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001. 167 p. (Turismo). 338.4791072 R381t 5.ed. (BCP)

7º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR:		CÓDIGO:			
INGLÊS PARA O TURISMO II		20000798			
Departamento ou equivalente: CLC		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Propiciar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão e expressão oral com o objetivo de desenvolver as competências linguísticas e comunicativas em Língua Inglesa.					
EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e de expressão oral (<i>listeninge speaking</i>), de leitura (<i>reading</i>) e escrita (<i>writing</i>) visando à competência linguística e comunicativa em nível pré-intermediário. Atividades complementares dirigidas à área de Turismo e Hotelaria.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange . 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. 2 v. (Student's book with online self- study). ISBN 9781316620311. Número de chamada: 420.7 R516i 5th. ed. (BCP) RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange . 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. 96 p. (Workbook). ISBN 978131662476. Número de chamada: 420.7 R516i 5th ed (BCP) MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English . 3. ed. New York: Cambridge University, 2007. 275 p. ISBN 9780521675819.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário inglês - português: turismo, hotelaria e comércio exterior . 3. ed. São Paulo: Aleph, 1998. 251 p. ISBN 85-858-8733-8. DAVIES, Ben Parry. Inglês que não falha o livro de pronúncia. 2 . Rio de Janeiro Alta Books 2020 1 recurso online ISBN 9786555200713. THOMSON, A. J. A practical english grammar . Oxford: Oxford University Press, 1997. 383 p. ISBN 0194313425 Número de chamada: 425 T482p (BCP) AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. The new simplified grammar -Gramatica fácil de inglês . 3. ed. São Paulo: Richmond Publ., 2005. 224 p. ISBN 8516042723 Número de chamada: 420.7 A525n 3.ed. (BCP) OXFORD collocations dictionary: for students of English . 2nd ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009. xii, 963 p. ISBN 9780194325387 Número de chamada: R421.03 O98 2. ed. (BCP)					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
PROJETO DE TCC EM TURISMO		23000209			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 2	P 2	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Instrumentalizar o discente para a elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no TCC.					
EMENTA: Projeto de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Normas de apresentação de trabalhos científicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 2. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112524. DENCKER, A. de F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. 286 p. 338.4791072 D391m 5.ed. (BCS) (BCP) GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p. 001.42 G463m 6.ed. (BL) (BO) SCHLÜTER, R. G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 192 p. (Turismo). 338.4791072 S346m 2.ed. (BCP)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 296 p. 001.42 C923p 3.ed. (BCP) (BCA) (BCS) GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas. 2022. 1 recurso online ISBN 9786559771653. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. 001.42 K76f 34.ed. (BCA) (BC&T) MINAYO, M. C. de A. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais). 300.72 P475 34. ed. (BCS) PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009. 288 p. 001.42 P964m (BO)					

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO			
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EXTENSIONISTA	23000208			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO CARGA HORÁRIA: Horas: 150 Créditos: 10	Distribuição de créditos			
	T 1	P	EAD	EXT 9
OBJETIVO: Possibilitar vivências práticas relacionadas ao fenômeno turístico, que levem o aluno a refletir, sistematizar e aplicar os conhecimentos teóricos, visando à integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e a prática profissional de sua área, juntamente à comunidade em que estiver inserido o estágio.				
EMENTA: Planejamento e atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais, de acordo com os projetos de extensão do curso (Turismo, História e Cultura; Planejamento e Gestão do Turismo), que possibilitem a aplicação e reelaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos nas matérias que compõem o currículo do Curso de Turismo, assim como a atuação direta e ativa com a comunidade. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Cartilha Esclarecedora sobre a Nova Lei de Estágio. Disponível em: https://www.inqc.org.br/estagios/Cartilha Lei Estagio.pdf . Acesso em 28 fevereiro de 2023. Curso de Turismo. Manual de Estágio do Curso de Turismo. Pelotas, 2023. Projeto Político-pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Colegiado de Turismo. Universidade Federal de Pelotas, 2023. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. Série Turismo MATIAS, Marlene. Turismo: formação e profissionalização. São Paulo: Manole, 2002. MOESCH, M. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2000. GONDIM, P. R. G. Estágios: uma metodologia pedagógica. Revista de Educação Agrícola Superior, 1996. PRETTO, Nelson. Currículo e o Negócio da Educação. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; ALVES, Maria Palmira Carlos; GARCIA, Regina Leite. (org.). Currículo, cotidiano e tecnologias. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.				

Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

8º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TCC EM TURISMO		23000210			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas:60 Créditos: 04		T	P 4	EAD	EXT
OBJETIVO: Apoiar a construção do TCC do discente.					
EMENTA: Elaboração do TCC: Reflexões sobre a experiência de pesquisa, estimulando a troca de experiência entre discentes no processo de produção acadêmica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 2. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112524. DENCKER, A. de F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. 286 p. 338.4791072 D391m 5.ed. (BCS) (BCP) CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2021. Recurso online ISBN 9786581334192. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas. 2022. 1 recurso online ISBN 9786559771653. SCHLÜTER, R. G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 192 p. (Turismo). 338.4791072 S346m 2.ed. (BCP) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: ROCA, 2003. 122p. ISBN 9788572414487 KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. 001.42 K76f 34.ed. (BCA) (BC&T) MINAYO, M. C. de A. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais). 300.72 P475 34. ed. (BCS) MOLINA, Sérgio. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru: EDUSC, 2005. 125 p. (Coleção Turis). ISBN 88574602691.					

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009. 288 p. 001.42 P964m (BO)

3.11.2. Disciplinas Optativas

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
GESTÃO AMBIENTAL NO TURISMO		23000212			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Analisar as relações estabelecidas entre a gestão ambiental e o turismo, compreendendo a gestão ambiental como um instrumento de planejamento turístico.					
EMENTA: Evolução histórica da Gestão Ambiental. Legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de Gestão Ambiental. Geração de resíduos sólidos e consumo de água e de energia em empreendimentos turísticos. Ações ambientais em empreendimentos turísticos. Educação Ambiental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem . São Paulo: Aleph, 2006, 2013. 159 p. 333.95 G635g NEIMAN ,Zysman; RABINOVICI , Andréa (Orgs). Turismo e meio ambiente no Brasil . São Paulo Manole 2010. Recurso online. ISBN 9788520442265. PHILIPPI JR., A.; RUSCHMANN, D. V. de M.; (Ed.). Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo . Barueri: Manole, 2010. 1027 p. 338.4791 G393 (BCP) TACHIZAWA, T. Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 265p. 658.408 T117g 2.ed. (BCP)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, J. R. de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Thex, 2010. 566 p. 333.7 A447g (BCP) BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011, 2013. 358 p. 333.95 B236g 3.ed. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. 658.408 D541g 2. ed. (BCP) (BO)					

PHILIPPI JR., A; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1245 p. 363.7 C977 2.ed. (BCP)

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 239 p. 333.95 S459i 4. ed. (BC&T)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL NO TURISMO		23000213			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA:		T	P	EAD	EXT
Horas: 75		3	1	1	
Créditos: 5					
OBJETIVOS: Conhecer e compreender o processo de Avaliação de Impacto Ambiental e sua aplicação no turismo, como instrumento de planejamento.					
EMENTA: Surgimento e evolução da Avaliação de Impacto Ambiental no Brasil. Marco legal da Avaliação de Impacto Ambiental e do licenciamento ambiental. Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Participação pública na Avaliação de Impacto Ambiental. Introdução à Avaliação Ambiental Estratégica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, R. P. Avaliação de risco e impacto ambiental . São Paulo: Erica, 2014. recurso online. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org). Avaliação e perícia ambiental . 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 284 p. 341.347 A945 (BCP) SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos . 2.ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 583 p. 333.714 S211a 2.ed. (BO) (BCS) (BC&T) STEIN, Ronei Tiago et al. Avaliação de impactos ambientais . Porto Alegre SER - SAGAH 2018. Recurso online ISBN 9788595023451.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONTROLADORIA ambiental gestão social, análise e controle . São Paulo Atlas 2013. Recurso online. ISBN 9788522477517. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org). Avaliação e perícia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 261 p. Chamada: CDDir 341.347 A945 1999 (BD) FARIAS, T. Licenciamento ambiental: aspectos teóricos e práticos . 7. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2019. 234 p. MOURA, M. G. de. Manual técnico do licenciamento ambiental com EIA-RIMA . Porto Alegre: FEPAM, 2006. 65 p. NASCIMENTO, Sílvia Helena Nogueira. Competência para o licenciamento ambiental na					

Lei Complementar nº 140/2011. São Paulo Atlas 2015. Recurso online ISBN 9788522496952.

OCED - ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Aplicação da Avaliação Ambiental Estratégica:** guia de boas práticas na cooperação para o desenvolvimento. Paris: OECD Publishing, 2012.

OLIVEIRA, I. S. D. de; MONTAÑO, M.; SOUZA, M. P. **Avaliação Ambiental Estratégica.** São Carlos: Suprema, 2009. 220 p.

SÁNCHEZ, L. E. Por que não avança a Avaliação Ambiental Estratégica no Brasil? **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 167-183, 2017.

TAUK, Sâmia Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon (Org.). **Análise ambiental:** uma visão multidisciplinar. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1995. 206 p. (Natura naturata). ISBN 8571390991. Classificação: 304.20981 A532 2.ed.

TAUK, Sâmia Maria. **Análise ambiental:** estratégias e ações. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995. 381 p. Classificação: 333.7 A532 (BD)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL NO TURISMO		23000214			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T	P	EAD	EXT
		3	1	1	
OBJETIVOS: Refletir as relações entre turismo, educação e interpretação ambiental; Compreender a importância da Educação Ambiental na formação acadêmica e atuação do(a) turismólogo(a).					
EMENTA: Principais acontecimentos ligados à Educação Ambiental. Marcos legais da Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Princípios da Educação Ambiental. Ética ambiental. Educação ambiental formal e informal. Aproximações teóricas e práticas entre Turismo, Educação e Interpretação Ambiental. O planejamento interpretativo das atividades de visitação em ambientes naturais.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, N. M. C. da; NEIMAN, Z.; COSTA, V. C. da (Org.). **Pelas trilhas do ecoturismo**. São Carlos: RiMa, 2008. 297 p. ISBN 9788576561392. 338.4791 P381
Ac.105152 Ex. 235931 Ex. 235932 Ex. 235933 Ex. 240744 Ex. 240745 Ex. 240746

MATHEUS, C. E.; MORAES, A. J. de; CAFFAGNI, C. W. do A. **Educação ambiental para o turismo sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas**. São Carlos: Rima, 2005. 162 p. 338.4791 M427e (BCP)

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Orgs). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. São Paulo Manole 2010. Recurso online. ISBN 9788520442265.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org). **Educação ambiental abordagens múltiplas**. 2. Porto Alegre: Penso, 2012. Recurso online. ISBN 9788563899873.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 255 p. 304.2 C331e 6.ed. (BC&T)

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011. 126 p. 370.115 G888e 14.ed. (BCP)

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 494 p. 372.357 L493s 10.ed. (BO)

LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 206 p. 304.2 R425 (BC&T)

OLIVEIRA, S. C. C. de; NISHIDA, A. K. A interpretação ambiental como instrumento de diversificação das atividades recreativas e educativas das trilhas do Jardim Botânico Benjamin Maranhão (João Pessoa, Paraíba, Brasil). **Revista Turismo Visão e Ação - Eletrônica**, Vol.13(2), mai-ago 2011, pp.166-185.
<https://doaj.org/article/71217e3aabb14a7a9677717efda872e7?frbrVersion=5>
<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2017/1901>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E TURISMO		23000215			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T	P	EAD	EXT
		3	1	1	
OBJETIVOS: Discutir e problematizar as relações estabelecidas entre os megaeventos esportivos e o turismo; compreender as implicações dos legados de megaeventos esportivos no turismo; analisar a relação entre gentrificação e turismo no contexto de megaeventos esportivos; examinar os megaeventos esportivos no Brasil e suas dinâmicas no turismo brasileiro.					

EMENTA:

Evolução histórica dos megaeventos esportivos. Legados de megaeventos esportivos e suas implicações no turismo. Relação entre gentrificação e turismo no contexto de megaeventos esportivos. Percepção de moradores e turistas quanto aos impactos dos megaeventos esportivos. Os megaeventos esportivos no Brasil e suas dinâmicas no turismo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, L. M. S. de M. (Org). **Lazer, turismo e hospitalidade: desafios para as cidades-sede e sub-sedes de megaeventos esportivos**. 2. ed. Brasília: Ideal, 2011. 199 p. 790.0135 L431 2. ed. / 2011

LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 anos: história completa dos jogos**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 673 p. 796.48 L247o (BEF)

Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. São Paulo: Manole. 2011. 1 recurso online ISBN 9788520449035.

RODRIGUES, R. P. **Legados de megaeventos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. 605 p. 796 R618l 2008 (BEF)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, L. da; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. 608 p.

DAMO, A. S.; OLIVEN, R. G. **Megaeventos esportivos no Brasil: um olhar antropológico**. Campinas: Armazém do Ipê. 2014. 224 p.

MARCELLINO, N. C. (Org). **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas: Papyrus, 2013. 256 p.

MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SANCHEZ, F. (Org). **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2011, 216 p.

PRONI, M. W.; FAUSTINO, R. B.; SILVA, L. O. da. **Impactos econômicos de megaeventos esportivos**. Campinas: Casa da Educação Física, 2014. 182 p.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO TURISMO		23000216			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVOS:					
Geral: Discutir e problematizar as relações estabelecidas entre o ambiente construído e os comportamentos dos usuários, com base na percepção e cognição, e suas implicações no turismo.					
Específicos: Verificar de que formas o indivíduo percebe o ambiente; Entender como se dá a organização das informações recebidas do ambiente na mente do					

indivíduo; Analisar de que maneiras o indivíduo interage com o ambiente; Examinar a influência do espaço urbano na qualidade da experiência do usuário; Verificar a imagem que o usuário tem do ambiente construído.

EMENTA:

Percepção e cognição. Comportamento. Espaço urbano e qualidade da experiência do turista. Cidades Inteligentes. Imagem do ambiente construído no turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 510 p. 307.76 J171m (BCS)

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, 2006. 227 p. 711.2 L987i (BCS)

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Mackenzie, 2002. 261 p. 720.19 O41p (BCS)

SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes** guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis. São Paulo Erica 2018. Recurso online. ISBN 9788536530314.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGNAMI, R. **A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 139 p. 338.4791 B593i 2.ed. Ac.77582

BOULLÓN, R. C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. Bauru: EDUSC, 2004. 207 p. 338.4791 B764a (BCP)

GASTAL, S. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005. 92 p. 338.4791 G255t Ac.58554

YAZIGI, E. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003. 359 p. 338.4791 Y35c (BCS) (BCP)

YAZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2002. 301 p. 338.4791 Y35a 2.ed. (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO			
TEORIAS DO TURISMO	23000217			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 4	P	EAD 1	EXT

<p>OBJETIVOS: Discutir e problematizar a construção do conhecimento no campo do turismo; Compreender as principais teorias do turismo; Examinar o Sistur no Brasil; Analisar as novas abordagens teóricas empregadas no entendimento do fenômeno turístico.</p>
<p>EMENTA: Epistemologia do turismo. Fases teóricas do turismo. Sistemas e modelos. Novas abordagens.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007. 556 p. 338.4791 B467a 12.ed. (BCP)</p> <p>LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2012. 492 p. 338.4791 L833t 2. ed. (BCP)</p> <p>MOESCH, M. A produção do saber turístico. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002. 140 p. 338.4791072 M694p 2.ed. (BCP)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENI, M.; MOESCH, M. A Teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. Turismo: Visão e Ação, 01 Outubro 2017, Vol.19(3), pp.430-457. https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/11662/6706</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 205 p. ISBN 9788522103331.</p> <p>MOLINA, S. O pós-turismo. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003. 130 p. 338.4791 M722p 2.ed. (BCP)</p> <p>PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, M. C. (Eds). Turismo: perspectiva crítica. http://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_perspectiva_critica_panosso_nechar.pdf</p> <p>TRIGO, L. G. G.; PANOSSO NETTO, A. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 109 338.4791 T828r 2.ed. Ac.100273</p>

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO								
TEMAS EMERGENTES EM TURISMO	23000218								
<p>Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO</p>	Distribuição de créditos								
<p>CARGA HORÁRIA Horas: 75 Créditos: 5</p>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>T</td> <td>P</td> <td>EAD</td> <td>EXT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </table>	T	P	EAD	EXT			5	
T	P	EAD	EXT						
		5							
<p>OBJETIVOS: Oportunizar discussão sobre temas emergentes e/ou transversais ao turismo, bem como proporcionar aos acadêmicos do turismo oportunidades de contato com profissionais que desenvolvem atividades ou pesquisas sobre os temas propostos.</p>									

EMENTA: Discussão de temas emergentes e/ou transversais ao turismo e áreas afins.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. Turismo: princípios e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 1999. LICKORISH, L.; JENKINS, C. L. Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro : Ed. Campus, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANSARAH, M. G. R.; PANOSSO NETO, A. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009. DENCKER, A. F. M. (org.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004 SANCHO, A. (direção e redação) trad. CORNER, D. M. R. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo, ROCA, 2005. SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. Tradução: Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p. Jornais de grande circulação, revistas e periódicos científicos: Gazeta do Povo, Folha de São Paulo, Exame, Veja, Viagem e Turismo, Turismo em Análise, Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Turismo e Sociedade.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
MUSEUS, TURISMO E LAZER		23000245			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVOS Compreender as relações entre museologia, cultura, patrimônio, turismo e lazer.					
EMENTA Origem, história, conceitos e funções dos museus. O museu como espaço de veiculação, produção e divulgação de conhecimentos. O museu como espaço da herança cultural. A experiência museológica e suas relações com o Turismo e o Lazer.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Museus e Turismo: uma relação delicada. VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 28 a 31 de outubro de 2007 · Salvador · Bahia.Brasil. Disponível em: http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/DMP--257.pdf					

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Museu e Turismo: estratégias de Cooperação – BRASÍLIA, DF : IBRAM, 2014. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf

POULOT, Dominique. Museu e museologia. São Paulo Autêntica 2013. 1 recurso online ISBN 9788582171295

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina. **A metrópole contemporânea e a proliferação dos museus-espetáculo**. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 53-73, 2012.

CÉLÉRIER, Philippe Pataud. **Quando os museus viram mercadoria**. Le Monde Diplomatique Brasil. Fevereiro, 1. 2017. Acero online. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/quando-os-museus-viram-mercadoria/>

CHAGAS, Mario de Souza e PIRES Vladimir Sibylla (orgs.). **Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: UNIRIO; Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2018. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/LIVRO-TERRITORIO-MUSEUS-E-SOCIEDADE_WEB_vers%C3%A3o-02.pdf

DABUL, Lúgia. **Museus de Grandes Novidades: Centros Culturais e seu Público**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n 29, p. 257-278, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832008000100011>

DALLA ZEN, A.M.; SILVA, C. F. da; MINUZZO, D. K. **Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS**. Em Questão, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 33-48, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19314/12494>. Acesso em 15 nov. 2013.

FREIRE-MEDEIROS, B. **Favela como Patrimônio da Cidade?** Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 38. 2006.

GODOY, K. E. Controvérsias do turismo como atividade sustentável em museus. Revista Museu. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2015/8386-controversias-do-turismo-como-atividade-sustentavel-em-museus.html>. Acesso em: 18 mai. 2015.

GODOY, K. E. **Turistificação dos museus no Brasil: para além da construção de um produto cultural**. Anais do Museu Histórico Nacional, v. 42, p. 197-209, 2010.

GODOY, Karla Estelita. **Aumento de Público em Museus: a visita turística como realidade controversa**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, vol. 17, n2, p. 133-147, ago. 2017. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1163>

GONÇALVES, Maria Alexandra Patrocínio Rodrigues. **A cultura material, a musealização e o turismo: a valorização da experiência turística nos museus nacionais**. Tese apresentada à Universidade de Évora. Évora, 2012

MORETTONI, Marina Marins. **MUSEUS, LAZER E TURISMO CIDADÃO: um diálogo interdisciplinar**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 80-94, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.17n2.2017.1163>

SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. **Reflexões sobre Museus, Turismo, Patrimônio e Sociedade**. Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, Volume 7, Dossiê Número

3, dez. 2017, p. 6-25. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/4172>
 SILVA, LILIAN DE ALMEIDA. **Museu e turismo: instrumentos de negociação de cidadania?: estudo de caso do Museu de Favela - MUF/Rio de Janeiro.** Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10206/1/Lilian%20Silva%20para%20biblioteca.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
CIDADANIA, EDUCAÇÃO E TURISMO		23000219			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVOS: Compreender as principais questões que envolvem as discussões a respeito da cidadania e da educação no mundo contemporâneo e suas intersecções com a área do turismo, enfatizando o desenvolvimento de um turismo voltado à comunidade local, privilegiando o ser humano e buscando a redução das desigualdades sociais. Discutir as diferentes noções de cidadania e o percurso da concepção de cidadania no Brasil. Abordar as intersecções entre cidadania, cultura, lazer e turismo. Conhecer projetos sociais envolvendo o lazer e o turismo no setor público, setor privado e Terceiro setor.					
EMENTA: Cidadania: limites e paradoxos no mundo contemporâneo. Educação: principais definições e problemáticas. Cidadania e Educação: definições, limites e paradoxos no mundo contemporâneo. Cidadania e educação: discussões à luz do turismo. Atuação educativa e participação cidadã como estratégia para o desenvolvimento de um turismo. Territórios educativos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel, BUFFA, Ester. Educação e Cidadania. Quem educa quem? São Paulo Cortez, 2004. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. RJ: Ed. da UFRJ, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Disponível em: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Disponível em: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf RIBEIRO, Alcione Taveira. Cidadania e educação: turismo e lazer no projeto Portas Abertas a Cidadania. Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/22898 TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. Educação, cidade e cidadania leituras de experiências socioeducativas. São Paulo Autêntica 2007.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, J. A. Lindgren. **Direitos Humanos, Cidadania e Globalização**. *Lua Nova*: revista de cultura e política. CEDEC, 2000, n.º 50.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **Cidadania e Democracia**. *Lua Nova*: revista de cultura e política. CEDEC, 1994, n.º 33

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **Educação para a democracia**. *Lua Nova*: revista de cultura e política. CEDEC, 1996, n.º 38.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CHEIBUB, B. L. Turismo, políticas públicas e cidadania. **Caderno virtual de turismo (ufrj)**, v.8, p.119 - 122, 2008.

CHEIBUB, B. L. **Turismo, juventude e cidadania**. *Lecturas ed. Física y deportes*, V.13, 2009

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Moderna, 1998.

DÉLOYE, Yves. **Cidadania e Identidades Nacionais**. In: *Sociologia Histórica do Político*. Bauru: EDUSC, 1999.

FERNANDES, Rubem César. **Privado Porém Público: O Terceiro Setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FLICKINGER, Hans-Georg. **O Direito de Cidadania: Uma Faca de Dois Gumes**. In: *Veritas*. Porto Alegre, vol. 43, nº especial, dez.-1998.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Cidadania: Agora em Dimensão Planetária**. In: *Rumos: Economia e Desenvolvimento para os Novos Tempos*. Rio de Janeiro: ABDE Editorial. Jul-1998.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo: O Desafio da Sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

JELIN, Elizabeth. **Construir a cidadania: uma visão desde baixo**. *Lua Nova*: revista de cultura e política. CEDEC, 1994, n.º 33

MANZINI-COVRE. M. DE L. **O que é cidadania**. Brasília: ed. Brasiliense, 2008.

PINSKY, J.; PINSKI, C.B. (ORGS.). **História da cidadania**. São Paulo: contexto, 2003.

PAIS, J.M. **as múltiplas “caras” da cidadania**. In: CASTRO, L.R.; CORREA, J. (orgs.) *Juventude contemporânea*. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2005. P. 107-133.

SALGADO, I.O. **Impactos del turismo sobre ladesigualdad social**. *Ciudades*, 23: 31-8. México: La Red Nacional de Investigación Urbana, 1994.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. Campinas, sp: ed. Escuta, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA E O TURISMO		23000220			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO O componente curricular visa conhecimentos e reflexões sobre a cultura brasileira e a identidade do povo brasileiro e seus usos e apropriações em turismo. Analisar criticamente a relação entre cultura brasileira e turismo.					
EMENTA Reflexões sobre a cultura brasileira: produção, manifestação e consumo. Estudos sobre cultura popular no Brasil. Principais manifestações culturais brasileiras. Identidade nacional. Cultura brasileira e turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CATENACCI, Vivian. Cultura Popular: entre a tradição e a transformação. São Paulo em Perspectiva , São Paulo, v. 15, n. 2, p. 28-35, abr. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8574.pdf . NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira : utopia e massificação (1950-1980). 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a História). Disponível em: https://doceru.com/doc/n1xn8s8 . ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional . São Paulo: Brasiliense, 1985. PELLEGRINI, Tânia. Aspectos da produção cultural brasileira contemporânea. Crítica Marxista , v. 1, n. 2, p. 69-91, 1995. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo266Artigo5.pdf .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura Popular no Brasil : perspectiva de análise. São Paulo: Ática: 1987. (Série Princípios) BRITO, Mário Sélvio F. de. Simbologias negras e identidades culturais: breves reflexões. Revista Espacialidades , v. 17, n. 2, p. 39-55, 2 set. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/23521 . HARVEY, David. Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996. 349 p. ISBN 9788515006793. Número de chamada: 306 H341c 6.ed. (BCP) OLIVEN, Ruben. Violência e cultura no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1983. ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994. PANTA, Mariana; PALLISSER. "Identidade nacional brasileira" versus "identidade negra": reflexões sobre branqueamento, racismo e construções identitárias. Revista Espaço Acadêmico , ano XVII, n. 195, ago/2017. Disponível em:					

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/34664/20484>.

ROSTOLDO, Jadir Peçanha. Expressões Culturais e Sociedade: o caso do Brasil nos anos 1980. **HAOL**, n. 10, p. 37-46, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2188063>.

VELHO, Gilberto. **Antropologia urbana**: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. 381 p. ISBN 9788540502383. Número de chamada: 306 W134i (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
FONTES HISTÓRICAS E O TURISMO		23000221		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO O componente curricular busca conhecimentos sobre as diferentes fontes históricas - escritas, orais, iconográficas, entre outras -, sobre os acervos e recursos para a pesquisa histórica e seu uso no desenvolvimento de pesquisas históricas em turismo e áreas afins. Problematizar os processos históricos observados, saber interrogar, com os instrumentos teórico-metodológicos e técnicos próprios do conhecimento histórico os dados empíricos.				
EMENTA Pesquisa histórica, métodos e técnicas. Fontes para os estudos históricos do Turismo, do Patrimônio, do Lazer, da Hospitalidade: seleção, uso e problematização. Diversidade de acervos. Escrita da história.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUAZELLI, Carlos A.B. et al. Questões de teoria e metodologia da história . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. PINSKY, Carla B. (org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/6857290/Carla_Bassanezi_Pinsky_org_Fontes_Hist%C3%B3ricas PINSKY, Carla B.; DE LUCA, Tania R. (Org.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: https://doceru.com/doc/5n05c5 . TEIXEIRA, Felipe Charbel; RODRIGUES, Henrique Estrada; CALDAS, Pedro Spinola P.; TURIN, Rodrigo. Metodologia da Pesquisa Histórica . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/012016/d52c9e6523788d91b65aac212a122404.pdf .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMADO, Janaína (Org.). Usos & abusos da história oral . 5.ed. Rio de Janeiro: Fundação				

Getúlio Vargas, 2002. Disponível em: <https://doceru.com/doc/xex08s0>.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. UNESP: São Paulo, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/14467883/A_Escrita_da_Hist%C3%B3ria_Peter_Burke.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, 2010. Disponível em: https://www.trt4.jus.br/portais/media/431701/Trabalho%252C_Justi%C3%A7a_e_Direitos_no_Brasil.pdf.

TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais: reflexões interdisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/39806661/Arquivos_pessoais_experi%C3%Aancias_e_perspectivas_2019.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
HISTÓRIA DE PELOTAS: TURISMO, LAZER E SOCIABILIDADE		23000222			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T	P	EAD	EXT
		2	2	1	
OBJETIVO Discutir os aspectos do turismo e do lazer em Pelotas em diferentes momentos históricos e sua relação com o desenvolvimento da cidade.					
EMENTA História socioeconômica, política e cultural de Pelotas. História do turismo, da hotelaria e do lazer em Pelotas em diferentes espaços, tempos e grupos e sua relação com o desenvolvimento da cidade. Diferentes fontes e métodos para a escrita da história do turismo e do lazer em Pelotas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LOPES, Aristeu Elisandro M.; VARGAS, Jonas Moreira (Orgs.). Capítulos de História de Pelotas . Porto Alegre: Casalettras, 2020. Disponível em: https://www.casalettras.com/capitulos-de-historia-de-pelotas . MAGALHÃES, Mario Osório. Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890) . 2.ed. Pelotas: EdUFPe/ Livraria Mundial, 1993. PINSKY, Carla B. (org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/6857290/Carla_Bassanezi_Pinsky_org_Fontes_Hist%C3%B3ricas					

VARGAS, Jonas M. “**Os Barões do charque e suas fortunas**” Um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX). São Leopoldo: Oikos, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Mariana Couto. “**Andei, sempre tendo o que ver e ainda não fora visto**”: a modernização urbana pelotense a partir de crônicas e fotografias (1912-1930). 2018. 283f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7412>.

GOUVÊA, Melissa Xavier. **Misera princesa destronada**: crime e ordem pública em Pelotas (1902-1928). 2015. 131f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5919>.

LOPES, Aristeu E. M.; DILLMANN, Mauro; ALMEIDA, Guilherme de (Orgs.). **Centenário do Álbum de Pelotas de 1922**: fotografias, memória e história. Porto Alegre: Casalettras, 2022. Disponível em: <https://www.casalettras.com/albumdepelotas>.

MONQUELAT, A. F.; MARCOLLA, V..**Desfazendo Mitos**: notas à história do Continente de São Pedro. Pelotas: Editora Livraria Mundial, 2010.

MÜLLER, Dalila. “**Feliz a População que tantas Diversões e Comodidades Goza**”: espaços de sociabilidade em Pelotas (1840-1870). 2010. 338f. Tese (Doutorado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em História – UNISINOS, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2186>.

MÜLLER, Dalila. **A Hotelaria em Pelotas e sua Relação com o Desenvolvimento da Região**: 1843 a 1928. 2004. 158f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2004.

RAMOS, Shana M. P..**Estrutura Urbana Histórica**: a importância dos primeiros caminhos e sua permanência na estrutura urbana de Pelotas, RS. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, 2013.

RUBIRA, Luís (Org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. (Projeto LIC: Gaia Cultura & Arte). Santa Maria/RS: PRÓ-CULTURA RS / Gráfica e Editora Pallotti, 2012. (Volume 1). Disponível em: <http://almanaquedepelotas.com.br/almanaque-v1.pdf>.

RUBIRA, Luís (Org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. (Projeto LIC: Gaia Cultura & Arte). Santa Maria/RS: PRÓ-CULTURA RS / Gráfica e Editora Pallotti, 2014. (Volume 2). Disponível em: <http://almanaquedepelotas.com.br/almanaque-v2.pdf>.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
HISTÓRIA ORAL E TURISMO		23000223		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos			
	T 2	P 2	EAD 1	EXT

CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5				
OBJETIVO Analisar os fundamentos históricos, filosóficos e epistemológicos da História Oral bem como explicitar seus procedimentos metodológicos.				
EMENTA História Oral – aspectos teóricos e metodológicos. História, Memória e Identidade. Tipos de história oral - História Oral Temática, História Oral de Vida e Tradição Oral. Elaboração de roteiro, entrevista, transcrição, análise, questões jurídicas e guarda de acervo. Uso da História Oral para pesquisas em turismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERTI, Verena. História oral : a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 1990. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/21622 . AMADO, Janaína (Org.). Usos & abusos da história oral . 5.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. Disponível em: https://doceru.com/doc/xex08s0 . CANDAU, Joël. Memória e identidade . Tradução Maria Leticia Ferreira. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBERTI, Verena. Manual de História Oral . São Paulo: Loyola, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/38910721/Manual_de_Hist%C3%B3ria_Oral_Verena_Alberti . ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania Maria; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). História oral : desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. Disponível em: http://books.scielo.org . BAUMAN, Zygmunt. Identidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BENJAMIN, Walter. O narrador . São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras Escolhidas, V.3. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade : Lembranças de Velhos. Ed. da Universidade de São Paulo, 2. Ed. 1987. FREITAS, Sônia Maria de. História Oral: possibilidades e procedimentos . 2.ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. Disponível em: http://www.memoria-historia.com.br/artigos%20e%20textos/historia-oral.pdf . HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva . (Tradução de Beatriz Sidou). 2.ed. São Paulo: Centauro, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf . MEIHY, José Carlos S. B. Manual de História Oral . 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2005. Disponível em: https://doceru.com/doc/55s8cee . MEIHY, José; HOLANDA, Fabíola. História Oral : como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: https://doceru.com/doc/n5cven5 . POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos , Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992, pp. 200-212. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941 .				

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos – narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, pp 59-72. Disponível em: https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-3.pdf.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
HISTÓRIA E MEMÓRIA: TURISMO E LAZER		23000224			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO Problematizar as relações entre memória e o turismo e o lazer, estimulando a reflexão sobre o uso da memória para o desenvolvimento de pesquisas em turismo.					
EMENTA Conhecimento histórico. Memória e memória coletiva. História e memória do turismo e dos lazeres, em particular no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BURKE, Peter (Org.) A escrita da história – novas perspectivas . São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva . (Tradução de Beatriz Sidou). 2.ed. São Paulo: Centauro, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf . LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1992. NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. (Tradução de Yara AunKhoury). Projeto História , São Paulo, v.10, p. 7-28, dez./1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101 .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORGES, Vavy Pacheco. O que é a História . São Paulo: Brasiliense, 1981. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . Rio de Janeiro: Forense, 1982. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano - 1: - Artes de fazer . (Trad. Ephraim Ferreira Alves). 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/7142786/A_inven%C3%A7%C3%A3o_do_cotidiano_artes_de_fazer_michel_de_certeau . CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações . Lisboa, Rio de					

Janeiro: Difel, Bertrand Brasil, 1990.

GOMES, Christianne L.; MELO, Victor A. de.. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan/abril 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2661>.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa (Orgs.). **Olhares históricos sobre o lazer e o turismo no Brasil**. Porto Alegre: Casaletas. Disponível em: https://www.casaletas.com/files/ugd/4a0b98_d075f01029f84b5dbc2d1df021388f12.pdf.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992, pp. 200-212. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>.

PORTIGLIATTI, Bruno; MONTEIRO, Ricardo; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio (Orgs.). **Turismo & Hotelaria no contexto da história**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/turismo-hotelaria-no-contexto-da-historia/livro-historia-4.pdf>.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
LAZER: PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS		23000225			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO Problematizar o lazer enquanto uma prática sociocultural, compreendendo-o a partir dos aspectos históricos, sociais, culturais, políticos, entre outros, que estão relacionados a diversidade e singularidade local. Discutir as diferentes manifestações socioculturais vivenciadas como lazer.					
EMENTA História e conceitos de lazer. Lazer enquanto uma dimensão sociocultural. Manifestações socioculturais vivenciadas como lazer: cinema, teatro, jogos, festas, esportes, brincadeiras, entre outros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOMES, Christianne L.; DEBORTOLI, José Alfredo O.; SILVA, Luciano Pereira da (Orgs.). Lazer, práticas sociais e mediação cultural . Campinas: Autores Associados, 2019. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFiles/files/Livro%20Lazer%2C%20pr%C3%A1ticas%20sociais%20e%20media%C3%A7%C3%A3o%20cultural.pdf . GOMES, ChristianneLuce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer , Belo Horizonte: UFMG, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430 . HUIZINGA, Johan. Homo Ludens : o jogo como elemento da cultura. (Tradução João Paulo					

Monteiro). São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORBIN, Alain. **História dos Tempos Livres**. O advento do lazer. (Tradução Telma Costa). Lisboa/Portugal: Teorema, 2001.

DIAS, Cleber Augusto G.. **Em favor do cotidiano**: lazer e políticas culturais em Goiânia. Goiânia: PUC-Goiás, 2011. Número de chamada: 790.1 D541f (BEF).

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. (Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado). 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Debates, 82). Nº de chamada: 001.08 D286 0082 3.ed. (BCS)

ELIS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. (Tradução Maria Manuela Almeida e Silva). Lisboa: DIFEL, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/4894091/A_busca_da_excita%C3%A7%C3%A3o_-_norbert_elias_e_eric_dunning.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Física e Esportes). Nº de chamada: 306.4 M314e 2.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
VIAGEM E CINEMA		23000226		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO O componente curricular possibilita um diálogo entre as viagens e cinema, problematizando as diferentes percepções da viagem e os encontros (ou desencontros) com o outro (outro lugar, outra língua, outra cultura, outro ser). Possibilita, ainda, a discussão sobre a participação do cinema na construção do imaginário turístico.				
EMENTA Conceitos de viagem, viajantes e turistas e a relação com o outro (outro lugar, outra língua, outra cultura, outro ser). As narrativas de viagens presentes no cinema. A participação do cinema na construção do imaginário turístico nacional e estrangeiro. Cidades Cinematográficas. Turismo e Cinema. Destinos consagrados pelo cinema.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERNAZ, Patrícia da Cunha. Curta Brasília : a imagem da cidade no olhar do cinema e sua relação com o turismo. 2009. 193 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/4551 . FIGUEIREDO, Silvio Lima; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Estudo genealógico das viagens, viajantes e turistas. Novos Cadernos NAEA , v. 7, n. 1, jun. 2004, p. 155-188. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/40/34 .				

SOSTER, Demétrio de Azeredo; PASSOS, Mateus Yuri (Org.). **Narrativas de viagem**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARES, Maria Cristina D.; CURADO, Ana Lúcia A.; SOUSA, Sérgio Paulo G. de (Orgs.). **O Imaginário das Viagens**: literatura, cinema, banda desenhada. Minho: Húmus, Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, 2013. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35198>.

BRASIL. **Turismo Cinematográfico Brasileiro**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-cinematografico-brasileiro.pdf>.

COUTINHO, M.G.S. **Mostra Internacional de Cinema Temático**: Turismo em Tela. 2004. 68 f. Monografia (Especialização para Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

DUARTE, Rosália. O outro no cinema. **Teias**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação – UERJ, v. 10, n. 19, 2009, pp. 1-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24058/17027>.

PORTELLA, Adriana Araújo; PEREIRA, Gisele Silva (org.). **Olhares da Favela**. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2017. 348 p. ISBN 9788551700150. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3786>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
VIAGEM E LITERATURA		23000227	
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos		
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 3	P 1	EAD 1 EXT
OBJETIVO A disciplina possibilita um diálogo entre as viagens e a literatura, problematizando as diferentes percepções da viagem e os encontros (ou desencontros) com o outro (outro lugar, outra língua, outra cultura, outro ser). Possibilita, ainda, a discussão sobre a participação da literatura na construção do imaginário turístico.			
EMENTA Conceitos de viagem, viajantes e turistas e a relação com o outro (outro lugar, outra língua, outra cultura, outro ser). As narrativas de viagens presentes na literatura e as diferentes leituras sobre as obras literárias. A literatura na construção do imaginário turístico nacional e estrangeiro. Cidades Literárias. Turismo Literário. Destinos Consagrados pela Literatura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIGUEIREDO, Silvio Lima; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Estudo genealógico das viagens, viajantes e turistas. Novos Cadernos NAEA , v. 7, n. 1, jun. 2004, p. 155-188.			

Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/40/34>.

QUINTEIRO, Sílvia; BALEIRO, Rita. **Estudos em literatura e turismo: conceitos fundamentais**. Lisboa: Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38441/1/Estudos%20em%20literatura%20e%20turismo.pdf>.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; PASSOS, Mateus Yuri (Orgs.). **Narrativas de viagem**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARES, Maria Cristina D.; CURADO, Ana Lúcia A.; SOUSA, Sérgio Paulo G. de (Orgs.). **O Imaginário das Viagens: literatura, cinema, banda desenhada**. Minho: Húmus, Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, 2013. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35198>.

ANDRADE, Mário de. **O turista aprendiz**. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo, Leandro Raniero Fernandes. Brasília, DF: Iphan, 2015. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/O_turista_aprendiz.pdf.

LOUSADA, Maria Alexandre; AMBRÓSIO, Vitor (Editores). **Literatura, viagens e turismo cultural no Brasil, em França e em Portugal**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/27298>.

MUNHOZ, Ruan Fellipe. O narrador benjaminiano e o narrador de viagens: convergências e dissonâncias. **Revista Espaço Acadêmico**, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, v. 19, n. 216, maio/jun 2019, p. 75-83. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/46205>.

PIMENTEL, Thais Velloso Cougo. Viajar e narrar: toda viagem destina-se a ultrapassar fronteiras. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 25, Jul/2001, p. 81-120. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8596331-Viajar-e-narrar-toda-viagem-destina-se-a-ultrapassar-fronteiras.html>.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
ENTRETENIMENTO, RECREAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA		23000228			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Desenvolver conhecimentos teórico-práticos sobre a animação turística a fim de que possam atuar com assessoria técnica, gestores de empreendimentos, planejando, organizando e executando atividades ligadas ao lazer e a animação turística.					

EMENTA:

Lazer passivo, entretenimento e indústria cultural. Lazer ativo, recreação e sentimento lúdico. Animação - Antecedentes da animação, Conceitos, Objetivos, Vantagens, Importância. O âmbito da animação - O turista objeto da animação; perfil por faixa etária e protagonismo; as relações interpessoais e grupais e a importância da adequação das atividades de turismo e lazer às características individuais e dos grupos. Metas e estrutura (mídias) da animação; Tipos de animação e seus espaços – urbano, rural, hotelaria, cruzeiros, meios de transportes e outros. O uso da música. O Animador - Perfil e características, Mercado de trabalho, Técnicas de atuação. Planejamento e administração da animação e seus serviços de entretenimento e de recreação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. Bauru: EDUSC, 2004. 207 p. (Turis). ISBN 9788574602035. Classificação: 338.4791 B764a Ac.95950

MIRANDA, Simão de. **101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. 71 p. (Série Atividades). ISBN 9788530806606. Classificação: 338.4791 M672c 6. ed. Ac.98436

TORRES, Zilah Barbosa. **Animação turística**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2004. 204p. ISBN 85-724-1516-5. Classificação: 338.4791 T693a 3.ed. Ac.73622

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Ericka (Org.). **Abordagem multidisciplinar dos cruzeiros turísticos**. Leiria [Portugal]: Textiverso, 2012. 154 p. (Coleção Ensaio ; 7). ISBN 9789898044563. Classificação: 338.4791 A154 2012.

BOULLÓN, Roberto; MOLINA, Sergio; WOOG, Manuel Rodríguez. **Um novo tempo livre: três enfoques teórico-práticos**. Bauru: EDUSP, 2004. 115 p. (Turis). ISBN 9788574602233. Classificação: 338.4791 B764n Ac.107721

DELLA MONICA, Laura. **Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado**. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. 149 p. (Coleção Global Universitária). Classificação: 338.4791 D357t 2.ed. Ac.22236

LIMA, Caroline Costa Nunes [et al.] **A Ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595024700.

SCHWART, Gisele Maria (Coordenadora). **Atividades recreativas**. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxii 211 p. (Educação física no ensino superior) ISBN 9788527709804 (broch.) Classificação: 796 A872 2.ed.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
ECONOMIA CRIATIVA, DA EXPERIÊNCIA E TURISMO	23000229
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos

CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T	P	EAD	EXT
	4		1	
OBJETIVO: Inserir o aluno no contexto teórico da economia criativa e da economia da experiência e suas múltiplas possibilidades no turismo.				
EMENTA: Economia criativa – conceito, ramificações, aspectos estruturais, potencialidades e desafios. Economia da experiência – contexto evolutivo, conceitual e tipologias Turismo de experiência e Turismo criativo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASHTON, Mary Sandra Guerra; VALDUGA, Vander; TOMAZZONI, EdegarLuis. Turismo creativo y desarrollo de la oferta turística del cluster del Valle de losViñedos (RS, Brasil) . In <u>Investigaciones Turísticas</u> . 2015; 0 (10): 90-116; DOI 10.14198 / INTURI2015.10.05 . ISSN : 2174-5609 (online). Instituto Universitario de Investigaciones Turísticas. Espanha: Universidad de Alicante, 2015. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL – 1880 textos para discussão. - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990- ISSN 1415-4765, Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2026 PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília (Org.). Turismo de experiência . São Paulo: SENAC, 2010. 355 p. ISBN 9788539600212. Classificação: 338.4791 T938				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENI, Mário C. Turismo: Da economia de serviços à economia da experiência . Revista Turismo – Visão e Ação , vol.6, n.3, p. 295-305 set./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1063/872 COSTA, Alice da Silva. Economia da experiência no turismo: Compreensão da atividade turística sob um novo olhar . In Revista Rosa dos Ventos , v. 3, n. 1 (2011). Caxias do Sul: UCS, 2011. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1088 COSTA, Elson; SOUZA-SANTOS, Rodrigo. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual . In Revista Economia & Tecnologia · May 2011. DOI: 10.5380/ret.v7i2.26832 Disponível em https://www.researchgate.net/publication/277211438_Economia_criativa_novas_oportunidades_baseadas_no_capital_intelectual MAGNUS, Luiz Emmendoerfer; WERTER, Valentim de Moraes; BRENDOU, Oliveira Fraga. Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades . El PeriploSustentable, núm. 31, 2016. México: Universidad Autónoma del Estado de México. ISSN: 1870-9036 . Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193449985003 . SANTOS, Joana Filipa Ferreira. As cidades criativas como modelo dinamizador do destino turístico . Instituto Politécnico de Tomar-IPT/Escola Superior de Gestão de Tomar- ESGT. Dissertações de Mestrado ou Doutorados Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/5733				

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. **Guia do Empreendedor Criativo**. Brasília: SEBRAE, 2015. Disponível em [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e1bb929711a641ae93eb6dbb5853db3d/\\$File/5442.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e1bb929711a641ae93eb6dbb5853db3d/$File/5442.pdf)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
GESTÃO DE EVENTOS		23000230			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Apresentar conteúdos básicos pertinentes a organização de eventos de maneira a que permitir aos acadêmicos avançar no conhecimento sobre a atuação no setor de eventos.					
EMENTA: O evento acontece: Providência, casualidades, e controles dos principais serviços em eventos: Logística; Recepção e atendimento em eventos; A Secretaria do evento; Cerimonial e protocolo; Gastronomia em eventos; Serviços de áudio e vídeo; Segurança em eventos. Pesquisa de Opinião em Eventos. Prospecção e captação de eventos. Principais eventos de negócios e suas especificidades operacionais de realização.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos . 3. ed. Caxias do Sul: Educs, 2007. (Coleção Hotelaria). Classificação: 060 A553m 3.ed. e 060 A553m. CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução . 10. ed. São Paulo: Summus, 2008. Classificação: 060 C421o 10.ed. e 060 C421o 12.ed. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003. Classificação: 060 M379m YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos . São Paulo Erica 2014. Recurso online. ISBN 9788536513249.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo . 2.ed. São Paulo: Aleph, 2011. 379 p. (Turismo). Classificação: 060 B862e 2.ed. DAVID C. Gestão de Eventos em lazer e turismo . Porto Alegre: Bookmann, 2004. Classificação: 338.4791 W344g DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em técnicas de eventos . Porto Alegre Bookman 2015. Recurso online (Tekne). ISBN 9788582602553.					

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. Classificação: 060 M528m 5.ed. Classificação: 060 M528m

HOYLE JÚNIOR, Leonard H. **Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições**. São Paulo: Atlas, 2013. Classificação: 658.8 H868m

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TURISMO E RURALIDADE		23000232			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Conhecer e refletir sobre o meio rural e o turismo no espaço rural e suas interfaces no processo de desenvolvimento dos territórios.					
EMENTA: A dicotomia urbano-rural: o que é o rural. O rural contemporâneo: multifuncionalidade, pluriatividade e amenidades rurais. Turismo em meio rural e turismo rural. A Abordagem territorial do turismo em meio rural. Evolução histórica da atividade de turismo em meio rural. Conceituação e tipologia do turismo em meio rural. A oferta turística em meio rural. Análise da clientela – demanda em turismo rural. Gerenciamento do turismo em meio rural considerando os aspectos políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos decorrentes da articulação da cadeia produtiva do turismo em âmbito local e regional.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CERETTA, Caroline Ciliane; JASPER, Juliana Rose (Org.). Turismo no espaço rural: oportunidades e sinergias contemporâneas . Pelotas: Ed. e Graf. Universitária - UFPel, 2012. 192 p. ISBN 9788571928589. Classificação: 338.4791 T938C Ac.99047 PORTUGUEZ, Anderson Pereira (Org) et al. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas . Juiz de Fora: Roca, 2006. 294 p. ISBN 9788572416092 Classificação: 338.4791 T938D Ac.100629 Ex. 219495 Ex. 219496 Ex. 219497 SACCO DOS ANJOS, Flávio. Agricultura Familiar, Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil . Pelotas: EGUFPEL, 2003 Santos, Eurico de Oliveira e Souza, Marcelino de. Teoria e prática do turismo no espaço rural . São Paulo Manole 2010. Recurso online. ISBN 9788520442203 VIEIRA, Elias Medeiros. Políticas públicas e legislação para o turismo rural . Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005. 175 p. (Dissertações em Turismo Rural) ISBN 8598031305 Classificação: 338.4791 V658p Ac.103327.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Joaquim Anecio ; FROEHLICH, José Marcos ; RIEDL, Mário (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável . Campinas: Papyrus, 2000. 238 p. (Coleção Turismo)					

Classificação: 338.4791 T938E Ac.22235

ALMEIDA, Joaquim Anecio; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUCS, 2000. 264 p. (Turis). ISBN 85.7460.0385. Classificação: 338.4791 T938B Ac.34328

ALMEIDA, J. A. SOUZA, M. (ORG). **Turismo Rural**: Patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria:Facos/UFSM,2006. ALMEIDA, J. A; RIEDL, M; VIANA, A. Turismo Rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira.**Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999. 127 p. Classificação: 338.4791 P853a Ac.21225

TULIK, Olga. **Turismo Rural**: São Paulo; Aleph, 2003. (Coleção ABC)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TURISMO E SUSTENTABILIDADE		23000233			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T	P	EAD	EXT
		3	1	1	
OBJETIVO: Desenvolver pensamentos reflexivos, críticos e criativos, estimulando sua capacidade de análise, abstração para a elaboração de proposições e o uso de técnicas para que o desenvolvimento do turismo se dê de forma sustentável.					
EMENTA: A sustentabilidade como temática turística e seus indicadores; sustentabilidade e capacidades de carga – métodos e técnicas aplicadas ao turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2012. 208 p. ISBN 9788522434060. Classificação: 338.4791 D541t Ac.99842 FONTELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais . São Paulo: Aleph, 2007. (Turismo) ISBN 858588794X Classificação: 338.4791 F682t Ac.100263 KOHN, Ricardo. Ambiente e sustentabilidade metodologias para gestão . Recurso online. ISBN 978-85-216-2962-7 SWARBROOKE, John. Turismo sustentável . 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2000. 5 v. (Série Turismo). ISBN 8585887516. Classificação: 338.4791 S973t 2.ed. Ac.18129					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável : análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. 159 p. (Série Turismo). ISBN 9788570616173. Classificação: 338.4791 C421t Ac.105526					

MATHEUS, Carlos Eduardo; MORAES, AmericaJacintha de; CAFFAGNI, Carla Wanessa do Amaral. **Educação ambiental para o turismo sustentável**: vivências integradas e outras estratégias metodológicas. São Carlos: Rima, 2005. 162 p. ISBN 9788576560630. Classificação: 338.4791 M427e Ac.105155

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**: uma abordagem prática e sustentável. Campinas: Alínea, 2009. 190 p. ISBN 9788575163580. Classificação: 338.4791 M631d Ac.110334

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; RUSCHMANN, Doris Van de Meene (Ed.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010. 1027 p. (Coleção ambiental; 9). ISBN 9788520424971. Classificação: 338.4791 G393 Ac.105537

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. 192 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530804398. Classificação: 338.4791 R951t 16.ed. Ac.100343, 338.4791 R951t 13.ed. Ac.77725 e 338.4791 R951t 4.ed. Ac.54381.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TURISMO LGBT		23000234			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 4	P	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Abordar a segmentação do turismo LGBT em âmbito internacional e sua organização no Brasil.					
EMENTA: Turismo LGBT – legados históricos e avanços contemporâneos; a segmentação do mercado de turismo LGBT no Brasil; qualificação, certificação e selos para a cadeia receptiva do turismo; Cases Internacionais e brasileiros de destinos “gay friendly”;					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. (Org.). Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos . São Paulo: Contexto, 2002. (Turismo contexto) Classificação: 338.4791 D451 Ac.100822 MOLINA, Sergio. O pós-turismo . 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003. 130 p. (Turismo). ISBN 9788585887834. Classificação: 338.4791 M722p 2.ed. Ac.105695 PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Produtos turísticos e novos segmentos de mercado, planejamento, criação e comercialização . São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520448212.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AVENA, D.T; ROSSETTI, F. Homossexualidade, consumo, cidadania e hospitalidade . Caderno Virtual de Turismo, Vol. 4, N° 2 (2004). Disponível em:					

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/53> ISSN: 1677-6976

AZEVEDO, M. S; MARTINS, C.B; NÁDIA, P.K; FARAH, O. E. **Segmentação no setor turístico**: O turismo LGBT de São Paulo. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 3, p. 493- 506, SET./DEZ. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reaufsm/article/view/3852/pdf>

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. 3. ed. ampla. e atual. São Paulo: ALEPH, 2011. (Turismo). Classificação: 338.4791 B467g 3. ed. Ac.100075

CARVALHO, N. V. Q; MOLEIRO, D.M; ALBUQUERQUE, F. **A cidade do Porto enquanto destino turístico LGBTQI+**. Revista Turismo & Desenvolvimento n.32, 2019,223-234. e-ISSN 2182-1453. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/20492>

HOFFMAN, C; DUARTE, R; TRAVERSO, L, D; BOBSIN, D. **Turismo gay friendly**: segmento de demanda latente. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 10(4), pp. 798- 813, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p798>.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TURISMO DE AVENTURA		23000231			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T	P	EAD	EXT
		3	1	1	
OBJETIVO: Apresentar as principais diferenças entre a prática turística de aventura e os esportes de aventura.					
EMENTA: Risco, adrenalina, medo – aspectos psicológicos de praticantes e turistas; ambientes de prática; o conceito de esporte como prática recreativa e competitiva; a aventura e o lúdico - não competitivo; normalização e certificação; sistema de gestão da segurança no turismo de aventura; a aventura como produto no turismo; atividades turísticas de aventura; cases de aventura - acessibilidade e sustentabilidade.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, C.A.G. **Em busca da aventura**: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009. 165 p. ISBN 9788522805198. Número de chamada: 789.015 B976 2009

PEREIRA, E. A. (Organizador). **Esporte e turismo parceiros da sustentabilidade nas atividades de aventura**: parceiros da sustentabilidade nas atividades de aventura. Pelotas: UFPel, 2012. 187p. Número de chamada: 789.015 E77 2012

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura**: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005. 300p. Número de chamada: 789.015 U94t

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Turismo. **Regulamentação, Normalização e Certificação em Turismo de Aventura**: Relatório diagnóstico. Brasília. Imprensa Oficial, 2005. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/downloads/publicacoes>

DANTAS, L. M. R; PIRES, P, S. P. **Versões e Contradições do Turismo de Aventura**: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista. Turismo & Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 8, n. 2, p. 276-300, maio-agosto de 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/issue/view/2030ISSN: 1983-5442>

MARINHO. A. **Lazer, Aventura e Risco**: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 181-206, maio/agosto de 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/5756/3364> ISSN 0104-754X

RICHARD, V. L; ALAMINO, W.R; SIMÕES, M.A.F. **Gerenciamento de risco em programas de aventura**. Turismo em Análise, v. 18, n. 1, p. 94-108, maio 2007 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/issue/view/5163> ISSN: 1984-4867

SPINK, M.J; GALINDO, D. CAÑAS, A; SOUZA, D.T. **Onde está o risco?: Os seguros no contexto do turismo de aventura**. Psicol. Soc. vol.16 no.2 Porto Alegre May/Aug. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822004000200010>

COMPONENTE CURRICULAR:		CÓDIGO			
TURISMO E PAISAGEM		23000235			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos				
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 3	P 1	EAD 1	EXT	
OBJETIVOS: Reconhecer as relações intrínsecas entre natureza e cultura a partir da perspectiva paisagística na interface Geografia e Turismo. Compreender o papel da paisagem no geoturismo.					
EMENTA: As relações entre paisagem e Turismo na Geografia. Metodologias e estudos da paisagem no Turismo. Fotografia: paisagens, imagens e memórias. A ativação turística da paisagem nos processos de reestruturação urbana. O papel da paisagem no geoturismo e sua relação com a geodiversidade, geoconservação, geopatrimônio e os geoparques.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. <https://static.scielo.org/scielobooks/v4ddr/pdf/moreira-9788577982134.pdf>

VERDUM, Roberto; BASSO, Luís Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (Org.) **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. / organizado por Roberto Verdum, Luis Alberto Basso e Dirce Maria Antunes Suertegaray. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218530>

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996. 241 p. (Geografia: teoria e realidade 30). ISBN 8527103427. Classificação: 338.4791 T938F Ac.15784 Ex. 14377 Ex. 14378

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, A. W. de.; SELL, J. C. **Uma reflexão crítica sobre os conceitos e práticas da geoconservação**. Geografia Meridionalis, v. 04, n. 01, p. 02-28, jan-jul. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/index>

MARUJO, N; SANTOS, N. "**Turismo, Turistas e Paisagem**", Revista Investigaciones Turísticas, 4, 1, p. 35 – 48, 2012. Disponível em: <https://investigacionesturisticas.ua.es/issue/view/2012-n4>. DOI: <https://doi.org/10.14198/INTURI2012.4.02>

MEINIG D. W. **O olho que observa: dez versões da mesma cena**. Revista Espaço e Cultura, UERJ, RJ - n° 16. P 35-46, julho-dezembro de 2003. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7762>. DOI: <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2003.7762>

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo e aquecimento global: perspectivas de sustentabilidade**. 3 ed. Ituiutaba: Barlavento, 2010. 42 p. Disponível em: <https://asebabaolorigin.files.wordpress.com/2014/11/tur-quec-global2.pdf>

SCHIER, Raul Alfredo. **Trajatórias do conceito de paisagem na geografia**. Curitiba: Editora UFPR, Revista RA'E GA, n. 7, 2003. p. 79-85. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3353> DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v7i0.3353>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TURISMO NA NATUREZA		23000236			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos				
	T	P	EAD	EXT	
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	3	1	1		
OBJETIVO: Refletir as interrelações entre natureza e turismo, segmentação e categorização, conceitos base para as definições das tipologias de ecoturismo e turismo de natureza.					

EMENTA:

A natureza como conceito turístico; padrão estético, filosofia, romantismo na categoria - ecoturismo; racionalismo, cultura de consumo, turismo de massa na categoria - turismo de natureza; segmentação do turismo de natureza; tipologias turísticas de natureza; tipologias ecoturísticas; cases de turismo na natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul.** Rio de Janeiro: SENAC, 2005. 230 p. ISBN 9788574581668. Número de chamada: 338.4791 M149e

MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci (Org). **Lazer: esporte, turismo e aventura: a natureza em foco.** Campinas: Alínea, 2009. 264 p. (Coleção Estudos e lazer). ISBN 9788575163245. Número de chamada: 338.4791 L431 (BCP)

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo.** São Paulo: Manole, 2000. 307 p. ISBN 85.20410855. Número de chamada: R338.479103 P386d (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALHO, C. J. R. **O significado socioeconômico do turismo na natureza no Pantanal diante das normas reguladoras do Estado.** Sociedade E Estado, 34(03), 769-786, 2019. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-201934030006>

MARTINS, P. C., & SILVA, C. A. da. (2019). **Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo?** Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. *Revista Turismo Em Análise*, 29(3), 487-505. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505>

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. (Org). **Ecoturismo no Brasil.** Barueri: Manole, 2005. 296 p. Número de chamada: 338.4791 E22

PIRES, P. dos S., WELTER, B. M. **Tipologia dos atrativos naturais nos destinos de turismo na natureza no Brasil e identificação dos seus componentes biofísicos, através do modelo de composição visual da paisagem.** *Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)*, 4(4), 2011. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2011.v4.5964>

VASCONCELOS, F.P; SILVA, A.C.P Da; COSTA, L.F. Da. **Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro.** *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, vol. 2, n. 2, p. 108-138, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. ISSN: 2236-6040

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ECONOMIA SOLIDÁRIA E TURISMO		23000237		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos			
	T 3	P 1	EAD 1	EXT
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5				

OBJETIVOS:

Compreender os conceitos e práticas da economia solidária, paradigma que emergiu no fim do século XX como uma proposta de organização autogestionária do trabalho e da produção que envolve um amplo conjunto de práticas coletivas em busca de novas estratégias de inclusão social e desenvolvimento territorial.

Discutir o turismo a partir da economia solidária, reconhecida social e politicamente como parte de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, solidário e democrático, incluída num ambiente institucional adequado à legalização, financiamento, participação nos mercados e ao acesso às políticas públicas, possibilitando a efetiva promoção da organização coletiva autogestionária de trabalhadores e trabalhadoras, sua proteção social e a melhoria de sua qualidade de vida.

Apresentar as formas de organização, produção e relacionamento social das redes de economia solidária como proposta alternativa para o turismo.

Debater conceitos, contextos e práticas de Cooperativismo como formas de colaborar para o desenvolvimento sustentável do turismo e da sociedade. Apresentar a economia solidária e o cooperativismo como estratégias que possibilitam a inserção social, a emancipação e a melhoria da qualidade devida dos sujeitos de forma sustentável.

EMENTA:

Desenvolvimento sustentável e solidário. Contexto da Economia Solidária no Brasil. Bases da Economia Solidária como forma de fomentar a cultura e as estratégias de economia popular e solidária, geração de ocupação e renda no turismo. Formas de organização, produção e relacionamento social, através da constituição de empreendimentos populares e solidários no turismo. Processos democráticos, participação e controle social. Educação e Autogestão. Avanços, limites e desafios da Economia Solidária no atual contexto socioeconômico, político, cultural e ambiental nacional e internacional. Práticas de Economia solidária no turismo.

Cooperativismo: Conceito de cooperativismo. Tipos de cooperativas. Princípios das cooperativas. História do cooperativismo. Princípios do cooperativismo. Globalização e evolução do pensamento cooperativo. Constituição Federal de 1988 e cooperativismo: Importância do cooperativismo na Constituição Federal. Princípios constitucionais e sua ligação com o cooperativismo. Cooperativismo e o Desenvolvimento turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/fpf_ptpf_12_045.pdf

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

RAMIRO, Rodrigo. **Economia Solidaria e Turismo - A Experiência da Incubação de Cooperativas Populares na Cadeia Produtiva do Turismo na Região Nordeste do Brasil**. Brasília: IABS, 2010. Disponível em: <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/1sem2015/fevereiro/Fev.15.22.pdf.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORINELLI, Benilson [et al.]. **Economia solidária em Londrina aspectos conceituais e experiência institucional.** Londrina: UEL, 2010. Disponível em: <http://rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2015/11/LIVRO-ECOSOL-LONDRINA.pdf>

RAMIRO, Rodrigo. **Economia solidária e turismo: a experiência da incubação de cooperativas populares na cadeia produtiva do turismo na Região Nordeste do Brasil.** Editora IABS. Ministério do Turismo, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/1sem2015/fevereiro/Fev.15.22.pdf.pdf>

RAMIRO, Rodrigo. **Turismo e economia solidária.** Incubação de Cooperativas populares na região Nordeste do Brasil. Novas Edições Acadêmicas, 2015.

SILVA, Francisca de Paula Santos da (Org.). **Turismo de base comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa e ensino no Cabula e entorno.** Salvador: EDUNEB, 2013. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/1502/1/Turismo%20de%20base%20comunitaria%20e%20cooperativismo.pdf>

TIMÓTEO, Geraldo Márcio (Org.). **Economia solidária e desenvolvimento social: perspectivas e desafios no contexto da educação ambiental.** 1. ed. - Campos dos Goytacazes, RJ : EdUENF, 2019. Disponível em: <http://uenf.br/cch/lesce/files/2019/10/Livro-2-eBook.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO								
EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO E TURISMO	23000238								
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos								
CARGA HORÁRIA: HORAS: 75 CRÉDITOS: 5	<table border="1"><thead><tr><th>T</th><th>P</th><th>EAD</th><th>EXT</th></tr></thead><tbody><tr><td>3</td><td>1</td><td>1</td><td></td></tr></tbody></table>	T	P	EAD	EXT	3	1	1	
T	P	EAD	EXT						
3	1	1							
OBJETIVO: Promover reflexões concebidas como uma das condições necessárias para a preservação do patrimônio no âmbito local, nacional e internacional, desde sua compreensão conceitual de forma a oportunizar aos acadêmicos conhecimentos sobre a educação patrimonial como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo através de um novo olhar sobre o mundo que nos rodeia, valorizando-o em sua diversidade e pluralidade.									

EMENTA:

Patrimônio cultural e educação patrimonial - conhecer, entender, distinguir, valorizar e proteger. A construção de políticas públicas através de ações estratégicas de caráter formal e não formal de educação patrimonial - significando objetos, lugares, práticas, acontecimentos e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERQUEIRA, Fábio Vergara; MICHELON, Francisca Ferreira; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi (Org.). **Educação para o patrimônio em estudos interdisciplinares**. Pelotas: Ed. Universitária da UFPel, 2009. 1 CD-ROM. Classificação: CD0269

CUNHA, Roberta Caiado, et al. **Educação patrimonial: patrimônio cultural, cidadania e educação**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13099602-Educacao-patrimonial-patrimonio-cultural-cidadania-e-educacao.html>

HORTA, Maria de Lourdes; GRUNGERB, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6599978-Guia-basico-da-educacao-patrimonial-maria-de-lourdes-parreiras-horta-evelina-grunberg-adriane-queiroz-monteiro-museu-imperial-deprom-iphan-minc.html>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATAÍDES, Jézuz Marco de; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do patrimônio cultural**. Goiânia: Ed. UCG, 1997. 35 p. (Educação patrimonial) Classificação: F363.69 A862c

CERQUEIRA, Fábio Vergara et al. (Org.). **Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares**. Pelotas: Programa de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/ UFPel; Instituto de Memória e Patrimônio, 2008. Classificação:370.115 E24

IPHAN/Ceduc/Minc. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 2ª Edição. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf

QUEIROZ, Noemia Nascimento. **A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania**. In: Revista Museu. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf

OOSTERBEEK, Luiz et al. **Gestão integrada do patrimônio cultural: humanidades, sociedade e ambiente**. Pelotas: Ed. UFPel, 2020. 273 p. ISBN 9786586440454.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA		23000240		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO	Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 3	P 1	EAD 1	EXT

OBJETIVOS:

Compreender os conceitos e práticas de turismo de base comunitária (TBC), de escala local, centrado nos recursos endógenos das comunidades, por meio da aplicação de critérios ético-valorativos à criação, gerenciamento e avaliação de métodos inovadores de intervenção e desenvolvimento no turismo.

EMENTA:

Conhecer os principais conceitos e princípios que definem o Turismo de Base Comunitária (TBC) a nível mundial e nacional. O histórico do TBC no Brasil. Turismo, Território e Territorialidade. Comunidades Tradicionais - conhecer, preservar e valorizar raízes culturais e o modo de vida tradicional. Práticas de turismo de base comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHOLO, R; SAN SOLO, D. G; BURSZTYN I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

Disponível

em:http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Disponível

em:http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária: uma abordagem prática e sustentável**. São Paulo: Alínea, 2010. ISBN 9788575163580. Número de chamada: **338.4791 M631d**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANO, A. D.; Mayer, V. F.; FRATUCCI, A. C. **Turismo de base comunitária na favela Santa Marta (RJ): oportunidades sociais, econômicas e culturais**. Rev.Bras. Pesq. Tur. São Paulo, 11(3), pp. 413-435, set./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/1314/777>

DOI:

<https://doaj.org/article/6d3028b7a18c4c8395b057bfe7e1a8df>

MORAES, E. A. de; IRVING, M. de A.; MENDONÇA, T. C. M. **Turismo de base comunitária na América Latina: uma estratégia em rede**. Revista Turismo, Visão e Ação., vol. 10, n. 2 – mai./ago. 2018, p. 249-265. Disponível

em:<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/13161/7511> DOI:

<https://doaj.org/article/8868e2079f5942188c32be6f6672c4d3>

BURGOS, Andrés; MERTENS, Frédéric. **Collaborative networks in community-based tourism: implications for participatory management**. **TMStudies**, Faro, v. 12, n. 2, p. 18-27, Dec. 2016 Disponível

em:[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582016000200003&lng=en&nrm=iso)

[84582016000200003&lng=en&nrm=iso>DOI:http://dx.doi.org/10.18089/tms.2016.12203](http://dx.doi.org/10.18089/tms.2016.12203)

FABRINO, N. H; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. **Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas**. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, 2016.

Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1178> DOI:

<http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n3.2016.1178>

URANO, D. G.; SIQUEIRA, F. S.; NÓBREGA, W. R. M. **Articulação em redes como um processo de construção de significado para o fortalecimento do turismo de base comunitária**. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1173>
DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n2.2016.1173>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TURISMO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL		23000241			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1	EXT
OBJETIVOS: Compreender os conceitos de Inclusão Social e de Diversidade Problematizar as noções de inclusão/exclusão, diversidade, diferença, igualdade e deficiências. Discutir propostas de articulação entre Turismo e Viagens que possam promover a diversidade e a inclusão social. Problematizar as possibilidades e potencialidades de construção de formas solidárias de relacionamento com o outro e com o mundo.					
EMENTA: Conceito de Inclusão Social e Processos de inclusão/exclusão. Conceito de Diversidade, diferença, igualdade, deficiência – diferentes sentidos. A inclusão social e a diversidade no campo do Turismo. Possibilidades de experiência de viagem para pessoas que muitas vezes não são contempladas pelo e no turismo. Turismo Social: histórico, fundamentos e ações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza . São Paulo: Annablume, 2006. 238 p. ISBN 9788574195971. Número de chamada: 338.4791 C798t GONÇALVES, Leonardo Ravaglia Ferreira. Alternativas Para Inclusão Social Por Meio Do Turismo No Bairro De Santa Felicidade. Disponível em: http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/29.pdf OURIQUES, H. R. O Turismo na Periferia do Capitalismo . São Paulo: Alínea, 2005.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de (org.) **Perspectivas sobre a diversidade humana: sexualidade, raça, educação e questão indígena.** Porto Velho: UniSL, 2018. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/wp-content/uploads/2018/05/livro-Diversidade-Humana-UNISL.pdf>

BEM, Arim Soares do. **A dialética do turismo sexual.** Campinas: Papius, 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **A Exclusão e a Inclusão Social e o Turismo.** PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. ISSN 1695-7121. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/3205/PS080205.pdf>

FERREIRA, Marcelo Henrique. **E se o gringo for “negão” ?** Raça, gênero e sexualidade no Rio de Janeiro: a experiência dos turistas negros norte-americanos. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

http://www3.crt.saude.sp.gov.br/arquivos/arquivos_biblioteca CRT/286_marcelo_ferreira_1.pdf

GABRIELLI, Cassiana. **Análise das diretrizes internacionais sobre Gênero e Turismo e suas ausências nos Planos Nacionais de Turismo do Brasil.** **RBTUR.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/hbxPkX5RCHHdwwjB5ksCSSD/?lang=pt&format=pdf>

GOULART, Renata Ramos; LEITE, José Carlos de Carvalho. **Deficientes: a questão social quanto ao lazer e ao turismo.** Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt11-deficientes.pdf>

MORAES, Edilaine Albertino de. **Turismo e inclusão social.** V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2013. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/7ef739b6939a3a5fc0e7d3c18513355a.pdf>

NERI, Luciane. **Turismo e lazer para pessoas com necessidades especiais: o exemplo Espanhol.** Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt11-turismo-e-lazer.pdf>

OLIVEIRA, Natália Araújo De. **Negros e Turismo: Análise da Produção Acadêmica sobre o Tema em Revistas Vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473565472011/473565472011.pdf>

OLIVEIRA, Natália Araújo De. **Precisamos falar sobre racismo no turismo.** **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR,** 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

SANTOS, Anderlany Aragão Dos. **Turismo e povos tradicionais: perspectivas territoriais na Comunidade Quilombola do Cumbe.** Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25691/1/AnderlanyAragaoDosSantos_DISSERT.pdf

SILVA Bernardo Jose Costa; CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo, Movimento LGBTQIA+ e Hospitalidade Urbana: um olhar crítico acerca dos espaços gay-friendly.** Fórum Internacional de Foz de Turismo do Iguassu, 2020. Disponível em: <https://www.sisapeventos.com.br/deangeli/wiew/inscription/submission/files/3/364-1881-5.pdf>

SIMÕES, Júlio A.; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do homossexual ao movimento LGBT.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
-----------------------	--------

MOBILIDADES – DIÁSPORA, REFUGIADOS, MIGRANTES		23000242		
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos		
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 3	P 1	EAD 1
EXT				
OBJETIVOS: Debater fluxos migratórios contemporâneos a fim de um melhor conhecimento sobre como as Ciências Sociais vem abordando o tema, através do aprofundamento de literatura acadêmica voltada para esta temática.				
EMENTA: O componente curricular foca na questão das migrações contemporâneas (fluxos migratórios contemporâneos), considerando o mesmo um dos mais relevantes e significativos fenômenos sociais da atualidade. Teoria das mobilidades.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGIER, Michel. Refugiados diante da nova ordem mundial . São Paulo, SP, Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 18, n. 2, 2006 (p 197 a 215). APPADURAI, Arjun. Soberania Sem Territorialidade : notas para uma geografia pós-nacional. São Paulo, SP, CEBRAP, Novos Estudos nº 49, 1997. (p. 33-46) GEDIEL, José Antônio Peres e GODOY, Gabriel Gualano de. (orgs.). Refúgio e hospitalidade . Curitiba: Kairós Edições, 2016. SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade . São Paulo: Edusp, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSIS, Gláucia de Oliveira. Estar Aqui, Estar Lá ... uma cartografia da vida entre o Brasil e os Estados Unidos . Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, jun.2002. ASTLES, Stephen. Entendendo a migração global . Uma perspectiva desde a transformação social. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XVIII, Nº 35, p. 11-43, j Anais [recurso eletrônico] / V Simpósio de Pesquisa sobre Migrações. Interculturalidade, comunicação e migrações transnacionais: fronteiras, políticas e cidadania. Colóquio Internacional, de 16 a 20 de out no Rio de Janeiro, RJ. – Rio de Janeiro, UFRJ, Périplos, 2017ul./dez. 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/37863197/_2018_E_book_V_Simp%C3%B3sio_de_Pesquisa_sobre_Migra%C3%A7%C3%B5es_Caderno_de_resumos_pdf CASTLES, Stephen. Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios : dos trabalhadores convidados às migrações globais. Lisboa: Fim de século, 2005. GEDIEL, José Antônio Peres; Godoy, Gabriel Gualano de. (orgs.). Refúgio e hospitalidade . Curitiba : Kairós Edições, 2016. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Livro_Ref%C3%BAgio_e_Hospitalidade_2016.pdf RAMOS, André de Carvalho. Direito internacional dos refugiados . São Paulo Expressa				

2021 1 recurso online ISBN 9786555597578.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM TURISMO		23000239			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T	P	EAD	EXT
		3	1	1	
OBJETIVO: Instrumentalizar o estudante a elaborar e interpretar análises, gráficos e tabelas estatísticas, bem como a entender pressupostos e etapas dos métodos mais utilizados em desenhos de pesquisa quantitativa aplicados ao Turismo. Realizar um projeto de análise de dados.					
EMENTA: Fundamentos filosóficos e estatísticos da pesquisa quantitativa aplicada ao Turismo. Panorama de modelos e aplicações da pesquisa quantitativa em contextos teóricos e gerenciais no Turismo. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Processos e métodos de amostragem. Escalas de mensuração. Estatística descritiva e análise exploratória de dados. Medidas de associação. Estatística inferencial e teste de hipóteses. Técnicas de análise multivariada aplicadas ao Turismo. Projeto aplicado à estudos em Turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAIR, et al. Análise multivariada de dados . 6. Porto Alegre Bookman 2009 1 recurso online ISBN 9788577805341. SIEGEL, Sidney. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento . 2. Porto Alegre Grupo A 2017 1 recurso online (Métodos de pesquisa). ISBN 9788536313580. VEAL, Anthony James. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2007. 542 p. (Turismo). ISBN 9788576571070.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**: métodos quantitativos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526 p. ISBN 9788502034976.

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Análise de dados quantitativos e qualitativos**: casos aplicados usando o Sphinx. Porto Alegre: Sphinx, 2000. 176 p. ISBN 978852410629

IBGE; MTUR. **PNAD contínua Turismo** 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=28243&t=sobre>. Acesso em 12 abr 2022.

SANTOS, G.; BÍSCARO, V.; SILVA, M.; DORO, J. **O uso de métodos estatísticos na pesquisa em turismo**. Turismo: Visão e Ação Abr 2021, Volume 23 Nº 1 Páginas 110 - 131 <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n1.p110-131>

SCHMULLE, J. **Análise Estatística com Excel Para Leigos**. Editora Alta Books, 2018. 9788550811826.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS		23000244			
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo / CCSO		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5		T 2	P 2	EAD 1	EXT
OBJETIVO: Relacionar conhecimentos técnicos e teóricos que permitam a elaboração de percursos significativos, com potencial de mercado e capazes de gerar ações empreendedoras endógenas.					
EMENTA: Teoria e método para a elaboração, significação e comercialização de percursos com foco na inserção dos atores sociais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do Espaço Turístico . Bauru/SP: EDACS, 2002. ISBN 9788574601380 (338.4791 B764p (BCP)) BRAMBATTI, Luiz E. Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico . São Paulo: Est, 2002. (338.4791 R843 (BCP)) RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo (Org.) Planejamento turístico . São Paulo: Manole, 2014. recurso online ISBN 9788520441725.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAHL, Miguel. Viagens e Roteiros Turísticos . Curitiba: Prottexto, 2004. BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de regionalização do turismo - Roteiros do Brasil: módulo operacional 4: elaboração do plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional . Brasília: Ministério do Turismo, 2007. 67 p. ISBN 9788561239046. (338.4791 B823p (BCP)). DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental . São Paulo: Gaia, 2006. ISBN 9788575551141. (363.70071D541e (BCP)) JASPER, Rose Juliana. Roteiros turísticos rurais: um estudo de caso do Roteiro Turístico Delícias da Colônia – estrela, Colinas e Imigrantes (RS). In CERETTA, Caroline Ciliane e JASPER, Rose Juliana (Org.). Turismo no Espaço Rural – Oportunidades e Sinergias Contemporâneas . Pelotas/RS: Editora e GráficaUFPEL, 2012. ISBN 9788571928589. (338.4791 T938C (BCP)). QUEIROZ, Odaléia Telles M. M.; Educação Ambiental: um aporte para o exercício da cidadania. In: BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; NEHME, Valéria Guimarães de Freitas (org). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local . João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB,					

2012.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume. 2004. Sinais e símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. São Paulo: Roca, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
FINANÇAS PÚBLICAS		23000243	
Departamento ou equivalente: Curso de Turismo/ CCSO	Distribuição de créditos		
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	T 4	P	EAD 1 EXT
OBJETIVO O componente curricular tem como objetivo principal possibilitar ao aluno a compreensão das principais questões que estão envolvidas na formulação e na execução orçamentária e financeira do setor público brasileiro. Habilitar aos alunos conhecimentos de Finanças Públicas, suas inter-relações com a economia. Conhecer e discutir o orçamento público, previdência e sua aplicação nas organizações, bem como seus impactos e benefícios da gestão governamental, ressaltando o papel do Estado.			
EMENTA O papel do Estado nas economias de mercado. O setor público no Brasil. O marco jurídico – a Constituição Federal e as normas vigentes; os instrumentos de política econômica, os planos econômicos, os orçamentos fiscal e previdenciário, e os fundamentos que contemplam o sistema e que orientam o desenvolvimento do processo financeiro público.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIACOMONI, James. Orçamento público . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 374 p. MATIAS-PEREIRA, José. Administração pública. 5. Rio de Janeiro Atlas 2018 GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 659 p. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro :teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 453 p			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento aplicado ao setor público abordagem simples e objetiva. 2. São Paulo Atlas 2013 BOUERI, Rogério; SABOYA, Maurício (org.). Aspectos do desenvolvimento fiscal . Brasília: IPEA, 2007. 184 p HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária : matemática financeira aplicada,			

estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 583 p.

MANZATTI, Rubens. **Controladoria contábil, financeira e tributária na pequena empresa.** São Paulo Trevisan 2015, recurso online ISBN 9788599519738.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento princípios e aplicações.** São Paulo Atlas 2014, recurso online ISBN 9788522485642.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)		1310277			
Departamento ou equivalente: CLC		Distribuição de créditos			
CARGA HORÁRIA: Horas: 68 Créditos: 4		T	P	EAD	EXT
		4			
OBJETIVO Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;• Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. . Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;• Aprender uma comunicação básica de Libras;• Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural• Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;• Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;• Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.					
EMENTA Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). **Cartografias da surdez**: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucyenne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). **Práticas bilíngues**: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

De acordo com a concepção do curso, seus objetivos e metodologias, este PPC apresenta os procedimentos de avaliação e de acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes no tocante às ações de monitoria, de nivelamento e de apoio extraclasse.

Consoante as Diretrizes de Elaboração de PPC da UFPel (2019), com relação aos componentes curriculares obrigatórios e optativos, os mesmos deverão envolver aulas expositivas e dialogadas, trabalhos individuais, em dupla e em grupos envolvendo metodologias ativas colaborativas, com o objetivo de proporcionar apoio tais como: aprendizagem baseada em problemas, realização de seminários, visitas técnicas, saídas de campo, estudos de casos, estudos dirigidos, aprendizagem baseada em projetos, elaboração de linhas do tempo, criação de mapas mentais, pesquisas, produções escritas – resumos, resenhas e artigos, além de práticas em portais virtuais, práticas em aplicativos e em laboratórios, revisão de conteúdo, provas e correção de provas com intervenção de reforços, e elaboração de relatórios, além de outras. Todas as ações didáticas-pedagógicas citadas deverão estar contempladas nos planos das disciplinas, salvo as ações que se apresentem como uma oportunidade durante a realização do semestre.

Com relação a Educação a Distância, essa é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), com

estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto 5.622 de 2005). A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que EaD caracteriza-se por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujo processo de ensino/aprendizagem e de interação é mediado pelo uso de tecnologias educacionais digitais.

Assim, entre as metodologias pensadas para os componentes curriculares obrigatórios e optativos do Curso de Bacharelado em Turismo está prevista a oferta de 01 crédito (15 horas) em EAD. Tal oferta está fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do Núcleo de Políticas de Educação a Distância NUPED/UFPel, aqui resumidos na forma de concepções:

- a. visão de conhecimento que está em permanente construção;
- b. entendimento de que os conteúdos de ensino têm origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;
- c. compreensão de que a Educação com utilização de recursos digitais amplia as possibilidades de criação de situações de ensino e de aprendizagens;
- d. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;
- e. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados à bagagem cognitiva);
- f. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;
- g. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;
- h. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem.

Quanto às necessidades especiais dos alunos, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI/UFPel empreende esforços em parceria com os docentes do Curso de

Bacharelado em Turismo no sentido de promover adequações frente às barreiras pedagógicas. O NAI gerencia as ações de acessibilidade e inclusão na UFPel, identificando a população com deficiência por meio de autodeclaração, identificando e habilitando prédios da Universidade, garantindo igualmente, espaços físicos para atendimentos, tradutores intérpretes de Libras e atendimento educacional especializado.

O Núcleo, além de atender os acadêmicos, fornece orientações aos coordenadores de curso e aos docentes, elaborando documentos orientadores para que os mesmos possam atender os alunos com necessidades especiais de forma adequada. Tais documentos oferecem sugestões de encaminhamento, estratégias e metodologias alternativas, seja em questões didáticas como na avaliação, entre outras ações (NAI, s.d.).

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de aprendizagem é realizada por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação do conhecimento, considerando as habilidades e competências esperadas. A avaliação é contínua, processual e sistêmica e deverá ser acrescida de retorno do desempenho ao estudante, feito de forma oral ou escrita. Quanto à operacionalização do processo de avaliação, esse constará no Plano de Ensino das Disciplinas, o qual deverá ser apresentado pelo professor e discutido com os alunos, no início do semestre. Os processos e procedimentos de avaliação devem ser considerados a partir das diferentes especificidades dos componentes curriculares, zelando pela particularidade de cada aluno e pela aprendizagem de todos.

Para a avaliação do desempenho do aluno nas disciplinas deverá ser observado o Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas (1977), Cap. V do Sistema de Avaliação, artigos 183 a 198, bem como o Regulamento de Ensino de Graduação da UFPel (2018), que estabelece que a aprovação em cada disciplina será apurada semestralmente e fica condicionada à frequência do aluno em pelo menos 75% das aulas. O cômputo e o registro de frequência são de responsabilidade do professor por meio de registros no Sistema COBALTO. É proibido ao professor o abono de faltas, admitindo-se apenas a compensação da ausência às aulas mediante a atribuição de exercícios domiciliares nos termos do regulamento e da legislação em vigor (como serviço militar, licença gestante ou problemas de saúde com laudo da perícia médica).

O aproveitamento será verificado mediante a realização de pelo menos 2 (duas) verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino da disciplina. A média aritmética das verificações constitui a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) será considerado definitivamente reprovado. O aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três) será submetido a um exame, versando sobre toda a matéria lecionada no período. Será considerado aprovado o aluno que, feito o referido exame, obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da divisão por 2 (dois) da soma da nota semestral e do exame. Estágio Curricular Obrigatório Extensionista e TCC em Turismo são componentes curriculares, por isso, terão notas, graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), seguindo regras expressas no Manual de Estágio e na Resolução de TCC do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, sem a possibilidade de exame.

Importante mencionar o papel do NDE (Núcleo Docente Estruturante) no sentido de pensar ações (como por exemplo, projetos) para estimular o aluno na Universidade, assim como proporcionar um melhor aproveitamento de estudos e melhorar os índices de evasão. Assim como, o Grupo de Interlocação Pedagógica (GIP) da Universidade Federal de Pelotas, na promoção de situações de acompanhamento e de mecanismos para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes ao longo da trajetória acadêmica.

4.3. APOIO AO DISCENTE

Além do que consta no item 4.1, em se tratando de apoio aos alunos, tanto em termos de nivelamento quanto de reforço - além das ações empreendidas em relação às discentes com necessidades especiais, estas se darão conforme atividades constantes como: orientação de atividades de ensino e aprendizagem; organização e coordenação de grupos de estudos; orientação individual ou em grupo de alunos; e auxílio a grupos de alunos envolvidos em pesquisas bibliográficas.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem podem compreender: prova escrita ou oral, seminários, trabalhos práticos, pesquisa, elaboração de monografia, trabalhos de conclusão de disciplina, dentre outros formatos. É importante destacar que se reserva ao professor o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

Ao discente é garantido, desde que devidamente fundamentado, o direito de solicitar a revisão de avaliações, num prazo de até 72 horas após a realização da mesma. Ao aluno que não comparecer e/ou entregar às atividades avaliativas será concedida outra oportunidade para realizá-las, desde que venha requerê-las na vigência do semestre, comprovado: impedimento legal, motivo de doença atestada por médico e motivo de força maior. Reserva-se ao professor o direito de definir quais atividades de recuperação serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

O NUPED, propicia para o contexto educativo da UFPel cursos de curta duração que tem como foco a ambientalização dos estudantes na Plataforma Institucional para o uso de tecnologias educacionais digitais. Além disso, temos o atendimento.ufpel.edu.br que dá suporte aos estudantes em caso de dúvidas sobre o funcionamento e utilização do ambiente virtual de aprendizagem o e-Aula.

É importante destacar a atuação efetiva da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPel se revela em inúmeras ações a fim de garantir a permanência e assegurar o desenvolvimento acadêmico dos alunos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por meio de Programas de Assistência Estudantil, tais como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), entre outros programas, a Universidade Federal de Pelotas está comprometida com a comunidade estudantil. Os programas disponibilizados pela PRAE estão disponíveis no site <http://wp.ufpel.edu.br/prae>. Portanto cabe destacar que o apoio ao discente também se dá no âmbito do curso. Quando se percebe necessidades de apoio ao estudante, professores e coordenação interagem de modo a manter a permanência do aluno no curso.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Bacharelado em Turismo funciona de acordo com o Estatuto e o Regimento da Universidade Federal de Pelotas. Apresenta um sistema de gestão didático-administrativo composto pela Coordenação do Curso, pelo Colegiado do Curso, pelo NDE e pela Secretaria Acadêmica. A gestão didático-administrativa se vale, igualmente, da colaboração da direção do Centro de Ciências Sócio- organizacionais, da Secretaria Administrativa e do Grupo de Interlocação Pedagógica - GIP/UFPel, assim como da PRE.

No que toca à avaliação externa, o Curso é avaliado de acordo com a nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Tradicionalmente, o Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel apresenta desempenho satisfatório, alcançando como nota mínima 4 (quatro).

Com relação à avaliação interna, cabe ao Colegiado do Curso, entre outros, coordenar e supervisionar o Curso; receber reclamações e recursos na área do ensino; elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente; estabelecer normas para o desempenho de professores orientadores; aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do Curso correspondente; aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo (Estatuto da UFPel, artigos 65 a 67 e o Regimento Geral da UFPel, artigos 122 a 126).

Ao NDE também compete a função de avaliar o Curso, cujas atribuições, de acordo com a Resolução COCEPE n° 22, de 19 de julho de 2018 (apresentadas no item 5.2 deste documento).

Quanto ao processo de autoavaliação da UFPel, ele foi instituído no ano de 2004, quando foi criada a Comissão Própria de Avaliação - CPA nos termos da Lei 10.861/04. A CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da Universidade, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional (CPA/UFPel, 2021). A CPA da UFPel atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da Universidade. A CPA conduz a avaliação institucional, acompanhando todas as avaliações para fins de reconhecimento e autorização dos cursos, assim como o ENADE, produzindo relatórios, onde divulga resultados. Estimula o desenvolvimento da cultura da avaliação na Universidade, realizando, semestralmente, a avaliação de todas as disciplinas em que os discentes estão matriculados, inclusive aquelas com matrícula especial. Nessa ocasião também são avaliados todos os professores, mesmo quando há mais de um professor na mesma disciplina. Para tanto, há uma enquete com questões objetivas e espaço para comentários, críticas e elogios ao professor. Os alunos não são obrigados a responder, mas são estimulados a tal. Os questionários geram gráficos e percentuais que os professores podem consultar após o semestre, via sistema COBALTO. Os resultados dessas avaliações são

encaminhados também ao CCSO com o resultado geral da avaliação das disciplinas, infraestrutura e docentes.

Além disso, tal avaliação gera uma nota de 1 (um) a 10 (dez) que é utilizada pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) para fins de promoção e progressão na carreira docente.

Existe também o Relatório Acadêmico de Atividades Docentes (RAAD). O RAAD é de preenchimento anual e obrigatório pelos professores e considera o atingimento de pontuações mínimas e máximas para entre outros fins, progressão e promoção. Os dados da avaliação obtidos são considerados como insumos para o aprimoramento contínuo do Curso, com ações recomendadas tanto pelo NDE quanto pelo Programa de Pedagogia Universitária.

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino, e é composto por um coordenador, por representantes docentes e por um representante discente que compõem o Curso de Bacharelado em Turismo. As atribuições do colegiado, conforme Parecer Normativo nº 91, de 15 de junho de 2023, são:

- Art. 7º São atribuições do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo:
- I - Elaborar, avaliar, atualizar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
 - II - Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas do Curso;
 - III - Aprovar a lista de ofertas das disciplinas do Curso correspondente para cada período letivo;
 - IV - Indicar ao Conselho do Centro a nominata que irá compor o Núcleo Docente Estruturante;
 - V - Planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de Ensino;
 - VI - Deliberar sobre solicitações de aproveitamento de disciplinas, transferências, reopções, reingressos e ingressos de portadores de diploma;
 - VII - Manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios de interesse do Curso, assegurando que sua realização se dê em observância às normas pertinentes;
 - VIII - Decidir questões referentes à matrícula, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como das representações e recursos relativos à matéria didática, obedecidas a legislação vigente;
 - IX - Estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do Curso;
 - X - Criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade;
 - XI - Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do Curso;
 - XII - Aprovar seu Regimento Interno e posteriores alterações, submetendo-os para apreciação do Conselho do Centro do CCSO;
 - XIII - Aprovar resoluções internas no âmbito do Curso;

- XIV – Aprovar enunciados contendo parâmetros para as decisões da Coordenação do Curso, delegando-lhe poderes para deliberação definitiva, evitando a repetição de matéria para deliberação;
- XV – Organizar as eleições para a Coordenação e Coordenação Adjunta do Curso, bem como nomear as representações Técnico-Administrativas e Discente no Colegiado;
- XVI - Outras atribuições que venham a ser definidas pela legislação;
- XVII – Propor, motivadamente, pelo voto de no mínimo dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Coordenador e/ou do Coordenador Adjunto e
- XVIII – Reunir-se ordinariamente uma (1) vez a cada mês, e em sessões extraordinárias mediante convocação do Coordenador ou por solicitação de dois terços dos seus membros, com registro de presença e ata.

Compete ao Coordenador o pleno acompanhamento do processo pedagógico relativo ao curso, conforme art. 127 do Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas, sendo responsável por presidir os trabalhos do Colegiado, responder pelo planejamento e coordenação das atividades de ensino, fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino, coordenar a atividade de orientação discente e designar os professores orientadores, receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado, cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado, assegurar o regular funcionamento do curso, entre outras atividades.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo reúne-se ordinariamente sempre que houver necessidade ou demanda de dirigidas a este órgão.

O Regimento do CCSO em seu Artigo 12º estabelece que:

- § 1º - O Colegiado será dirigido por um Coordenador e assessorado por um Coordenador Adjunto, ambos com mandato de dois anos, eleitos pelos membros do Colegiado em votação uninominal, secreta, homologados pelo Conselho do Centro e nomeados pelo Reitor.
- § 2º - Os candidatos aos cargos de Coordenador e Coordenador Adjunto dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação devem ser professores responsáveis por disciplinas que fazem parte da estrutura curricular do Curso.
- § 3º - Os representantes Docentes do Colegiado terão mandato de dois (2) anos, sendo permitida a recondução e serão eleitos por seus pares.
- § 4º - Os representantes Discentes do Colegiado terão mandato de um (1) ano, sendo permitida uma única recondução e serão eleitos por seus pares.

No Artigo 13º estão relacionadas às competências do Coordenador de Curso de Graduação e Pós-Graduação, tais sejam:

- I - Coordenar e representar o Curso;
- II- Coordenar o Colegiado do Curso, convocando e presidindo suas reuniões;
- III - Supervisionar as atividades acadêmicas do Curso;
- IV – Cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Curso, as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, as deliberações dos Colegiados Superiores da Universidade, do Regimento Interno do CCSO, do Regimento Interno do Colegiado do Curso, sem prejuízo das demais normas vigentes sobre matéria de sua competência;

- V - Supervisionar as atividades do Coordenador Adjunto;
- VI – Submeter para apreciação do Colegiado os Planos de Ensino das disciplinas;
- VII – Encaminhar ao Diretor a lista de oferta de disciplinas aprovadas pelo Colegiado;
- VIII - Definir e registrar os horários das disciplinas em conjunto com os demais Coordenadores de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação do CCSO, para evitar a sobreposição de horários e atividades docentes.

Parágrafo único. Das decisões do Coordenador caberá recurso ao Colegiado do Curso no prazo de cinco (05) dias úteis.

Já o Artigo 14º define as atribuições do Coordenador Adjunto de Curso de Graduação e Pós- Graduação:

- I - Auxiliar o Coordenador e substituí-lo em suas ausências e impedimentos;
- II – Desempenhar as funções que forem delegadas pelo Coordenador ou determinadas pelo Colegiado;
- III – Havendo impedimentos, o Coordenador Adjunto será substituído pelo membro mais antigo na Carreira do Magistério Superior Federal na UFPel, dentre os membros do Colegiado do Curso.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui-se de um grupo de docentes pertencentes ao Curso de Graduação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento e avaliação, atuante no processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, conforme a Resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e o Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010. Instituído pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Departamental, o NDE tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre as questões acima mencionadas, sendo responsável e atuante nas definições do projeto pedagógico do curso.

Conforme a Resolução COCEPE n. 22, de 19 de julho de 2018, o NDE tem as seguintes funções:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das

- bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizam os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;
- VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
- VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;
- IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

Quanto a sua composição, de acordo com Resolução COCEPE n° 22, de 19 de julho de 2018, o NDE deve:

Art. 3º O NDE será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Curso, sendo o Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente.

§ 1º O mandato dos membros será de 3 (três anos), preferencialmente, não coincidentes com o mandato do Coordenador de Curso, permitida recondução.

§ 2º Deve ser assegurada a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade do processo de acompanhamento, avaliação e atualização do curso e de seu Projeto Pedagógico, sendo necessária a manutenção de 1/3 dos membros participantes do último ato regulatório, seja de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso pelo Ministério da Educação, a cada nova eleição de membros.

Art. 4º A composição do NDE deverá obedecer às seguintes proporções:

I. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*;

a) Com, preferencialmente, quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;

b) Com, preferencialmente, quarenta por cento (40%) dos docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva;

c) Com, preferencialmente, 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso.

II. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral;

III. Ter, preferencialmente, no caso de cursos superiores de tecnologia, experiência profissional comprovada, fora do magistério, na área de formação do Curso.

O NDE do Curso de Bacharelado em Turismo reúne-se ordinariamente pelo menos duas vezes por semestre, sendo permitida a participação de membros da comunidade acadêmica, na condição de ouvintes.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo é contínua e objetiva identificar e monitorar as condições oferecidas aos alunos, principalmente aquelas relacionadas ao perfil do corpo docente e técnico- administrativo, as instalações físicas e a organização e eficiência do plano pedagógico, de acordo com as normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei Nº 10.861, de 14.04.2004).

A implantação e o desenvolvimento deste Projeto Pedagógico deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, de modo a permitir os ajustes necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento. Esse processo de avaliação periódica está sob responsabilidade do NDE do Curso de Bacharelado em Turismo.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A participação da sociedade no âmbito universitário muito contribui para o enriquecimento da formação dos alunos já que é nela que se é colocado em prática os conhecimentos desenvolvidos durante a vida acadêmica. Se esse contato com a comunidade é de grande importância para uma Instituição de Ensino Superior, é interessante e produtivo se criar um contato com aqueles que nela construíram seus saberes e agora os colocam em prática enquanto graduados: um acompanhamento dos egressos se faz necessário na medida em que vem a contribuir para a reflexão acerca da formação realizada, analisando os êxitos e os eventuais problemas, visando sempre melhorias no ensino como um todo. Uma pesquisa eficiente de acompanhamento fornece informações importantes pelas quais se pode direcionar mudanças e ajustes na estrutura curricular, além da análise em relação ao perfil profissional pretendido e o atingido pelos egressos. Esse acompanhamento também pode vir a fornecer indicadores para a proposição de novas ações acadêmicas nas esferas da extensão e pesquisa.

O acompanhamento do Bacharel em Turismo egresso do Curso da UFPel é institucional e faz parte do processo de autoavaliação do curso, assim como, a reflexão do NDE em cima dos dados disponibilizados pelo ENADE. O diálogo com os egressos ocorre de forma permanente, a partir de convite para participar de palestras, rodas de conversa com os alunos e demais projetos empreendidos no CCSO.

Para uma maior aproximação com o egresso, prevê-se, a cada ano, que professores do curso atualizem um banco de dados para que possa ser aplicado um questionário online mensurando o grau de satisfação dos egressos com a formação que receberam. É preciso averiguar:

- Ano de formação;
- Continuidade na área de atuação, se não for o caso identificar o porquê;
- Identificação profissional, local e cargo que ocupa;
- Características do trabalho realizado;
- Observar se foi feito algum curso de pós-graduação ou educação continuada, se sim, em que área;
- Sugestões e comentários sobre a formação.

Esses resultados são transformados em indicadores para fins de acompanhamento da performance do curso. A ideia é criar um banco de dados que permita fazer a análise dos pontos fortes do curso, pontos fracos, oportunidades de melhoria, sugestões e críticas que possam embasar correções e ajustes. Por isso, argumenta que o NDE se responsabilize por manter estratégias de coleta e análise dessas informações.

A pesquisa do egresso proporciona um diagnóstico que auxilia na identificação de potenciais melhorias no Curso. Ao final de cada semestre, os formandos são cadastrados no Portal do Egresso da UFPEL e estimulados a fazer depoimentos sobre o curso e sua contribuição para a trajetória profissional. Cabe também ao Colegiado de Curso atualizar e registrar essas informações a cada semestre, assim como acompanhar as considerações feitas no Portal do Egresso, para fins de avaliação e revisão do PPC.

Busca-se, com isso, conhecer os setores nos quais os alunos estão empregados para que se possa estar observando, dentre as áreas de atuação do Turismo, quais os egressos estão se inserindo. Também prevê-se identificar em que medida os egressos se sentiram acolhidos, seguros, bem recebidos e orientados durante o ensino de graduação. Além de fazer com que ele não perca o vínculo com a Instituição, podendo retornar para uma Pós-Graduação, por exemplo.

Assim, o acompanhamento de egressos deve analisar a inserção profissional dos egressos e inserir os egressos na vida da Instituição. Por isso, argumenta-se que o NDE se responsabilize por manter estratégias de coleta e análise dessas informações.

7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta-se por uma política institucional que integra as ações para a formação acadêmica dos estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades e Institutos.

Considera-se que a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é fundamental para proporcionar a articulação entre teoria e prática. A formação integral do Bacharel em Turismo exige o envolvimento do aluno em atividades de pesquisa e de extensão universitárias, essenciais ao desenvolvimento de suas competências e habilidades. Estender os olhares dos alunos do curso de Turismo para além dos muros da Universidade, e mais que isso, fazendo-os refletir sobre o território onde vivem e convivem possibilita a transformação social e cultural dos mesmos, assim como a ampliação de seu aprendizado a partir da ruptura de fronteiras simbólicas, entre a prática e teoria, criando assim cidadãos conscientes, comprometidos com a sociedade e com a preservação da memória da cidade em que habitam.

As práticas educativas integrando pesquisa e extensão são estratégias para a mudança nos processos de aprendizagem, os quais devem ser dinâmicos, encarando fenômenos socioeconômicos e culturais como processos vivos, com sinergia própria, em permanente transformação. Isso requer um pensamento com muita flexibilidade, criatividade e grande capacidade inovadora.

A estrutura curricular contempla esta perspectiva ao incluir espaço para as denominadas atividades complementares, capazes de abrigar uma larga gama de atividades empreendidas por alunos sob a tutela de professores, ou mesmo por iniciativa individual, desde que considerada como relevante para seu desenvolvimento acadêmico e conformada na regulamentação específica correspondente.

A articulação entre teoria e prática também deve ser viabilizada por meio de diferentes atividades, tais como: projetos de pesquisa, ensino e extensão, estágio supervisionado, laboratório didático especializado, oficinas, aulas de campo, visitas técnicas, entre outras. O processo ensino-aprendizagem não deve mais ficar reduzido à sala de aula, em que o docente era o elemento central que conduzia um processo estático e passivo. Essa corrente positivista deve ser superada por um processo dinâmico e crítico, assumindo uma postura educacional ativa e construtivista, com intensas trocas entre professores e alunos.

No que tange à graduação, o Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel

possui parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, como por exemplo, com pastas de gestão executiva, responsáveis pelo Turismo. E, atualmente, possui Projetos na área de Ensino, Pesquisa e Extensão em andamento, tais como: Café com Turismo (ensino); Panorama da oferta de destinos receptivos no Rio Grande do Sul – PODR/RS; Hotelaria em Pelotas: histórias a partir de diferentes fontes; Turismo e patrimônio paisagístico: subsídios ao planejamento territorial da Costa Doce Gaúcha (pesquisa); e, Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas 2; Ludoteca do Turismo (extensão).

8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel incentiva a formação acadêmica através de ações interdisciplinares, da flexibilidade curricular e da mobilidade acadêmica. Para tanto, promove palestras e eventos conjuntos com os Programas de Pós-Graduação e demais cursos de graduação.

A partir da análise e deliberação da Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo, além das disciplinas optativas constantes na grade curricular, outras são possíveis de serem cursadas pelos acadêmicos possibilitando a integração com outros cursos da UFPel e de outras instituições de ensino, uma vez que as mesmas poderão ser cursadas em qualquer semestre do Curso e em qualquer curso, de acordo com o interesse do aluno, visando construir sua própria formação intelectual. As disciplinas cursadas em atividades de mobilidade acadêmica em qualquer IES, tanto brasileiras como estrangeiras, também poderão ser integralizadas como optativas.

Além disso, as atividades complementares também contribuem para a integração com outros cursos da UFPel e de outras IES, uma vez que as atividades de ensino, pesquisa e extensão poderão ser realizadas em diferentes cursos e instituições.

A interdisciplinaridade é uma condição básica do Curso de Bacharelado em Turismo, pela própria natureza do fenômeno estudado. A inter-relação entre os diferentes componentes curriculares do Curso é indispensável para a formação do Bacharel em Turismo. A organização curricular proposta vislumbra essa formação interdisciplinar, de modo que os graduandos tenham domínio das diferentes áreas de atuação do Bacharel em Turismo.

Desse modo, a organização curricular visando uma formação interdisciplinar promove a relação com outros cursos de graduação, como por exemplo, Antropologia, Letras, Administração, História, Museologia, Geografia, entre outros.

Lotado no Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, o Curso de Pós- Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, tem como finalidade aprofundar e complementar os conhecimentos nesta área e formar recursos humanos que atendam às exigências de expansão do mercado de trabalho em plena transformação. O corpo docente do Curso de Turismo ministra disciplinas e orienta Monografias neste Curso, discutindo, além de outras, as temáticas de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional vinculados ao fenômeno turístico.

A partir da qualificação do corpo docente e do desenvolvimento de pesquisas na área de Turismo, o Curso vem discutindo e elaborando uma proposta de criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nessa área.

Os professores do curso integram outros programas de Pós-graduação e graduação na UFPel:

- Curso de Bacharelado em Museologia - ICH/UFPel
- Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - CCSO/UFPel
- Programa de Pós-Graduação em História - ICH/UFPel;
- Programa de Pós-Graduação em Geografia ICH - UFPel.

Além de manterem vínculos com outros grupos de pesquisa e redes no Brasil, tais como: Grupo de Pesquisa em Turismo e Lazer (UFPEL); Histur – Laboratório de História do Turismo (UFF); Gestão Ambiental no Turismo (UCS); Antropologia do Turismo na Amazônia – GATA (UFP); Pagus – Laboratório da Paisagem (UFRGS); Turismo, Planejamento Participativo e Educação (UFRGS); GETES – Grupo de Estudos de Turismo do Extremo Sul (FURG); Núcleo de Inovação e Desenvolvimento - Observação, Desenvolvimento e Inteligência Turística e Territorial (NID ODITT) (UCS); Percepção e Avaliação do Ambiente Construído e Natural pelo Usuário; e, Gestão da Sustentabilidade no Turismo e Laboratório de Estudos Comportamentais (LabCom/ Faurb-UFPEL).

No contexto internacional, parcerias internacionais vêm sendo construídas nos últimos anos, a partir da atuação de docentes com IES de diferentes países.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm revolucionado a maneira de viajar, com profundos efeitos sobre a organização do Turismo. A internet possibilitou novos canais de comunicação direta entre visitantes e provedores de serviços. Aliados à difusão dos *smartphones* e uso de redes sociais, alterou o modo como as pessoas interagem com os destinos e organizam suas experiências e expectativas de viagem. Apenas a título de exemplo estão os processos de desintermediação e reintermediação na distribuição das viagens; a emergência do *eWOM* (boca a boca eletrônico) com desuso dos guias de viagem e ascensão de plataformas digitais e blogs de viagem; o uso de mídias programáticas na promoção de destinos; o Big Data para realização de tarifas flexíveis (*Yield Management*) em hotéis e transportadoras; o uso da inteligência artificial na automatização de rotinas em serviços de hospitalidade; a integração de sistemas de informação na busca em transformar destinos em Destinos Inteligentes. No Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel essas inovações, suas repercussões, tendências e desigualdades de acesso são objeto de estudo e reflexão.

Especificamente em relação ao uso das TICs no âmbito do Curso destaca-se os seguintes âmbitos: na gestão acadêmica, no acesso a recursos de ensino e aprendizagem, na divulgação das iniciativas do curso e comunicação com a comunidade.

Em relação à gestão acadêmica, a UFPel emprega o “Sistema Integrado de Gestão - COBALTO” (<https://cobalto.ufpel.edu.br/>), utilizado por professores, estudantes e técnicos-administrativos. Ali os docentes registram rotinas acadêmicas, como planos de ensino, notas, frequência, conteúdo diário, que podem ser acessadas pelos discentes. O sistema permite, ainda, o envio de mensagens entre a coletividade acadêmica, sendo uma ferramenta importante para a comunicação entre professores e alunos. Além disso, no Cobalto também são formalizados e gerenciados todos os projetos de pesquisa, ensino e extensão formalmente cadastrados. Além do Cobalto, outro sistema utilizado na UFPel é o Sistema Eletrônico de Informações – SEI (<https://sei.ufpel.edu.br/>), que se destina a concentrar a produção e tramitação de processos em via eletrônica.

A comunidade acadêmica também tem acesso a criação de uma conta de correio eletrônico institucional no domínio ufpe.edu.br. Com isso, discentes e docentes têm acesso ao pacote Office 365 versão web, plano A1 para instituições de ensino.

Quanto aos processos de ensino aprendizagem, cabe apontar que onde são ministradas as aulas presenciais do Curso de Bacharelado em Turismo no Campus Anglo dispõem de projetores multimídia e acesso à internet. O campus também conta com estrutura de rede WiFi. Além disso, existem também dois laboratórios de informática com computadores à disposição da comunidade acadêmica. Outrossim, existem dois laboratórios diretamente vinculados ao Curso, o LABETUR (Laboratório de Estudos Históricos, Educacionais e Socioculturais do Turismo) e o LAPGETUR (Laboratório de Planejamento e Gestão do Turismo), que contam com estações de trabalho disponíveis para o desenvolvimento de seus projetos.

As transformações constantes no âmbito das TICs implicam no surgimento de novas ferramentas e processos de trabalho a partir de softwares. Alguns de acesso livre, outros na modalidade *freemium* (com versões básicas gratuitas) e outros pagos. Na medida do possível, esse instrumental é apresentado e utilizado nas disciplinas do curso. Alguns exemplos são: *Asana, Artia, Monday, MS Project, Operand* na área de projetos e planejamento; *Trello, Engage, Moblee, Even3*, na área de Eventos; *Desbravador, HotelFlow* no campo da gestão hoteleira; *Amadeus, e-GDS, Omnibeas, Sabre*, no campo da distribuição de viagens; *SPSS, PSPP, R, Pandas*, para análises de dados quantitativos; *Nvivo, QDA Miner* para análises de dados qualitativos; *Google Earth e QGIs* no campo das geotecnologias.

Após um longo debate interno na UFPel, consagrou-se a partir de uma reunião do CONSUN, a criação do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED). Em substituição ao Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais (NATE) e a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), visa repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD na UFPel.

As mudanças estruturais na universidade, relacionadas à Educação a Distância (EaD), representam um avanço na organização da área. O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma seção de apoio a tecnologias educacionais (SATE) que presta apoio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a

formação de docentes nestas tecnologias. Uma seção de políticas institucionais para EaD (SPIEAD), responsável pela proposição e implantação de políticas institucionais relativas à EaD e a Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB) que é responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Assim como outros cursos da UFPel, o Bacharelado em Turismo utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o apoio de suas atividades de ensino. É o sistema E-Aula (<https://e-aula.ufpel.edu.br/>), disponibilizado pela adoção institucional da plataforma Moodle, que possui integração com o Cobalto e com o sistema de webconferência da UFPel (<https://webconf2.ufpel.edu.br>). Cabe apontar que além do suporte técnico para discentes e docentes, a Universidade tem investido em cursos para formação e ambientes para o debate a respeito de estratégias de ensino aprendizagem mediadas pelas TICs.

A Biblioteca da UFPel também está equipada com plataforma digital voltada para o gerenciamento de seu acervo. O *Pergamum* (<http://pergamum.ufpel.edu.br/>), dispõe de uma série de funcionalidades, tais como a consulta ao acervo e sua disponibilidade para leitura local ou empréstimo, além da leitura de periódicos e publicações exclusivamente disponibilizadas em meio digital, adquiridas pela UFPel. Quanto ao acervo digital, cumpre destacar a existência do Repositório Institucional (Guaiaca), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE), o acesso ao portal de Periódicos Capes, cujo acesso pode ser realizado através de login à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), vinculada à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Ali é possível acessar alguns dos principais periódicos da área. Em uma busca pelo termo 'Turismo' e 'Tourism' o portal indica a existência de 26 e de 84 periódicos, respectivamente. Além da aquisição da biblioteca acadêmica da EBSCO e da Springer Books, com permissão de acesso a títulos digitais diversos, pertinentes aos interesses do campo de Ciências Sociais Aplicadas, no qual se encontra o Turismo.

Em relação a divulgação das iniciativas do Curso de Turismo e comunicação com a comunidade, as TICs também possibilitam diferentes canais. Um deles é a página eletrônica do Curso (<https://wp.ufpel.edu.br/cursodeTurismo/>). Ali são divulgadas as normativas e documentação do Curso, além de informações sobre corpo docente, laboratórios e projetos desenvolvidos. O canal também é usado para difundir notícias de interesse acadêmico, como oportunidades de bolsas, mobilidade, eventos, saídas de campo/visitas técnicas e produções acadêmicas. Além da página

institucional do curso, o serviço WordPress Institucional, mantido pela Seção de Projetos de Websites da UFPel, com apoio do Núcleo de Gerência de Redes e do Núcleo de Comunicação Institucional, permite autonomia para criação de websites vinculados a projetos, docentes, ou outras iniciativas ligadas ao Curso de Bacharelado em Turismo.

Outra ferramenta de comunicação do Curso é um grupo no Facebook (<https://www.facebook.com/groups/441883462638151>) e página do Curso no Instagram (@turismo.ufpeloficial). Além da divulgação de projetos, eventos e produções desenvolvidas no âmbito do curso, esse canal também é utilizado para manter contato com a comunidade e com os egressos. Novamente destaca-se que projetos, eventos, laboratórios, grupos de estudo vinculados ao Curso também, por vezes, mantêm e gerenciam perfis próprios em redes sociais na internet.

Existe ainda o canal do CCSO no YouTube, em que eventualmente são transmitidos eventos *online* vinculados ao curso. É interessante notar que com a pandemia alguns docentes criaram canais na plataforma YouTube para hospedar vídeos de suas aulas, ou outros projetos, os quais lançaram contas específicas também nas redes Facebook e Instagram.

10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou simplesmente **AVA**, é um sistema criado para gerenciar cursos através da internet, sejam eles presenciais, semipresenciais ou à distância. São softwares livres e gratuitos disponíveis para ajudar professores e alunos na gestão do ensino e da aprendizagem por meio das TICs. Nos Cursos presenciais são utilizados quase sempre como repositórios de conteúdo, mas podem assumir funções mais específicas em momentos de crise. Um dos sistemas AVA mais comuns e mais utilizados em todo o planeta é o MOODLE (*Modular ObjectOrientedDynamic Learning Environment*). Por ter sua configuração ligada a um código de programação aberto e relativamente simples, docentes e discentes podem configurá-lo e dar ao MOODLE a dinâmica colaborativa que a ferramenta permite. Apostando nisso, a UFPel configurou o MOODLE para ser a TIC associada ao sistema E-aula, integrando ao MOODLE os sistemas administrativo e acadêmico da UFPEL, o Cobalto e os sistemas de Webconferência - *blue button*. O sistema MOODLE ajustado às necessidades da UFPEL trouxeram, como dito, a essência colaborativa da

ferramenta, integrando, associando e somando-se a necessidade de docentes e discentes com o E-aula. Segundo o material de apoio da UFPel (2021, s/p) o E-aula além da comunicação direta por meio de chats, e-mail e ainda da possibilidade de atribuição de notas e feedback das atividades realizadas *“apresenta algumas facilidades e vantagens como: login integrado (mesmo usuário e senha do Cobalto), migração automatizada dos professores e dos alunos diretamente do Cobalto, integração com o sistema de webconferência da UFPel entre outras que estão sendo desenvolvidas”*.

Neste ínterim, a histórica crise da COVID-19 entre os anos de 2019 e 2022 evidenciaram ainda mais a importância econômica e social das TICs de código aberto, permitindo que todas as Instituições de Ensino Superior – IES construíssem com as estratégias de ensino remoto adotadas no período pandêmico. Em resposta às demandas de atividades de ensino síncronas e assíncronas, destacadas do período de ensino remoto a UFPel instituiu o Núcleo de Apoio à Tecnologias Educacionais (NATE), substituído por decisão do CONSUN no ano de 2022 pelo Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED) e vinculado à Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), essa estrutura, visa repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD na UFPel. Os materiais de apoio apontados como mais importantes relacionados aos sistemas de apoio ao E-aula, são:

- Webconf: <https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2021/03/Manual-do-WebConf.pdf>;
- Plataforma E-aula: <https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2020/09/Guia-Docente.pdf>;
- Plataforma E-projeto: <https://e-projeto.ufpel.edu.br/>.

Todos os recursos acima elencados relacionam-se, inicialmente, como estratégias de apoio relacionadas ao momento pandêmico, mas serão em alguma medida implementadas nas atividades de ensino vinculadas ao PPC do Curso de Bacharelado em Turismo, oportunizando a oferta de créditos previstos na modalidade EAD em todos os componentes obrigatórios e optativos.

Outra importante estratégia desenvolvida pelo NUPED “visa qualificar a articulação entre Ensino, Pesquisa e a Extensão, foi desenvolvido o servidor e-PROJETO para oferta de ações em educação online, e visa qualificar o serviço prestado pelo AVA Institucional para oferta de cursos e outras atividades vinculadas aos projetos integrados de docentes da UFPEL” UFPel (2021, s/p). O e-PROJETO usa a base AVA do Moodle apresentando similaridade dos recursos e ações de configuração previstas no E-aula.

Ante ao exposto, para que haja efetividade das atividades previstas em um curso presencial com percentual de carga horária EAD, todo o planejamento deverá constar nos documentos derivados deste PPC, a saber: planos de ensino de disciplinas de graduação, projetos integrados, regimentos de colegiado e NDE, considerando o uso em reuniões. Para isso, os envolvidos em atividades que se insiram nesta perspectiva de uso, deverão seguir as orientações existentes, no seu devido tempo, disponibilizadas pelo NUPED.

11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria nos cursos presenciais da UFPEL são regidas pela Resolução N° 27 de 14 de setembro de 2017 que atribui indicadores de qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância, e pode ser encontrada no link: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Res.-27.pdf>.

Entende-se as atividades de Tutoria como consequência da necessidade de aproximar o PPC do Curso e o processo de ensino e aprendizagem de alunos que apresentem alguma dificuldade na forma e nos conteúdos exigidos e ofertados nos componentes curriculares, ou ainda, por tratar-se de Pessoa com Deficiência (PCD) em todas as suas derivações.

Neste último caso, as PCD contam com o apoio de tutores do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI que presta apoio selecionando à sua maneira os tutores considerando cada estrato ou grau de necessidade apresentado pelo discente ingressante na UFPEL. Neste caso, o Curso de Bacharelado em Turismo, na figura de seu Coordenador, participa do processo de acompanhamento e acolhimento da PCD e de seu respectivo tutor junto à disciplina.

No que se refere aos conhecimentos, habilidades e atitudes para a atividade de tutoria e apoio no nivelamento de estudantes em componentes curriculares básicos, introdução e uso de tecnologias de informação e comunicação, cada docente utilizará os critérios que identificar mais adequado às disciplinas que ocasionalmente terão a figura do tutor.

Neste sentido, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Turismo é chamado a se envolver nas chamadas específicas de editais internos de projetos de monitoria – remunerada ou voluntária da UFPEL sempre que possível. Além dos

editais internos, existe o Programa de Educação Tutorial (PET) que pode ser acessado por meio do link: <http://sigpet.mec.gov.br/primeiro-acesso> e é parte de um programa do Governo Federal de estímulo às atividades de pesquisa, ensino e extensão em cursos de graduação.

Os objetivos do programa incluem a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica do aluno, a interdisciplinaridade, e o planejamento e execução de atividades acadêmicas diversificadas. Os integrantes contam com bolsa de auxílio. (“Programa de Educação Tutorial (PET) – Computação – UFPel - WordPress Institucional”)

Outrossim, as ações de monitoria posteriormente podem enquadrar-se naquilo que prevê o Quadro 7 de atividades complementares, como forma de integralização da carga horária discente em formação complementar para conclusão do Curso.

II. DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O Curso de Bacharelado em Turismo conta com os seguintes professores efetivos do CCSO, que atendem exclusivamente ao curso, conforme Quadro 11:

QUADRO 11 – DOCENTES DA ÁREA DE TURISMO

Professor	Formação/Titulação	Classe/Função
Dalila Müller	Bacharel em Ciências Sociais e Doutora em História	Titular
Dalila Rosa Hallal	Bacharel em Ciências Domésticas e Doutora em História	Titular
Fábio Orlando Eichenberg	Bacharel em Turismo e Doutor em Geografia	Adjunto
Gisele Silva Pereira	Bacharel em Turismo / Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental	Adjunto
Laura Rudzewicz	Bacharel em Turismo / Doutora em Geografia	Adjunto

Maurício Ragagnin Pimentel	Bacharel em Turismo / Doutor em Geografia	Adjunto
Natália de Sousa Aldrigue	Bacharel em Turismo e Bacharel em Comunicação Social / Doutora em Comunicação	Adjunto/Coordenador do Curso de Turismo

O Curso conta ainda com outros professores do CCSO e também com professores de outras Unidades Acadêmicas, a exemplo do ICH e do CLC.

Além do quadro docente, o curso conta com a dedicação dos seguintes servidores técnico-administrativos: Christian ManettiGeisler: Graduação em Matemática, Auxiliar administrativo; Yuri Serafim da Silva: Graduado em Direito, Auxiliar administrativo, Priscilla Teixeira da Silva: Mestra em Turismo, Tecnóloga/Área – Turismo; e Sidney Daniel Batista: Doutor em Estudos do Lazer, Tecnólogo/Área - Turismo.

III. INFRAESTRUTURA

O Curso de Bacharelado em Turismo está lotado no Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO), da Universidade Federal de Pelotas, e desenvolve suas atividades no 4º andar do Campus Porto, onde o CCSO está instalado.

O CCSO tem em sua estrutura o Conselho, a Direção, as Câmaras de Ensino e Extensão e a de Pesquisa e Inovação, as Secretarias Acadêmica e Administrativa, e os Colegiados de Curso de Graduação e de Pós-Graduação. Atualmente, possui cinco cursos de graduação: Curso de Bacharelado em Turismo, Curso de Bacharelado em Administração, Tecnologia em Comércio Exterior, Curso de Tecnologia em Gestão Pública, e Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Oferece ainda dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional e MBA em Gestão Estratégica de Negócios, além de dois programas *stricto sensu*: Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, em parceria com a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; e Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - PROFIAP.

O CCSO dispõe de sala da Direção, sala da Secretaria Administrativa, sala da Coordenação de Cursos de Graduação, sala da Secretaria Acadêmica, sala da

Coordenação de Cursos de Pós-Graduação, sala da Câmara de Ensino e Extensão, sala da Câmara de Pesquisa e Inovação, sala de professores com copa para uso compartilhado, duas salas de aula específicas para a pós-graduação, sala da Empresa Júnior (Emad Jr.), além de salas de aula, dois laboratórios de informática e dois auditórios, os quais são de uso comum dos cursos instalados no Campus Anglo.

O CCSO também possui dois laboratórios ligados ao Curso de Bacharelado em Turismo. Os laboratórios estão equipados com computadores e *notebooks* conectados à internet com acesso ao portal de periódicos da CAPES, provido pela instituição, além de outros equipamentos, como *scanner*, impressora, máquinas fotográficas, filmadora, gravadores de áudio, GPS, *tablets* e livros. Os laboratórios são os seguintes:

Laboratório de Estudos Históricos, Educacionais e Socioculturais do Turismo – LABETUR: tem por objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que se dediquem aos aspectos relacionados aos diferentes campos do fenômeno turístico, do lazer e da hospitalidade, a partir das perspectivas histórica, social, cultural e educacional. Atualmente são desenvolvidas pesquisas que envolvem professores, pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. As temáticas dos projetos abrangem a história das viagens, do Turismo, da hotelaria e hospitalidade; lazer e sociabilidade; patrimônio; ensino e pesquisa em Turismo. Alguns projetos são financiados por órgãos de fomento e estão inseridos em projetos mais amplos envolvendo outras IES. Além dos projetos financiados, os docentes que desenvolvem atividades junto ao LABETUR orientam bolsistas de diversas modalidades.

Laboratório de Planejamento e Gestão do Turismo – LAPGETUR: tem por objetivo promover o conhecimento aplicado do planejamento e gestão do Turismo, construindo oportunidades de aprimoramento teórico-prático aos discentes e docentes, comprometidos com os valores da ética e da responsabilidade socioambiental no Turismo. As temáticas dos projetos abrangem o desenvolvimento socioeconômico e sustentabilidade; gestão ambiental no Turismo; evolução de destinos turísticos; cadeias produtivas, redes de cooperação e clusters de Turismo; formulação estratégica para o Turismo e marketing turístico. Além dos projetos financiados, os docentes que desenvolvem atividades junto ao LABETUR orientam bolsistas de diversas modalidades.

Além disso, o CCSO tem acesso ao Sistema de Bibliotecas da UFPel, vinculado à Vice-Reitoria, integrado por oito bibliotecas, dentre elas, a Biblioteca do Campus Porto (BCP), que abriga em seu acervo as áreas de Turismo, administração,

engenharias, economia, ciência da computação, enfermagem, gastronomia, jornalismo, letras e nutrição. Além do acervo dessa biblioteca, a Biblioteca de Ciências Sociais possui obras relacionadas ao Turismo. O acervo da Biblioteca Campus Porto é composto de 15331 títulos e 30332 exemplares, divididos em diversas áreas do conhecimento. Sobre periódicos, não possui assinaturas, apenas alguns periódicos recebidos por doação (orienta-se a pesquisa no Portal de Periódicos Capes).

As bibliotecas da UFPel oferecem os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo de salas de estudos; reserva e renovação de materiais online; treinamento de usuários; Disseminação Seletiva da Informação (DSI); levantamento bibliográfico; treinamento no Portal de Periódicos da CAPES; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE); Repositório Institucional (Guaiaca); acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo; catalogação na publicação; e, auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos. Recentemente criou a Sala de Acessibilidade, composta por computador e *scanner* (que leem textos) para uso dos alunos com deficiência visual.

As bases de dados disponíveis na UFPel são: Portal de Periódicos da Capes, Portal Domínio Público mantido pelo MEC, Bases de e-books Minha Biblioteca e EBSCO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> 21. Acesso em: 14.08.2020.

_____. Lei 9394, de 20/12/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 04.03.2021.

_____. Lei 10.861, de 14/04/2004 – **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 20.06.2020.

_____. Lei nº 9.795, de 27/04/1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>. Acesso em: 16/06/2022.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de educação. Resolução CNE/CP n.º 01, de 17/06/2004 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de ensino superior**. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 15/08/2022.

_____. Decreto nº 5.296 de 2/12/2004. **Regulamenta as leis nºs 10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5296&ano=2004&ato=e93UTVq5keRpWT529>. Acesso em: 16/06/2022.

_____. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 13, de 24/11/2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces1306.pdf?query=Classificação. Acesso em: 14.06.2020.

_____. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação Superior, CONAES Resolução nº 01, de 17/06/2010. – **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá**

outras providências. Disponível em: Atas, Pareceres e Resoluções - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em 30/07/2021.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01 de 30/5/2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos(EDH)**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-em-direitos-humanos>. Acesso em: 15/06/2022.

_____. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 20/06/2021.

_____. Resolução nº 7, DE 18/12/2018 – **Política Nacional de Extensão Universitária**, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/material/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15/06/2021.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório Síntese de Área – Turismo**

CHAUÍ, M. A Universidade Operacional. In: **Cadernos de Textos**. 1ª Assembleia Universitária da UNESP. Campus de Bauru-SP, de 30/03 à 02/04/2000, p. 31-34.

COREDE SUL. **PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL: 2015-2030** / Erli Soares Massaú, Roselani Maria Sodrê Da Silva (Coord.) - Lajeado : Ed. da Univates, 2017. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144418-plano-sul.pdf> Acesso: 12.04.2022

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. 65 Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – **Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento- AGDI**, 2016. Disponível em <http://www.agdi.rs.gov.br/>. Acesso em 12.04.2022.

UFPel. **Estatuto da Universidade Federal de Pelotas** – Pelotas, 1969. Disponível em: Secretaria dos Conselhos Superiores, Estatuto (ufpel.edu.br). Acesso em: 30/09/2021.

_____. **Regimento Geral da Universidade**, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 03/10/2021.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional**, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 02/04/2021.

_____. **Comissão Própria de Avaliação – CPA**, 2004. **Informações gerais**. Disponível em: www.wp.ufpel.edu.br/cpa. Acesso em: 01/10/2021.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2022-2026)**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPeI_13-2015_rev04.pdf. Acesso em: 29/08/2021.

_____. **Resolução Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (COCEPE) nº 29/09/2018. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação**. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 30/09/2021.

_____. **Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas, 2019**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/curricularizacao/>. Acesso em 10/11/2021.

_____. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**, s.d. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai/>. Acesso em: 30/09/2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS - CCSO

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

MANUAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Este manual tem como finalidade estabelecer e orientar as atividades de estágio curricular obrigatório extensionista, assim como de estágio não obrigatório, desenvolvidas pelos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Este Manual de Estágio do Curso aqui, considera as seguintes leis vigentes relacionadas ao estágio:

- Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes;
- Resolução Nº 03 de 2009 - COCEPE/UFPEL, sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPEL;
- Resolução Nº 04 de 2009 – COCEPE/UFPEL, sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por alunos da UFPEL;
- Orientação Normativa Nº 02 de 2016, sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal;
- Resolução Nº 29, de 13 de setembro de 2018 -Regulamento de Ensino da Graduação da UFPEL;
- Resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006 - Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo
- e PPC/2023 do curso.

É importante salientar que o estágio supervisionado não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários (arts. 3º e 15 da Lei nº 11.788/2008).

1. DA DENOMINAÇÃO ESTÁGIO

De acordo com a legislação que regulamenta os estágios de estudantes no Brasil (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008), o estágio é o:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

0. DOS OBJETIVOS

- Proporcionar aos estudantes integração com a realidade social, econômica e do trabalho em sua área de formação, propiciando a complementação do ensino e da aprendizagem;
- Oportunizar a familiarização com as organizações e atividades turísticas ou aquelas diretamente relacionadas ao Turismo;
- Proporcionar uma visão abrangente e crítica da profissão para a qual está se preparando;
- Contribuir na preparação do estudante para o início de suas atividades profissionais;
- Possibilitar uma interação entre o meio acadêmico e a sociedade;
- Realizar trocas de conhecimento entre o estagiário e as pessoas do local de estágio, visando propor, conjuntamente, mudanças para os fenômenos observados, levando em consideração a ética, a justiça e a equidade social.

0. DOS TIPOS DE ESTÁGIO

3.1. ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO

Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, a qual poderá ser computada para efeitos de integralização curricular junto à formação complementar.

O aluno pode realizar estágio não-obrigatório a partir do primeiro período do Curso de Bacharelado em Turismo, e desde que apresente matrícula e frequência regular, e a carga horária de estágio seja compatível com o horário e o calendário escolar do curso.

O estágio não-obrigatório deverá ser realizado nas áreas relacionadas à atuação do Bacharel em Turismo, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o estagiário, conforme previsto na legislação.

O estágio não-obrigatório será também acompanhado por um supervisor no local de estágio e orientado por um professor do Curso de Bacharelado em Turismo, devendo ter sua documentação avaliada pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

A análise, avaliação e condução dos procedimentos relativos ao estágio não-obrigatório ficam sob responsabilidade do professor orientador do Curso de Bacharelado em Turismo com participação do Coordenador do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Os documentos e procedimentos são os mesmos previstos para a modalidade de Estágio Curricular Obrigatório Extensionista, conforme este Manual de Estágio do Curso de Bacharelado em Turismo, e de acordo com a legislação supracitada.

3.2. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EXTENSIONISTA

Estágio Curricular Obrigatório Extensionista é aquele definido como componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, cuja carga horária é requisito obrigatório para obtenção do diploma de Bacharel em Turismo. O Estágio em Turismo é realizado mediante matrícula neste componente curricular, proposto para ser realizado no 7º semestre do curso, com carga horária mínima de 150 horas/relógio (10 créditos), sendo 15 horas (1 crédito) de atividade de ensino e 135 horas (9 créditos) em atividades práticas, mas pode ser realizado a qualquer tempo desde que cumpra o pré-requisito de integralização de 50% da carga horária do curso.

O Estágio Curricular Obrigatório Extensionista será acompanhado por um supervisor no local de estágio e um professor orientador do Curso de Bacharelado em Turismo, devendo ter sua documentação avaliada pelo professor orientador.

Os documentos e procedimentos para a realização deste componente curricular são regulados por este Manual de Estágio do Curso de Bacharelado em Turismo, e de acordo com a legislação supracitada.

0. DO LOCAL E ÁREA DO ESTÁGIO

O aluno poderá escolher a área e o local de realização do estágio, devendo realizar os contatos necessários para viabilizar sua experiência de estágio.

Os locais para realização do estágio são organizações e atividades turísticas ou aquelas diretamente relacionadas ao Turismo, sendo elas públicas, privadas, do terceiro setor e/ou vinculados a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional (neste caso, excetuando-se os turismólogos, pela inexistência desse órgão), cujas áreas de atuação sejam consideradas compatíveis com as atribuições profissionais do Bacharel em Turismo. O aluno pode ainda realizar estágio curricular obrigatório extensionista em seu local de trabalho desde que desempenhe atividades em extensão ativa relacionadas com a área do Turismo e que não se constitua como MEI – Microempreendedor Individual do próprio estagiário.

Respeitando as características que delimitam o campo de atuação do Curso, atendendo às diretrizes da extensão e conforme o perfil da formação profissional, o aluno poderá optar por fazer seu estágio curricular obrigatório extensionista em Projetos Unificados com ênfase em Extensão, cadastrados no Programa unificado do Curso de Turismo do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – CCSO/UFPEL, tal seja 'Práticas Extensionistas em Turismo', composto de dois projetos: 'Turismo, História e Cultura', e 'Planejamento e Gestão do Turismo', de acordo com o que consta no quadro 8 – Atividades do Estágio Obrigatório Extensionista.

Quando o aluno não encontrar local para a realização de seu estágio curricular obrigatório extensionista, caberá, em primeira instância, ao Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo, seguida dos demais professores que compõe o Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, contatar e solicitar novas oportunidades de estágio priorizando a adequação das atividades do aluno, em conformidade com os objetivos de formação profissional do estágio e do PPC do Curso.

Os locais de estágio não estão restritos ao município de Pelotas, desde que obedeçam aos critérios estabelecidos neste Manual (seguir procedimento conforme item 8 deste documento), o qual leva em consideração as normas da UFPEL e a legislação vigente.

0. DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Os documentos do Estágio em Turismo devem ser entregues pelo estudante ao professor orientador na UFPel, conforme prazos estipulados pelo Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo.

A entrega dos documentos deve obedecer a um prazo mínimo de cinco dias úteis antes do início previsto para as atividades no local de estágio, para que possa ser avaliado pelo professor orientador.

A seguir estão descritos os dois principais documentos que regem o estágio, assim como os demais documentos necessários.

5.1 TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO

A celebração deste documento, antes do início das atividades de estágio, é pré-requisito indispensável em ambas as modalidades: estágio curricular obrigatório extensionista e estágio não-obrigatório.

No **Termo de Compromisso do Estágio (Documento 1)** deve constar a identificação da instituição de ensino (representada pelo coordenador do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo), da organização onde o aluno fará o estágio (parte concedente) e do estagiário.

Neste documento também deve estar indicada a jornada de trabalho e a duração do estágio, estabelecidas em comum acordo entre as três partes envolvidas. No caso do estágio curricular obrigatório extensionista, deve integralizar o cumprimento de no mínimo 135 horas/relógio de atividades práticas (09 créditos). Conforme a legislação vigente, a jornada de trabalho de um estagiário não pode ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. No caso do estágio não-obrigatório, a duração não poderá exceder 2 (dois) anos na mesma parte concedente, exceto quando se tratar de aluno com deficiência, conforme rege a legislação.

No Termo de Compromisso de Estágio também são estabelecidas as funções do supervisor no local do estágio e do professor orientador na UFPel, bem como as condições de rescisão do contrato. Todo aluno em estágio faz jus a um seguro contra acidentes pessoais, morte ou invalidez permanente, a ser contratado pela instituição de ensino, quando se tratar de estágio curricular obrigatório extensionista. Neste tipo de estágio, o pagamento de bolsa e auxílios pela parte concedente é facultativo.

Quando se tratar de estágio não-obrigatório, o seguro é de responsabilidade da unidade concedente, além da obrigatoriedade de pagamento de bolsa e do auxílio transporte, conforme legislação vigente.

Os valores e informações referentes ao seguro e ao pagamento de bolsa e auxílios pagos aos estagiários devem constar no Termo de Compromisso, conforme a modalidade de estágio.

Este documento deve ser apresentado, devidamente preenchido, assinado e carimbado pelas partes envolvidas, ficando uma no Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, outra com a parte concedente e outra com o estagiário. É importante salientar que o estágio só poderá ter início após firmado o Termo de Compromisso pelos representantes das partes envolvidas.

5.2. PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

O **Plano de Atividades do Estágio (Documento 2)**, elaborado em comum acordo entre o estagiário, o supervisor no local de estágio e o professor orientador na UFPel, sendo documento obrigatório, adicional ao Termo de Compromisso, em ambas as modalidades de estágio.

Neste documento são registradas as informações sobre as partes envolvidas no estágio, carga horária, objetivos, atividades que o aluno irá desenvolver no local de estágio, e resultados esperados para a formação profissional do estagiário.

A compatibilidade e pertinência pedagógico-prática dessas atividades à formação na área do Turismo, assim como as atividades em extensão é avaliada pelo professor orientador.

Os demais documentos necessários à realização do estágio estão apresentados nos **Documentos 3 ao 7**.

0. DAS ATRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CONDUÇÃO DO ESTÁGIO

As atividades do estagiário serão acompanhadas por um supervisor no local de estágio e um professor orientador do Curso de Bacharelado em Turismo na UFPel. A coordenação dos procedimentos do estágio é de responsabilidade do Coordenador do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo. As atribuições de cada parte estão descritas a seguir.

6.1 SUPERVISOR NO LOCAL DE ESTÁGIO

Deverá ser indicado funcionário do quadro de pessoal da unidade concedente do estágio, devendo possuir formação em nível superior ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso. Esse precisa se dispor a supervisionar e orientar as atividades do estudante na organização, firmando seu compromisso através da **Carta de Acompanhamento do Supervisor (Documento 3)**.

Caso o aluno desempenhe as atividades de estágio em programas de extensão e de ensino e pesquisa que sejam compostos por um projeto de extensão, o supervisor será um professor ou técnico-administrativo de nível superior, coordenador ou colaborador do programa, que também exercerá a função de orientador.

O supervisor também fica responsável pela avaliação do desempenho do estudante por meio do documento **Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (Documento 4)**.

6.1.1 Funções do Supervisor no local de estágio:

- elaborar conjuntamente com o estagiário e o professor orientador na UFPel o **Termo de Compromisso do Estágio (Documento 1)** e o **Plano de Atividades do Estágio (Documento 2)**;
- enviar esses documentos para o professor orientador na UFPel, acrescido da **Carta de acompanhamento do Supervisor (Documento 3)**
- orientar e supervisionar o estagiário na execução do Plano de Atividades;
- acompanhar o aluno nas atividades desenvolvidas durante o estágio;
- propiciar espaços de interação entre estagiário e equipe de colaboradores da organização;
- apresentar ao professor orientador eventuais problemas do estagiário em seu local de estágio;
- avaliar o desempenho do estagiário sob o ponto de vista ético e técnico, mediante o acompanhamento dos resultados nas atividades desenvolvidas durante o estágio, através do documento **Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (Documento 4)**, o qual deve ser encaminhando ao professor orientador na UFPel.

6.2. PROFESSOR ORIENTADOR NA UFPEL

Pode ser indicado pelo aluno no momento da inscrição no estágio, porém deverá haver a confirmação do orientador. O professor orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação do desempenho do estagiário.

6.2.1 Funções do Professor Orientador:

- encaminhar os alunos interessados às organizações concedentes, através da **Carta de Apresentação do Aluno (Documento 5)**, quando necessário;
- orientar a elaboração do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades do Estágio, conjuntamente com o estagiário e o supervisor na unidade concedente;
- revisar os documentos referentes ao estágio dentro dos prazos previstos;
- planejar, coordenar e acompanhar sistematicamente as atividades relacionadas ao estágio de seu orientando;
- proporcionar momentos periódicos de orientação, acolhimento e problematização sobre as vivências do estágio;
- enviar ao supervisor no local de estágio o documento **Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (Documento 4)**;
- estabelecer, quando necessária, comunicação com o supervisor no local de estágio e com o Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo;
- avaliar o desenvolvimento do aluno em suas atividades de estágio, bem como o relatório e defesa final de estágio;
- encaminhar documentos e avaliação final dos estagiários ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

0. DAS RESPONSABILIDADES DOS ESTAGIÁRIOS

- realizar inscrição por orientador/eixo temático no componente curricular Estágio Curricular Obrigatório Extensionista em Turismo;
- solicitar e confirmar a matrícula no componente curricular Estágio Curricular Obrigatório Extensionista em Turismo;
- escolher a área e o local de realização do estágio;
- realizar os contatos necessários com os locais de estágio de sua preferência, para viabilizar sua experiência de estágio;

- elaborar o **Termo de Compromisso do Estágio (Documento 1)** e o **Plano de Atividades do Estágio (Documento 2)** em comum acordo com o supervisor na parte concedente e o orientador na UFPel;
- cumprir os prazos estipulados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo para a inscrição e entrega dos documentos relativos à proposta de estágio;
- encaminhar ao orientador do estágio todos os documentos acima mencionados e a **Carta de acompanhamento do Supervisor (Documento 3)**;
- encaminhar ao supervisor no local do estágio, uma via original dos documentos **Termo de Compromisso (Documento 1) e Plano de Atividades do Estágio (Documento 2)**, após a assinatura das três partes envolvidas;
- executar as atividades conforme o Plano de Atividades do Estágio, respeitando as normas da unidade concedente;
- comparecer aos encontros periódicos de orientação agendados pelo professor orientador de estágio;
- atuar em conformidade com princípios éticos e morais;
- solicitar sua avaliação junto ao supervisor através do documento **Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (Documento 4)**;
- elaborar o **Relatório Final de Estágio**, conforme modelo (**Documento 6**).

8. DO ESTÁGIO DURANTE AS FÉRIAS ACADÊMICAS:

O aluno poderá solicitar matrícula no componente curricular Estágio Curricular Obrigatório Extensionista durante o período de férias acadêmicas ou ainda, nos casos de realização do estágio fora do município de Pelotas e região. Para tanto, o aluno deverá encaminhar a **Solicitação de Estágio em Turismo no período de férias acadêmicas (Documento 7)** à Coordenação do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo, contendo a indicação de professor orientador que poderá se responsabilizar pelo acompanhamento do aluno durante o período requerido.

Nesse documento deve constar a justificativa para tal solicitação, constando pelo menos um desses motivos: a) o aluno trabalha em outra organização que não tem relação com o Turismo e utilizará seu período de férias acadêmicas para realizar o estágio obrigatório; b) o aluno encontrou uma oportunidade de estágio em função da

alta temporada turística; c) o aluno conseguiu uma vaga de estágio em outro município/estado, distante do município de Pelotas e região. Neste último caso, há necessidade de garantir acompanhamento periódico das atividades pelo professor orientador, devido à distância do local de estágio.

Quando não tiver oferta deste componente curricular no período de férias acadêmicas, o aluno também poderá solicitar adiantamento de estágio, antecipando-o em função de férias (para os que trabalham) ou em função de oportunidades de estágio (principalmente as que surgem em função da alta temporada turística). A solicitação de antecipação de estágio somente será possível para um período anterior à oferta semestral do componente curricular Estágio Curricular Obrigatório Extensionista, obedecendo o seguinte calendário: dezembro, janeiro e fevereiro para a oferta no primeiro semestre do ano e junho e julho para a oferta no segundo semestre. Para tanto, o aluno deverá solicitar o adiantamento de estágio ao Coordenador do Colegiado de Curso através de ofício onde conste de maneira clara o motivo, devidamente comprovado, de sua solicitação; o seu comprometimento com a realização da matrícula no próximo semestre em que o componente curricular for ofertado e a sua ciência de que, se não efetivar a matrícula no próximo semestre em que for feita a oferta, perderá as práticas de estágio realizadas de forma antecipada. E, ainda, o aluno deverá, caso o local de estágio não o faça, providenciar seguro para o período de realização do estágio, entregando cópia da apólice junto aos documentos de estágio conforme os anexos desta manual.

9. DA AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

O estágio será avaliado a partir de:

- 50% da nota: avaliação do supervisor no local de estágio, através do documento de Avaliação do Estagiário (**Documento 4**), incluindo uma nota final de 0 a 10, conforme as Normas da UFPel;
- 50% da nota: avaliação do professor orientador sobre o relatório final de estágio (conforme modelo - **Documento 6**), incluindo uma nota final de 0 a 10, conforme as Normas da UFPel.

Conforme o Regulamento de Ensino da Graduação da UFPel (Resolução nº 29/2018 – Art. 150), será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou

superior a 7,0, sendo que o estágio curricular obrigatório extensionista não é passível de exame, devido à natureza da atividade. Entretanto, é possível ao aluno a realização de ajustes em seu relatório de estágio, de acordo com o que for solicitado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo. Nesse caso, o aluno terá um prazo de 5 dias para realizar os ajustes solicitados.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos serão resolvidos pelos professores orientadores de estágio, e, em instancia final, pelo o Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas.

11. DA DOCUMENTAÇÃO

Ficam instituídos os seguintes documentos que terão como objetivo instrumentalizar o processo de estágio no âmbito do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel:

Documento 1 - Termo de Compromisso do Estágio;

Documento 2 - Plano de Atividades do Estágio;

Documento 3 - Carta de Acompanhamento do Supervisor do Estágio;

Documento 4 – Avaliação do Estagiário pelo Supervisor do Estágio;

Documento 5 - Carta de Apresentação do Aluno;

Documento 6 - Roteiro para o Relatório Final de Estágio;

Documento 7 – Solicitação de Estágio em Turismo no período de férias acadêmicas.



Ministério da Educação/Universidade Federal de Pelotas

DOCUMENTO 1

TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO - UFPEL

As partes a seguir qualificadas e ao final assinadas,

de um lado, **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, fundação de direito público, com sede na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, na cidade de Pelotas, RS, inscrita no CNPJ/MF 92242080/0001-00, neste ato representada pelo **COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**,

de outro lado, (NOME OU RAZÃO SOCIAL), (ENDEREÇO), (CIDADE), (CNPJ), neste ato representada por (NOME E CARGO DO REPRESENTANTE), doravante denominada **PARTE CONCEDENTE**,

e o **ESTAGIÁRIO**, (NOME), (CPF), (ENDEREÇO), (CIDADE), regularmente matriculado sob o número (Nº DE MATRÍCULA), no (ANO OU SEMESTRE), do Curso de (NOME DO CURSO),

celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio (PREENCHER COM OBRIGATÓRIO OU NÃO OBRIGATÓRIO), que será regido pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do objetivo do estágio

Este Termo de Compromisso terá como objetivo as atividades previstas no plano de trabalho, a ser elaborado em conjunto pelo supervisor da **PARTE CONCEDENTE**, o orientador da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** e o **ESTAGIÁRIO**, e está fundamentado na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e na Resolução nº 04/2009 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE.

Parágrafo Primeiro. O conteúdo das atividades a serem desenvolvidas pelo **ESTAGIÁRIO** deverá ser compatível com sua área de formação.

Parágrafo Segundo. O plano de atividades do **ESTAGIÁRIO** deverá ser incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CLÁUSULA SEGUNDA – Da vigência e jornada de estágio

Este termo de compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, devendo o **ESTAGIÁRIO** cumprir uma jornada diária de (xx) horas, no horário das ____ às ____, com intervalo das ____ às ____, em um total de (xxx) horas semanais.

Parágrafo Primeiro. O estágio só poderá ter jornada de 40 (quarenta) horas semanais quando relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do Curso e da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

Parágrafo Segundo. A jornada de atividade do **ESTAGIÁRIO** deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da **PARTE CONCEDENTE**.

Parágrafo Terceiro. A carga horária do estágio deverá ser reduzida à metade nos períodos de avaliações escolares ou acadêmicas, devendo este período ser previamente comunicado à **PARTE CONCEDENTE**.

Parágrafo Quarto. É assegurado ao **ESTAGIÁRIO**, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa, e os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano, nos termos do art. 13, da Lei 11.788/2008.

Parágrafo Quinto. A duração do estágio na mesma **PARTE CONCEDENTE** não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência, de acordo com o disposto no art. 11 da Lei 11.788/2008.

CLÁUSULA TERCEIRA – Da supervisão e orientação do estágio

No período de vigência deste Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** será supervisionado na **PARTE CONCEDENTE** por (NOME E CARGO DO SUPERVISOR) e orientado na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** pelo(a) Professor(a) (NOME DO ORIENTADOR).

CLÁUSULA QUARTA – Das responsabilidades da Parte Concedente

Caberá à **PARTE CONCEDENTE**:

- I - zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso;
- II - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao **ESTAGIÁRIO** atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III - indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Curso do **ESTAGIÁRIO**, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV - contratar em favor do **ESTAGIÁRIO** seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado;

V - por ocasião do desligamento do **ESTAGIÁRIO**, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII - enviar à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao **ESTAGIÁRIO**;

VIII - efetuar, quando for o caso, o pagamento da bolsa e do vale-transporte ao **ESTAGIÁRIO**, sendo compulsória esta concessão no caso de estágio **não obrigatório**.

Parágrafo Único. No caso de estágio **obrigatório**, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá ser assumida pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

CLÁUSULA QUINTA – Das responsabilidades da Instituição de Ensino

Caberá à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, representada pelo Colegiado de Curso do **ESTAGIÁRIO**:

I - avaliar as instalações da **PARTE CONCEDENTE** do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

II - indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do **ESTAGIÁRIO**;

III - exigir do **ESTAGIÁRIO** a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades, em conformidade com o previsto no projeto pedagógico dos cursos;

IV - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

V - comunicar à **PARTE CONCEDENTE** do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

VI - enviar à Pró-Reitoria de Graduação, nos prazos e condições previstas, os dados para que seja contratado em favor do **ESTAGIÁRIO** Seguro Contra Acidentes Pessoais, quando este seguro não for providenciado pela **PARTE CONCEDENTE** (somente no caso de estágio **obrigatório**).

CLÁUSULA SEXTA – Das responsabilidades do estagiário

Caberá ao **ESTAGIÁRIO**:

I - estar regularmente matriculado e freqüente na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, em semestre e curso compatível com a prática exigida no estágio;

II – observar as diretrizes e/ou normas internas **PARTE CONCEDENTE** e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio, bem como as orientações do seu orientador e do seu supervisor;

III – cumprir com seriedade e responsabilidade a programação estabelecida entre a **PARTE CONCEDENTE**, o **ESTAGIÁRIO** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**;

IV – comparecer às reuniões de discussão de estágio na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**;

V - elaborar e entregar à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, relatório periódico e final das atividades desenvolvidas no estágio, em conformidade com o previsto no projeto pedagógico do seu Curso;

VI – responder pelas perdas e danos consequentes da inobservância das cláusulas constantes do presente Termo.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do seguro contra acidentes pessoais

No período de vigência do presente Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** terá cobertura de Seguro de Acidentes Pessoais contra Morte ou Invalidez Permanente, com Capital Segurado no valor de R\$ _____, contratada pela **PARTE CONCEDENTE** (OU **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** – no caso de estágio obrigatório), através da Apólice nº _____, garantida pela (NOME DA SEGURADORA).

CLÁUSULA OITAVA – Da bolsa-auxílio e outros benefícios

O presente estágio dar-se-à() COM - () SEM remuneração.

Parágrafo Primeiro. (PREENCHER SOMENTE QUANDO HOVER REMUNERAÇÃO OU OUTRA FORMA DE CONTRAPRESTAÇÃO) No período de vigência do presente Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** receberá, diretamente da **PARTE CONCEDENTE**, uma bolsa mensal no valor de R\$ _____ (NO CASO DE OUTRA FORMA DE CONTRAPRESTAÇÃO, ESPECIFIQUE QUAL), e auxílio transporte (PREENCHER COM A FORMA DO AUXÍLIO TRANSPORTE: VALOR EM DINHEIRO OU Nº DE VALES OU TRANSPORTE DA EMPRESA).

Parágrafo Segundo. A concessão de bolsa e auxílio transporte é compulsória na hipótese de estágio curricular não obrigatório, nos termos do art. 12 da Lei 11.788/2008, e facultativa nos casos de estágio obrigatório.

CLÁUSULA NONA – Da rescisão

Constituem motivo para a rescisão automática do presente Termo de Compromisso:

I - a conclusão, abandono, a mudança de curso ou o trancamento de matrícula do **ESTAGIÁRIO**;

II - o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso, bem como no Convênio do qual eventualmente decorra;

III - o abandono do estágio;

IV - o não cumprimento das disposições da Lei 11.788/2008, bem como da Resolução 04/2009 do COCEPE.

CLÁUSULA DÉCIMA – Das disposições finais

Assim materializado e caracterizado, o presente estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o **ESTAGIÁRIO** e a **PARTE CONCEDENTE**, nos termos do Art. 3º da Lei nº 11.788/2008.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste instrumento, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor e forma, cabendo a primeira à **PARTE CONCEDENTE**, a segunda ao **ESTAGIÁRIO** e a terceira à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

Pelotas, _____ de _____ de _____

PARTE CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Nome:

CPF:



Ministério da Educação/Universidade Federal de Pelotas
DOCUMENTO 2 - PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO EXTENSIONISTA

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

NOME:

MATRÍCULA:

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

RAZÃO SOCIAL:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

SITE:

RAMO DA ATIVIDADE:

NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS:

3. SUPERVISOR DO ESTÁGIO

NOME DO SUPERVISOR:

ÁREA DE ATUAÇÃO:

CARGO/FUNÇÃO:

FORMAÇÃO (CURSO DE MAIOR NÍVEL):

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA:

TELEFONE:

E-MAIL:

4. ORIENTADOR DO ESTÁGIO

NOME DO PROFESSOR:

5. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NO ESTÁGIO

5.1 PERÍODO DE REALIZAÇÃO: ____/____/____ À ____/____/____

5.2 CARGA HORÁRIA DIÁRIA:

5.3 CARGA HORÁRIA SEMANAL:

5.4 CARGA HORÁRIA TOTAL:

5.5 OBJETIVOS DO ESTÁGIO EXTENSIONISTA:

5.6 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS A SEREM REALIZADAS:

5.7 RESULTADOS ESPERADOS:

Pelotas, _____ de _____ de _____.

Assinaturas:

Estagiário

Orientador na UFPel
(Assinatura e Carimbo)

Supervisor no local do
estágio
(Assinatura e Carimbo)



Ministério da Educação/Universidade Federal de Pelotas

**DOCUMENTO 3 – CARTA DE ACOMPANHAMENTO DO SUPERVISOR DO
ESTÁGIO EXTENSIONISTA**

Pelotas, _____ de _____ de _____.

ALUNO: _____

ASSUNTO: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EXTENSIONISTA

Prezada (o) Senhora (o),

Atendendo as normas do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, pela presente, eu _____, da organização _____, possuo disponibilidade e me comprometo em supervisionar o(a) aluno(a) _____, no período de ____/____/____ à ____/____/____, conforme o Termo de Compromisso do Estágio Extensionista.

Supervisor no Local de Estágio
(Assinatura e Carimbo)



Ministério da Educação/Universidade Federal de Pelotas

DOCUMENTO 4 – AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR DO ESTÁGIO EXTENSIONISTA

Prezado (a) Senhor (a):

Conforme previsto no Manual de Estágio do Curso de Bacharelado em Turismo, estamos enviando a ficha de avaliação do estagiário sob sua supervisão. Por favor, preencha essa avaliação e a envie, no final do estágio, para o seguinte endereço ou entregue ao próprio estagiário (em envelope lacrado)

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO - Rua Gomes Carneiro, 01 - 4ª Andar -
Colegiado de Turismo - Universidade Federal de Pelotas - RS, CEP: 96010-610.
Contato: (53) 3284-3857

Nome do Estagiário: _____

Nome do Supervisor no Local de Estágio: _____

Avalie o estagiário, de acordo com cada situação específica, atribuindo uma nota de zero a dez em cada um dos itens abaixo:

ITENS	Nota (0 a 10)
Integração do estagiário ao ambiente e normas da organização	
Responsabilidade na realização das atividades de estágio	
Desenvolvimento das atividades extensionistas conforme o planejado	
Atitude profissional do estagiário	
Aplicação de conhecimentos e habilidades em situações	

concretas e reais	
Desenvolvimento profissional e pessoal	
Responsabilidade social, justiça e ética profissional	
Comprometimento com o local de estágio e equipe de trabalho	
Transposição de dificuldades encontradas com criatividade	
Atitude propositiva, colaborando com ideias e alternativas	
MÉDIA FINAL (obrigatório)	

<p>Parecer descritivo sobre o desempenho do estagiário (opcional):</p>	
---	--

O referido estagiário cumpriu nesta instituição um total de _____ horas de trabalho.

Pelotas, _____ de _____ de _____.

Supervisor no Local de Estágio
(Assinatura e Carimbo)



Ministério da Educação/Universidade Federal de Pelotas
DOCUMENTO 5 – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO

Pelotas, _____ de _____ de _____.

À(O) SR(A) _____

REF.

ALUNO: _____

ASSUNTO: ESTÁGIO EM TURISMO

Prezada (o) Senhora (o),

Atendendo a solicitação do(a) aluno(a) em referência, informamos que o(a) mesmo(a) é estudante da Universidade Federal de Pelotas, estando matriculado(a) no componente curricular obrigatório extensionista - Estágio Extensionista em Turismo - do Curso de Bacharelado em Turismo.

Caso essa organização aceite o(a) referido(a) como estagiário(a), solicitamos que seja indicado um supervisor para que possa acompanhá-lo(a) no desenvolvimento de suas atividades de estágio.

Agradecemos a atenção e a valiosa contribuição de V. Sas., possibilitando ao(a) aluno(a) a oportunidade de realização do referido Estágio.

Atenciosamente,

Professor orientador - Universidade Federal de Pelotas

(Assinatura e Carimbo)



Ministério da Educação/Universidade Federal de Pelotas

DOCUMENTO 6 – ROTEIRO PARA O RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO EXTENSIONISTA

O relatório deve seguir o Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos (Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/manual-2.pdf>), devendo constar:

	Itens que devem ser considerados na construção de cada etapa do trabalho:
Capa	
Folha de Rosto	
Sumário	
Introdução	<ul style="list-style-type: none">- objetivos do estágio- justificativa da escolha do local e área de estágio- apresentação/caracterização do local de realização do estágio- contexto local/regional em que a organização está inserida
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">- referencial teórico sobre a área de realização do estágio- relato das atividades desenvolvidas no estágio- análise a partir do referencial teórico com detalhamento do atendimento ou não dos objetivos e resultados esperados, conforme apresentado no Plano de Atividades do Estágio- relação do estágio com as disciplinas cursadas
Considerações Finais	<ul style="list-style-type: none">- importância do estágio para a formação do Bacharel em Turismo- pontos mais relevantes na relação teoria-prática- principais desafios/dificuldades enfrentadas- sugestões à organização referente a aspectos levantados durante o estágio- outras considerações sobre a experiência do estágio
Referências	Bibliografia utilizada para construção do trabalho
Apêndices	Diário de estágio Fotografias e outros materiais complementares, mediante autorização do local de estágio
Anexos	Avaliação do Estagiário pelo supervisor no local de estágio



DOCUMENTO 7 - SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO EXTENSIONISTA EM TURISMO NO PERÍODO DE FÉRIAS ACADÊMICAS

Pelotas, _____ de _____ de _____.

À Comissão de Estágio Extensionista do Curso de Bacharelado em Turismo

ASSUNTO: ESTÁGIO EM TURISMO DURANTE AS FÉRIAS ACADÊMICAS

Prezadas (os) Senhoras (os),

Venho por meio deste solicitar matrícula no componente curricular Estágio em Turismo, do Curso de Bacharelado em Turismo, durante o período de férias acadêmicas, devido às razões aqui expostas:

...

...

O estágio será realizado na/o (nome da organização) _____, sob supervisão de (nome do supervisor) _____, no período de ____/____/____ à ____/____/____, e sob a orientação do professor _____, o qual aceita acompanhar e avaliar o aluno durante o estágio.

Atenciosamente,

Estagiário

Professor orientador - Universidade
Federal de Pelotas
(Assinatura e Carimbo)

*** Anexar Documento 3 a esta solicitação**

APÊNDICE B

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIO-ORGANIZACIONAIS - CCSO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC EM TURISMO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Turismo é uma atividade curricular obrigatória do Curso de Bacharelado em Turismo e será realizado pelo aluno no último semestre do Curso (8º semestre), com carga horária de 60 horas, tendo concluído o pré-requisito, Projeto de TCC em Turismo.

A atividade curricular será oferecida por linhas: Turismo, História e Cultura e Planejamento e Gestão do Turismo. O TCC consiste em um trabalho de pesquisa em nível de graduação, a ser elaborado individualmente pelo discente, sob a orientação de um docente da UFPel, preferencialmente do Curso de Bacharelado em Turismo. O trabalho científico deve versar sobre um tema relacionado ao Turismo ou áreas afins, obedecendo à metodologia científica e de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006:

(...)

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da Instituição, que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica, ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. **Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Turismo, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, **deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração** (grifos nossos).

1. Cabe ao aluno a iniciativa de procurar o orientador. Sendo que o docente orientador deverá encaminhar o compromisso de orientação (**Documento 1**) para o

Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo. Para cada aluno(a) orientado(a) o docente terá contada a carga horária de uma (01) horas semanal por semestre, no item referente a orientação de TCC.

2. A avaliação do TCC em Turismo será realizada a partir de uma banca examinadora, composta por três (03) membros: o orientador, um docente interno da UFPel e um membro convidado que tenha, no mínimo, curso superior completo e atue na área do trabalho apresentado.

3. Na avaliação do trabalho final de TCC a banca considerará a redação final e a defesa oral. O TCC será avaliado com uma nota mínima de sete (7,0) para ser aprovado, conforme o Regimento da Universidade.

4. A avaliação da banca examinadora obedecerá aos seguintes critérios: conteúdo do trabalho escrito – valor 6,0, defesa oral – valor 2,0 e processo de elaboração do TCC – valor 2,0, para o professor orientador; e, conteúdo do trabalho escrito – valor 8,0 e defesa oral – valor 2,0, para os demais membros. A média final será obtida através da média das notas atribuídas por cada examinador.

5. É competência do professor orientador submeter, ou não, o TCC à avaliação final.

6. O TCC deverá ser entregue com cinco dias úteis de antecedência para a banca examinadora antes da defesa oral.

7. Cada aluno disporá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para a defesa oral do TCC, perante a banca examinadora. Após a defesa, será permitido questionamento de até 15 minutos por parte de cada membro da banca.

8. O aluno terá um prazo de 15 dias para as reformulações propostas durante a defesa.

9. Após as reformulações solicitadas pela banca e a inserção da ficha catalográfica conforme as instruções da biblioteca da UFPel, o aluno deverá encaminhar a versão final do TCC de forma virtual para o Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo (conforme **Documento 3**) com a anuência do professor orientador. É de responsabilidade do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo o envio da versão final para a Biblioteca.

10. A convocação da banca examinadora e a fixação da data da defesa do trabalho ficarão a cargo do orientador.

11. Durante o processo de realização das atividades de TCC, o orientador deverá aconselhar ao(a) aluno(a) o cancelamento da defesa, caso constate a impossibilidade de conclusão do trabalho.

12. Da Documentação: ficam instituídos os seguintes documentos no âmbito do TCC do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel:

- **Documento 1** - Carta compromisso do professor orientador;
- **Documento 2** - Carta de encaminhamento à apresentação final;
- **Documento 3** - Carta de encaminhamento da versão final do TCC.

Documento 1 – CARTA COMPROMISSO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Pelotas, ____ de _____ de 20__.

Ao Curso de Turismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Venho informar-lhe que, atendendo ao convite do(a) aluno(a)
..... matriculado na disciplina
Seminário de TCC e em TCC em Turismo do Curso de Bacharelado em Turismo da
UFPel, concordo em ser seu orientador formal, para fins de elaboração de seu trabalho
de Conclusão de Curso. Estou ciente de que o tema do trabalho
é:..... e o
considero, em princípio, viável. Ademais, declaro conhecer e aceitar as obrigações a
mim atribuídas como professor- orientador.

Atenciosamente,

Professor (a) Orientador(a)

**Documento 2 – MODELO DA CARTA DE ENCAMINHAMENTO À APRESENTAÇÃO
FINAL**

Pelotas, ____ de _____ de 20__.

Ao Curso de Bacharelado em Turismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Venho informar que o aluno(a)

.....

encontra-se em fase de conclusão de seu trabalho de TCC, que está em condições de ser submetido à respectiva banca examinadora, para a qual sugiro designar o/a(s) seguinte(s) professor/a (es/as) avaliador/a (es/as):

.....

Atenciosamente,

Professor(a) Orientador(a)

**Documento 3 – MODELO DA CARTA DE ENCAMINHAMENTO DA VERSÃO FINAL
DE MONOGRAFIA**

Pelotas, ____ de _____ de 20__.

Ao Curso de Turismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Venho encaminhar uma cópia digital da versão final do trabalho de TCC
....., de
autoria de

Atenciosamente,

Aluno(a).

Visto do Professor(a) Orientador(a)